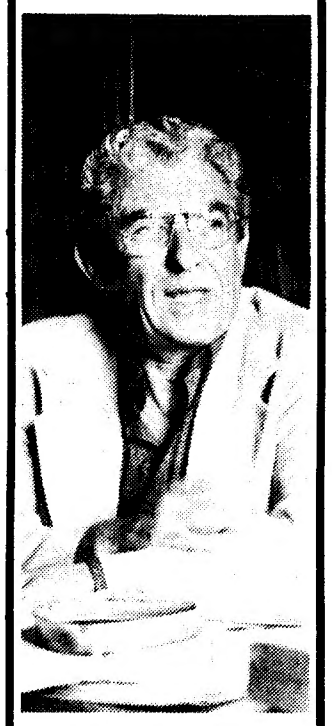
Diário de Lisboa

Novembro 1978
Terça-feira

ANO 58.°
N.° 19 801
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A "GRANDE EVASÃO" DE ALCOENTRE



Carlos Meira já recebeu nota de culpa

O director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Carlos Meira, já recebeu a «nota de culpa» em que lhe são atribuídas as responsabilidades no que toca à «grande evasão» de Alcoentre, ocorrida na noite de 16 para 17 de Julho último, envolvendo mais de uma centena de reclusos, soube o «DL» de fonte não oficial. O «DL» apurou também, esta manhã, que termina já na próxima sexta-feira o prazo de que o director-geral dispõe para apresentar testemunhas de defesa.

Em entrevista que publicámos na nossa edição de 24 de Julho, o dr. Carlos Meira afirmava-nos que não enjeitaria responsabilidades quanto à fuga, mas recordava que o inquérito que agora o atinge deveria esclarecer as responsabilidades do sector da segurança. Recorde-se que este inquérito, mandado instruir pelo ministro da Justiça do Governo PS-CDS, Santos Paes, foi conduzido sob a autoridade da Procuradoria-Geral da República. Como dissémos mais tarde, em 11 de Outubro último, dele poderia resultar uma tentativa de substituição de pessoas na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, que favorecesse o reforço de uma linha «autoritária» mais próxima da da Associação de Guardas que entretanto se constituiu. Se do presente inquérito resultasse o afastamento do dr. Carlos Meira do sector que tem dirigido, um dos mais sérios «candidatos» à Direcção-Geral é o dr. António Vicente, que tem estado ligado ao universo prisional e já desempenhou funções de direcção de cadeias. O seu nome tem sido associado por reclusos de Vale de Judeus à repressão dos amotinados de 28 de Junho de 76.

EM COMUNICADOS COINCIDENTES PARA "DEFENDER DIREITOS"

FLAMA e GR da Madeira apelam para "manifs"

FUNCHAL, 7 – O Governo Regional da Madeira e o movimento terrorista e separatista FLAMA avisaram a população da Madeira para a possibilidade de esta ter de descer à rua para «defender os seus direitos».

Esta sintonia, que nem sequer é muito estranha, entre independentistas e os militantes do PSD colocados no Governo Regional, foi ontem tornada pública através de uma nota oficiosa deste e do comunicado n.° 51 dos separatistas.

Para a FLAMA, a população deverá estar atenta ao aviso que em breve poderá surgir, a fim de vir para a rua armada com todas as armas ao seu dispor, enquanto o Governo Regional admite a hipótese da convocação de manifestações de rua para «obtermos o nosso aeroporto e outros direitos nossos».

Este novo passo na desestabilização da situação política, em que o Governo madeirense e principalmente o seu principal responsável, o psd Alberto João Jardim, têm sido pródigos, surge no auge de um movimento de opinião pública contra as atitudes do executivo regional da Madeira, nomeadamente as que se referem à possibilidade deste promover segregação entre funcionários públicos com fundamento em opiniões políticas e partidárias.

Depois de na Assembleia da República se ter levantado um coro quase unânime de protestos contra a decisão do Governo Regional de não homologar os Conselhos Directivos das escolas que não «oferecessem» garantias de «idoneidade ideológica», largas camadas da opinião pública, incluindo os órgãos representativos dos professores e mesmo um deputado do PSD, António Loja, eleito pelo círculo do Funchal, criticaram aquela atitude. O mesmo fez o organismo regional do CDS na Madeira, que aproveitou a oportunidade para condenar em geral a administração do PSD na Madeira, ao longo dos últimos dois anos.

Em resposta, o Governo de Alberto João Jardim emitiu uma longa nota oficiosa em que, a par de apelos a «manifestações populares», tenta defender-se dos ataques que lhe têm sido feitos. Assim, e no que toca à segregação ideológica na admissão de pessoal para a administração, o Governo Regional afirma que ainda recentemente nomeou uma pessoa próxima do CDS para exercer o cargo de delegado do Governo e que na Secretaria da Educação «têm estado requisitadas senhoras professoras de evidente ligação com o partido conservador».

Para além desta estranha e limitada afirmação de «pluralismo», o Governo madeirense termina a nota oficiosa com uma declaração de princípios que, no mínimo, se tem de qualificar de espantosa. Segundo o Governo de João Jardim, o objectivo que tem vindo a prosseguir é «concretizar uma socialização da Região Autónoma»!

A nota oficiosa do Governo Regional da Madeira acaba com a afirmação de que «nenhuns anões com cabeça pequena e pés de barro, mercenários de injustos privilégios de classe, conseguirão fazer-nos desistir, ou sequer perder mais tempo».

EDMUNDO PEDRO EM TRIBUNAL

"Se os militares assumissem as suas responsabilidades eu não estaria aqui"

«É com uma certa estranheza que me encontro perante este Tribunal. Uma certa estranheza e um sentimento de mágoa. Mas estou perante um tribunal saído do 25 de Abril, um tribunal tornado possível por todos aqueles que lutaram pela Liberdade e pela Justiça. Por isso espero uma solução justa». Disse estas palavras Edmundo Pedro hoje de manhã, no 1.° Juízo da 1.ª secção do Tribunal Colectivo de Almada onde começou a ser julgado por posse ilegal de armas de guerra, que lhe tinham sido entregues antes do 25 de Novembro.

Edmundo Pedro, antifascista de longa data e destacado dirigente do PS, declarou na sua intervenção que os militares, quando lhe entregaram as armas, lhe pediram para apagar as referências de cada uma. Mais sublinhou que, em momento algum tivesse falado de nomes de militares; nem falará, insistiu.

No entanto, nas suas palavras, «se tivessem tido a coragem política de assumir as responsabilidades», ele não estaria ali. «É por causa dessa ambiguidade que eu estou aqui».

Foi explícito também Edmundo Pedro ao afirmar que a sua sobrinha, Adelaide Pedro não tinha conhecimento do material que se encontrava nos caixotes. Apenas sabia que era material confidencial.

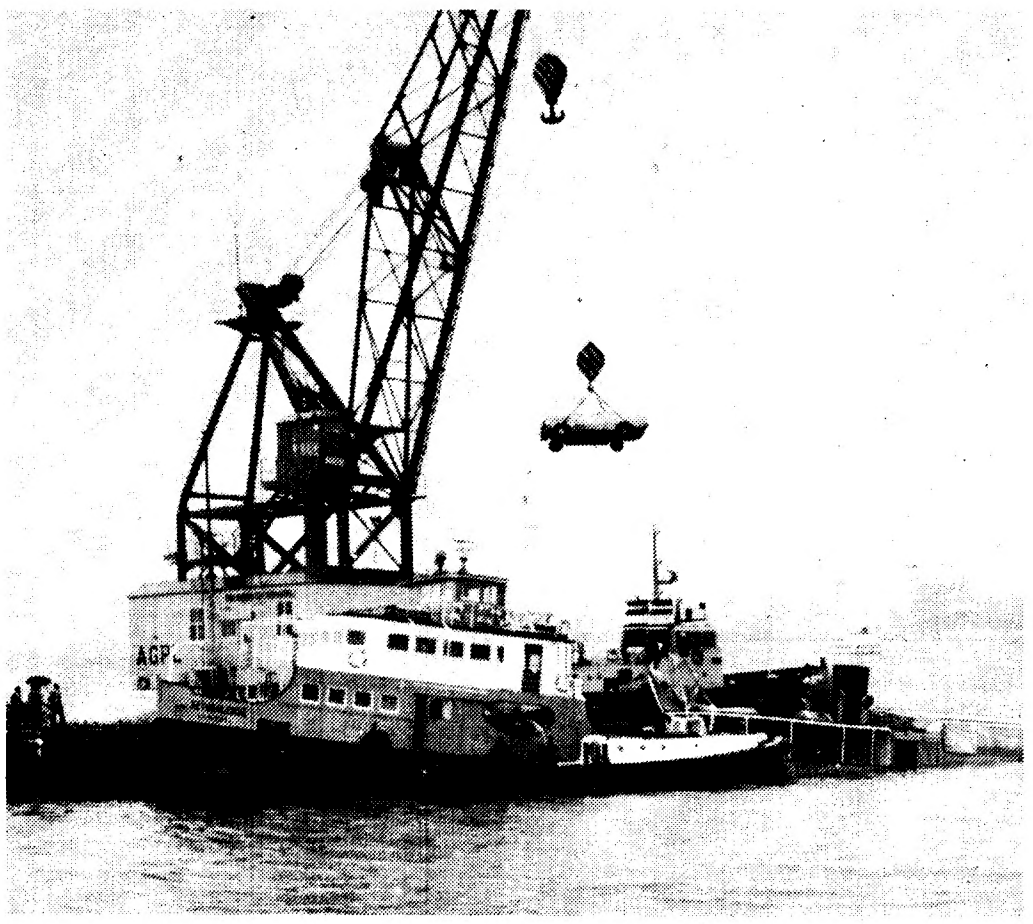
São 20 as testemunhas de Edmundo Pedro e 20 as da sua sobrinha no julgamento que começou hoje em Almada, às 11 horas, após dois adiamentos (um em Junho e outro em 19 de Julho do corrente ano). Destacam-se nas testemunhas de defesa (muitas delas não estiveram hoje no tribunal) Mário Soares, Salgado Zenha, Sottomayor Cardia, Manuel Alegre, Raul Junqueiro, coronel Carlos Fabião, brigadeiro Almiro Canelhas, general Galvão de Figueiredo, presidente do Supremo Tribunal Militar e Lyon de Castro, entre outros.

São advogados de defesa de Edmundo Pedro, Sousa Tavares e Proença de Carvalho. O advogado Leal Graça, substitui Cunha Leal, recentemente operado à vesícula, na defesa de Adelaide Pedro.

O tribunal é presidido pelo juiz corregedor dr. Machado Soares, tendo como juízes assessores os drs. Francisco Lourenço e Ribeiro Mendes.

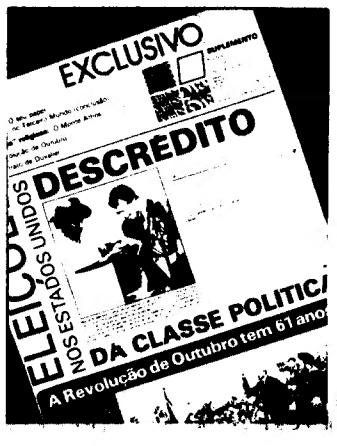
(Pág. 20)

"Ferry-boat" contra navio da Armada



Insólito acidente ontem à tarde no estuário do Tejo: um «ferry-boat» chocou com uma unidade da Armada Portuguesa, o navio hidrográfico «Afonso de Albuquerque». A imagem documenta o momento em que uma grua gigante aliviava o «Setubalense» da carga que o fazia adernar.

(Pág. 4)



Hoje há "Exclusivo"

O clima político nos Estados Unidos e a Revolução Socialista de Outubro, ocorrida há 61 anos na Rússia, são alguns dos assuntos incluídos no suplemento de hoje, dedicado à vida internacional. O «Exclusivo» conclui o estudo sobre o papel das multinacionais e o seu papel no Terceiro Mundo, da autoria de Ivan Planells.

AGRÁRIO À GNR: "TIREM-ME ESSES NOJENTOS DAQUI"

(Pág. 2)

África do Sul ameaça Angola

(Pág. 20)

post-scriptum

Viver na cidade como se fosse «no campo, perto de um curral»

Esgotados todos os recursos legais para que a Delegação de Saúde tome providências, venho, através das páginas do «DL» expor um caso que afecta a saúde de doze famílias. O caso é o seguinte:

No prédio da Rua Leão de Oliveira, com o n.º 10, em Lisboa, há cerca de seis ou sete meses, como é do conhecimento de todos os moradores, existe nas caves (que foram alugadas para armazenagem) um aviário de codornizes que incomoda não só os moradores do imóvel como os dos prédios circunvizinhos. O cheiro pestilento é uma constante, as moscas invadem as nossas casas, o barulho das aves não deixa sossegar os inquilinos do rés-do-chão, que têm de dormir em casa de familiares; enfim, toda uma série de incómodos (que até fazem perigar a saúde de todos nós) motivados pela falta de civismo dum inquilino que ultrapassando os seus direitos de utilização das caves apenas como armazém, as usa numa indústria proibida em prédios de habitação, dentro da própria cidade; e por ignorância, falta de cultura ou talvez arrogância, escudada em alguns «apadrinhamentos», não se importa de fazer frente à lei, indo até ao insulto, se acaso lhe fazem notar tudo o que atrás expus.

Eu pergunto como proceder para que a lei que proíbe a criação de um aviário num prédio de habitação seja cumprida, sem falsas promessas, nem adiamentos. Será que teremos de suportar as moscas, o cheiro, sem que se faça nada para acabar com esta situação? Dir-se-ia que vivemos no campo, perto de um curral.

Quem nos dá um conselho? Quem nos diz como proceder para que a lei seja cumprida, doa a quem doer? É que já falámos acerca do caso ao subdelegado de Saúde, à Polícia Municipal e até agora... nada feito.

O. Ribeiro Varanda
– LISBOA

A especulação em livros estrangeiros

Que os livros atingiram preços manifestamente incomportáveis para a maioria das bolsas portuguesas não é novidade para ninguém. E que as livrarias arrecadam lucros de estarrecer o «Zé», também não constitui notícia de primeira mão. Os senhores das livrarias continuam a dispor de um rico filão e de à-vontade de manobra para exploração do próximo, sendo certo que èm tal regime há os que sugam até à medula.

O que acaba de acontecer é bem elucidativo da dose de ganância com que alguns actuam – é o caso da Papelaria Progresso, na Rua do Ouro.

No passado dia 11 de Outubro tive necessidade de comprar dois livros, ambos em francês. O primeiro foi adquirido na Livraria Portugal, tendo o seu custo sido calculado à razão de 11$00 por cada franco, o que não estranhei tposto que os jornais desse dia assinalavam precisamente aquele câmbio. Quanto ao segundo livro – e aqui começa o problema – foi comprado na Progresso e diferentemente do que havia acontecido na Portugal, o franco foi calculado a 16$oo. A princípio, ainda pensei que houvesse qualquer lapso, e por isso pedi para ser esclarecido a nível mais responsável. Fui então informado pelo sr. Manacas (director da Papelaria) de que não havia engano, que estranhava, isso sim, era a atitude da outra livraria, e que tinha recomendação do Grémio dos Livreiros para calcular o franco na base dos 16$00... Não havia portanto lugar para qualquer reembolso!

Na sua simplicidade, «só» isto! Quer dizer, para além dos lucros que as livrarias já têm (e que não serão poucos!) a Papelaria Progresso permite-se meter a mão na algibeira do «Zé» e sacar de lá mais 5$00 por cada franco. É isso mesmo! O que corresponde a dizer que em qualquer livrinho de 50 francos arrecada, à guisa de suplemento, mais 250$00 do que outras suas congéneres. «Só»!

Ponderados os factos, pergunto: como é possível uma tão flagrante diferença de procedimentos? Como se consente numa tão larga margem de lucros, em matèria que atenta com a cultura do povo português?

Naturalmente que muitas outras perguntas podem e devem ser formuladas, mas ficamos esperançados de que as entidades competentes não deixarão de as fazer e bem assim adoptar as medidas mais adequadas, por forma a porem cobro a especulações desta natureza.

Carlos Alberto de Morais
AMADORA

«Pagar um serviço que pertence ao banco...»

No dia 10 do corrente desloquei-me à sede do Banco Borges & Irmão na Praça do Município para receber um cheque que me tinha sido endossado por uma firma da Amadora e após uma espera de cerca de 45 minutos, quando me efectuaram o pagamento, foi-me apresentado um documento para liquidação de15$00 do valor duma chamada telefónica para a Amadora. Ao pretender saber o motivo de tal «abuso» foi-me informado pelo caixa que era norma geral. Partamos do princípio de que nunca o endossado pode pagar um serviço que obrigatoriamente pertence ao banco e que uma chamada para a Amadora não custa 15$00. Verifica-se portanto que fui espoliado daquela verba e que se está verificando um autêntico saque geral, do que aliás já quase nos habituamos.

Se essas medidas fossem tomadas com o intuito de «austeridade» embora impopulares e indevidas, ainda poderia haver uma atenuante, mas sabemos que não se faz com esse intuito, visto no mesmo banco não se pouparem a esforços para aumentarem despesas supérfluas, algumas até de cariz escandaloso. Até quando?

A. G. Teixeira
– LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PROVOCAÇÕES DE AGRÁRIOS DURANTE MANIFESTAÇÃO

Rurais de Campo Maior protestam junto das autoridades locais

Cerca de quinhentos trabalhadores mantinham-se esta manhã concentrados junto à Herdade da Boavista, a cinco quilómetros de Campo Maior, a qual juntamente com a Herdade de Barrocais, foi ontem à tarde entregue pelo MAP, com o apoio de forças da GNR, a uma agrária de oitenta anos. A uma provocação do filho da agrária, Luís Manuel Gamas Minas, que ao mesmo tempo que cuspia ordenava para a GNR «tirem-me estes nojentos daqui», um contingente de tropas especiais daquela corporação carregaria sobre os trabalhadores, ferindo vinte, entre os quais um dirigente do Sindicato Agrícola de Portalegre, José Pereira de Barros, e um delegado do Secretariado Distrital das UCP's, Moisés Belo Calado. Outros feridos: Manuel Claudino, José Lajes, Emília Fialho, António Miranda, Vicente Carlos, António Silvestre, Maria da Luz Rosado, Francisco Pereira, Rosa Figueira, Palmira Lavadinho e João Emílio.

Após a carga da GNR, os trabalhadores, fazendo-se transportar em atrelados puxados por tractores, conduziram os feridos para a Delegação de Saúde da vila, após o que desfilaram pelas ruas principais gritando palavras de ordem, e concentrando-se mais tarde frente ao edifício da câmara, onde seriam recebidos pelo vice-presidente da edilidade, que lhes prometeu levar o seu protesto pela actuação do MAP até ao governador civil do distrito.

Durante o desfile pela localidade alguns agrários lançariam frases provocatórias, procurando certamente confrontos, o que de facto viria a acontecer, embora sem grande significado, junto a um café da zona central de Campo Maior.

Também ontem o MAP entregou, no distrito de Évora, à agrária Francisca Nunes Barata, a Herdade do Rabaçal, em Montemor-o-Novo, pertencente à UCP «Maria Machado». Os trabalhadores que não assinaram, porém, o acto de devolução, permanecem junto à Herdade, aguardando a retirada das forças da GNR, para, segundo afirmaram, «voltarem a trabalhar as terras, que quando foram ocupadas estavam cheias de mato, estando agora semeadas de forragem, destinada à alimentação de cerca de quinhentas cabeças de gado». Um elemento da UCP diria ter a agrária rejeitado uma proposta de arrendamento apresentada pelos trabalhadores. «A UCP precisa das terras agora», acrescentou, «pois tem ali semeadas as forragens para alimentar o gado, animais esses que terão de ser vendidos, dado não termos alimentação para lhes dar.»

Por outro lado, o Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito já afirmara, anteriormente, que os trabalhadores da «Maria Machado» já tinham investido nas terras do «Rabaçal» para cima de 1300 contos.

Entretanto, o Conselho de Trabalhadores e a União dos Sindicatos da Amadora, «face à violenta ofensiva que o MAP do Governo demitido de Nobre da Costa está a levar aos campos do Alentejo pondo em causa os postos de trabalho dos heróicos obreiros da Reforma Agrária e as sementeiras que iriam dar mais pão e carne ao povo português», marcaram para amanhã, pelas 19 horas, na Sociedade Filarmónica daquela vila, uma sessão de esclarecimento com a presença de um deputado da Assembleia da República representante da Zona de Intervenção da Reforma Agrária e de um trabalhador de uma UCP.

PCP CONTRA AFIRMAÇÕES DE MOTA PINTO

Estímulo à política do MAP e ao patronato sabotador

«Seria legítimo esperar que, estando em curso diligências para se encontrar uma solução para a crise de Governo, o Primeiro-Ministro indigitado se abstivesse de tomar posições susceptíveis de adensar o clima político do País e de estimular e caucionar uma política agressiva em relação a conhecidos pontos de tensão e conflito na sociedade portuguesa» – sublinha uma nota da SIP do PCP a propósito das declarações produzidas pelo sucessor de Nobre da Costa, domingo passado à RTP.

«O PCP regista como negativo – refere ainda a nota – que, no momento em que um amplo e diversificado conjunto de forças políticas e sociais se pronuncia contra a ofensiva de violência e arbitrariedade conduzida pelo MAP contra a Reforma Agrária, o Primeiro-Ministro indigitado tenha vindo fazer o elogio de uma equipa reconhecidamente desrespeitadora da Constituição e dos interesses dos que trabalham a terra» e que «tenha resolvido juntar a sua voz à campanha de mistificação que o actual Governo demitido tem conduzido em torno da questão da «aplicação das leis» e da «legalidade democrática».

Considerando ainda que a defesa da «legalidade democrática» exige, antes de mais, que se ponha termo «à constante violação de leis democráticas e favoráveis aos interesses dos trabalhadores, que aplicam as leis com duplicidade de critérios», o PCP manifesta «o seu desacordo em relação à ideia expressa pelo Primeiro-Ministro indigitado de que as greves seriam um «atentado» contra os direitos dos desempregados» lembrando as responsabilidades na matéria do «grande patronato sabotador e revanchista que ofende e viola diariamente os direitos dos trabalhadores e procura intensificar a sua exploração».

Finalmente, o PCP acentua o facto de tais declarações de Mota Pinta «parecem confirmar as reservas» que os comunistas formularam à figura escolhida por Eanes mas acrescenta que «mantém a sua atitude de procurar esgotar todas as possibilidades de contribuir de forma responsável e construtiva para que na solução da actual crise governamental sejam salvaguardados os interesses do povo, da democracia e da independência nacional».

Entretanto, em comunicado da direcção da organização de Lisboa, o PCP manifesta o seu apoio à convocação de uma **grande manifestação popular** em defesa da Reforma Agrária e de protesto contra o aumento do custo de vida, **para o próximo dia 11, sábado, pelas 15 horas, desde o Marquês de Pombal ao Terreiro do Paço.**

E apela a «todos os comunistas, a todos os democratas, seja qual for a sua tendência política, ao povo de Lisboa, para se incorporarem nessa manifestação e a transformarem numa poderosa afirmação de unidade e vontade firme de defender as conquistas de Abril, a liberdade, a democracia e a melhoria das condições de vida do povo português».

Portugal (na ONU) a favor do desarmamento global

Portugal favorece a total proibição de experiências nucleares e a efectiva redução de todas as armas (nucleares ou convencionais) – afirmou ontem Leonardo Matias, da representação portuguesa à 33.ª Assembleia Geral da ONU e falando no âmbito dos trabalhos da primeira comissão das sete por onde se distribuem os trabalhos. Leonardo Matias acrescentou que se deve trabalhar no sentido da criação de zonas desnuclearizadas, ou zonas de paz, e que isso seria um passo extremamente significativo em direcção ao desarmamento global.

Na sua intervenção, o representante português integrado na primeira comissão – à qual compete tratar exclusivamente de problemas do desarmamento – salientou a dificuldade que existe em pensar num mundo totalmente desarmado, mas sublinhou a importância do chamado documento final que foi aprovado na Assembleia Geral especial dedicada ao Desarmamento. Segundo Leonardo Matias, no seu discurso, é encorajador que as duas principais potências nucleares tenham participado na redacção final deste documento, e, por isso, tudo indica que as mesmas admitam a possibilidade de se chegar a um acordo no contexto das negociações SALT. É necessário o respeito pelos princípios explícitos na Carta das Nações Unidas e, consequentemente, uma maior solidariedade entre os povos e os governos, a eliminação de sujeições políticas e da imposição de ideologias pelos Estados, a consciência de que a assistência para o desenvolvimento económico deve prevalecer sobre a assistência militar, e de que uma nova ordem económica injusta e desequilibrada está naturalmente relacionada com a tensão que dá origem aos conflitos – acrescentou.

Além da intervenção de Leonardo Matias na primeira comissão (Desarmamento), assinalem-se as intervenções, ontem, de João Teixeira da Mota (que falou na segunda comissão sobre problemas económicos, nomeadamente a nova ordem económica internacional); de Isabel Pádua (que falou na terceira comissão a propósito de vários pontos da agenda relacionados com o tema dos direitos do homem); de Carlos Cruz (que falou sobre cooperação internacional no âmbito das comunicações via satélite); de Alice Bastos Sandifer (questões de pessoal da organização, no âmbito da quinta comissão); e de José Maria Leite (questões jurídicas, na sexta comissão).

Entretanto, segundo o MNE, a representação portuguesa que se encontra no Palácio de Vidro em Nova Iorque continua a desenvolver todos os esforços possíveis para reforçar a candidatura de Portugal ao Conselho de Segurança.

Lembra-se que as eleições realizam-se já no próximo dia 10.

Messa e Nutripol

Uma resolução do Gabinete do Primeiro-Ministro hoje publicada no «Diário da República», com o n.º 178/78, confirma o acordo conseguido entre o Governo, os trabalhadores e um grupo de investigadores interessados em dar solução aos problemas da Messa, Máquinas de Escrever SARL.

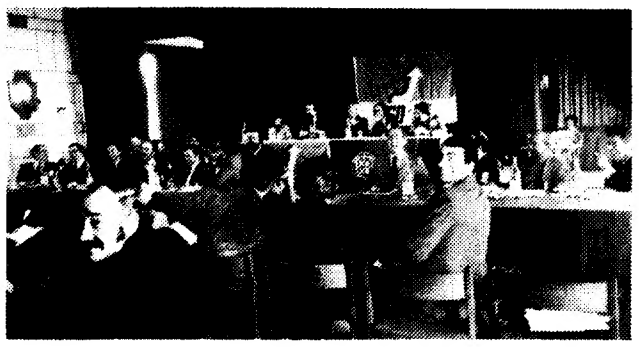
Esta empresa passa a ser mista, com o capital tripartido entre o Estado, o grupo privado e os trabalhadores.

O Estado subscreverá acções da nova empresa no montante de 60 milhões de escudos, dos quais 40 milhões serão capital próprio, atribuído ao Instituto de Participações do Estado e o restante será entregue aos trabalhadores. O capital em nome do IPE será, para já, gerido pelo Ministério da Indústria e Tecnologia.

Entretanto, o mesmo «Diário da República» publica a resolução do Conselho de Ministros que manda prorrogar a intervenção do Estado nos supermercados Nutripol e Boa Ajuda Modelar.

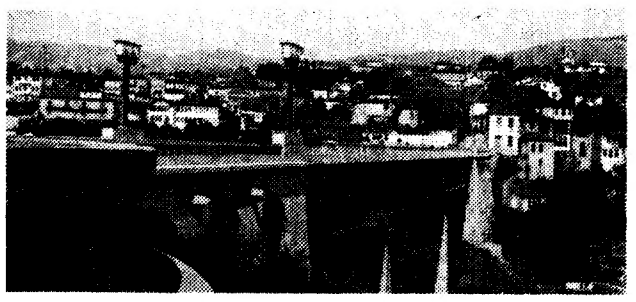
De 11 a 19 deste mês, vai estar aberta ao público, no Clube Recreativo Piedense, uma exposição documental sobre o Tarrafal, promovida pela União dos Resistentes Antifascistas.

O embaixador de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, ofereceu ontem um jantar na sua residência aos membros do Conselho da Revolução. Este órgão constitucional português desempenhou um papel decisivo no processo de descolonização e na posterior normalização das relações entre Portugal e as antigas colónias. Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, enviou uma mensagem ao embaixador angolano.



Militantes sociais-democratas de Viana do Castelo afirmaram demitir-se do PSD, caso não «seja feita a devida justiça» ao deputado Sousa Fernandes e sua mulher, Ernestina Fernandes, recentemente suspensos pela Comissão Jurisdicional daquele partido.
A suspensão foi decidida por solicitação da Comissão Política Nacional, depois de dois grupos de activistas do PSD terem eleito outras tantas comissões distritais de Viana do Castelo. Ambas as comissões foram suspensas até ao termo de um inquérito sobre a legalidade da sua formação.

Iniciaram-se ontem, no Maputo, conversações entre uma delegação portuguesa, chefiada por Jorge Sampaio, e altos funcionários da República Popular de Moçambique, com vista a resolver aspectos do contencioso existente entre os dois países, designadamente de ordem financeira.



Deslocaram-se a Vila Real dois elementos da Comissão do Dia das Comunidades, a fim de avaliarem das possibilidades oferecidas pelas estruturas urbanas daquela cidade transmontana, que o respectivo presidente da edilidade considera «ideais» para a realização das comemorações do Dia das Comunidades, em 1979, visto ser um dos principais centros de emigração do País.

Comentando declarações feitas recentemente em Évora por Sá Carneiro, sobre a necessidade de uma «ruptura democrática» e da criação de um «bloco democrático e reformador congregando os democratas e patriotas verdadeiramente empenhados em resolver os problemas nacionais», Medeiros Ferreira reiterou que o «Manifesto Reformador» do qual é um dos principais subscritores, é autónomo «em relação a qualquer força política existente».

Perspectivação histórica para a compreensão do presente

VICTOR DE SÁ

Esta hora revolucionária. A Revolução apenas encetada. Saõ estas afirmações chocantes mesmo aos ouvidos de todos os que sejamos revolucionários e adeptos da Revolução. Chocam porque não é isso o que todos os dias ouvimos, o que todos os dias vemos. Pelo contrário, a vozearia altitroante dos jornais que diariamente praticam o absuso da liberdade de Imprensa tantas vezes mentindo e sempre caluniando quer as instituições democráticas quer as figuras mais destacadas da democracia portuguesa, faz-nos supor que estamos agora, mais até do que antigamente, no tempo da Censura, submetidos à intoxicação permanente da doutrinação fascista. E, em contraposição com esta prática diária do abuso da liberdade, não se enxerga por aí, mormente nos jornais estatízados – é preciso que se diga – o aproveitamento da liberdade para a utilização na defesa das instituições e na denúncia dos crimes e das conspirações fascistas.

Se a este panorama do quotidiano dos órgãos de comunicação juntarmos a política a que têm estado submetidas as nossas escolas, nós compreendemos que nos pareçam absurdas, que choquem aos nossos ouvidos, as expressões «nesta hora revolucionária», «uma Revolução apenas começada».

Isto tem muito que ver com a distinção que se impõe entre as aparências e os factos, as opiniões e as realidades, os desejos subjectivos e as exigências objectivas da hora histórica que nós temos estado a viver e continuaremos colectivamente a viver.

É aqui que se põe o problema da perspectivação histórica para a compreensão da actualidade e a construção do futuro. Para isso vou propor à reflexão três mestres da cultura contemporânea portuguesa: – Alexandre Herculano, António Sérgio e Bento de Jesus Caraça.

Nós, Portugueses, somos um povo feliz. Distraídos, é certo, não prestamos atenção aos nossos próprios valores; e esquecidos, temos a memória curta para as lições do passado recente. Mas temos em nós próprios a capacidade para encontrarmos solução aos problemas que nos afligem. A verdade é que quer no século passado, quer até durante a longa noite fascista, tivemos Mestres que nos ensinaram a ler na história as linhas do futuro, porque, na realidade, só a história verdaadeiramente nos ajuda a compreender o próprio presente.

Em 1841, apenas sete anos sobre o triunfo do liberalismo pelas armas, Herculano, que nessa altura ainda não era o historiador, que depois se afirmou, já traduzia nestas palavras o sentido da sua perspecriva histórica: «os dias das nações são os anos, enquanto os anos para os indivíduos são a vida: o sepúlcro rareia de hora a hora as fileiras dos defensores das instituições decrépitas; de hora a hora engrossa o berço as alas dos que pelejam sob o estandarte da esperança. Assim o progresso social, lento e imperceptível muitas vezes para os indivíduos, é rápido para as nações». E perguntava, perante o cepticismo ou a distracção de muitos: «quem pode duvidar de que a sociedade portuguesa, revolta sobre os seus antigos fundamentos, transformou a própria existência?»

É esta a pergunta que hoje permanentemente teremos que lançar à face dos cépticos, ou até de nós próprios; quem pode duvidar de que a nossa sociedade portuguesa, esta que estamos a tentar moldar, revolta ela também sobre os seus antigos fundamentos, vai transformando a nossa própria existência, com profundas incidências sobretudo para os nossos filhos e os nossos netos?

Numa conferência que Bento Caraça fez em 1933 («A Cultura Integral do Indivíduo»), também ele nos ajuda a compreender o que à sensibilidade do quotidiano pode passar despercebido. Dizia ele, num tempo de ascensão do fascismo e de inoperância dos princípios da liberdade individual e de igualdade: «O que estamos actualmente vivendo e sofrendo não é apenas uma borbulhagem fugaz, destinada a passar como tantas coisas passam, sem deixar sinal; e, muito pelo contrário, uma época de transição, uma ponte de passagem entre aquilo que desaparece e o que vai surgir. E nessa ponte de passagem chocam-se todas as correntes, coexistem

Continua na pág. 4

«O PARLAMENTO ESTÁ MORTO»

A campanha contra os «partidos», perante a qual há quem mantenha uma indiferença esfíngica, é uma campanha contra a Democracia. Nas buriladas frases, nos longos discursos, nas invectivas descontroladas, topamos o recorte e a inspiração que a memória dos nocturnos tempos conservou. Única diferença: os «salazaristas» eram «fascistas» e não só «conservadores», admiravam Mussolini e Primo de Rivera, vibravam com as vitórias dos exércitos do «Eixo», verberavam o «demo-liberalismo». Estes, agora, dizem-se «democratas».

Mas leiam-se os «textos de ontem» e os «textos de hoje», comparem-se as afirmações, as intenções, o próprio tipo de raciocínio. São os mesmos «conservadores», os mesmos «aristocratas», os mesmos «argentários», a simularem a própria confusão entre os seus «interesses de classe» e o verdadeiro «interesse nacional», entre o seu «egoismo senhorial» e as carências dos «ventres ao sol», entre o seu profundo apego aos privilégios herdados ou, Deus saberá como, alcançados, e a vontade popular de mudança e de renovação.

Uns querem um «País novo»; outros querem «o velho País»; estes situam-se num «Portugal em regresso», aqueles querem viver o «Portugal em mudança». Sabem que a «guerra civil» só é caminho de divisão, de fratricídio e de ruína, chame-se ela «confrontação» e hesitem os que a pregam entre o bélico cruzadismo, o simples «ostracismo cívico» (ou a marginalização profissional) e a caça inquisitorial ao herético e ao judeu.

A crítica à «partidocracia» é legítima e é uma via para tentar a regeneração, e a readaptação à realidade nacional. da vida e actividades partidárias. Mas o combate aos «partidos», ao «sistema democrático de partidos», ao Parlamento, é de inspiração «totalitária». É «reaccionário» e não apenas «reformador».

A «reforma» da Democracia não poderá ser confundida com a «recuperação conservadorista» das conquistas democráticas. Ou digamo-lo, com as palavras que **eles** detestam, com a recordação que **os** irrita e fere: com a recuperação capitalista e autoritária das «conquistas de Abril».

O «Parlamento está morto» – proclamam. No dito há mais despeito do que convicção. Bem diferente é a verdade. De quando em quando, na Assembleia da República, a corrente democrática reencontra-se e manifesta-se. Esta convergência eventual constitui uma constante ameaça para aqueles que querem ignorar a vontade popular.

Está vivo o Parlamento. Não é o melhor, mas é o que foi eleito em eleições livres. Está vivo, e, potencialmente, tem autoridade e força para desfazer as congeminações **in vitro** e as confabulações solarengas e palacianas. Portanto: «o Parlamento está morto». Proclama-se em tom seguro uma «morte política» porque o «morto» está vivo e é incómodo. Andam na forja projectos, sonham-se, olhando os longes e em voz alta, sonhos que encontram no tal «Parlamento morto» um obstáculo vivo.

REFORMAR A DEMOCRACIA

Não se nega legitimidade à crítica democrática da «partidocracia», nem se contesta o bom fundamento do propósito de reformar a nossa jovem Democracia. Estes anos – os da nossa história de «País livre» – constituíram uma experiência nacional (e social) diversa, contraditória, mas muito rica. Escrevia António Sérgio, no distante ano de 1956, numa página da sua «Antologia Sociológica», obra que foi agora reeditada nas «Obras Completas» da Editora Sá da Costa:

«Todos podem enganar-se, todos nós erramos; é sempre possível, todavia, o exame da consciência e a correcção dos erros. Quererão pensar nesta possibilidade de modéstia, de autocrítica corajosa, de conversão sincera, os que têm tido a ingenuidade de se suporem os únicos – pela inteligência, pela boa intenção, pelo saber – nesta pobre pátria que deveria ser de nós todos?

Oxalá que sim, para que haja paz verdadeira em Portugal».

A advertência endereçada aos senhores da hora, aos «totalitários» auto-suficientes, poderia ser dirigida, palavra por palavra, aos auto-suficientes políticos nossos que cedo esqueceram, nos usos e abusos do «poder», nas ingenuidades e nos maquiavelismos do «poder», a exigência democrática da claridade, da transparência, da verdade.

«Todos podem enganar-se, todos nós erramos...» – dizia António Sérgio; mas o que se exige ao democrata sincero e ao homem que tem respeito pela sua «qualidade de homem», é a capacidade de corrigir os enganos e de rectificar os erros. Não basta o reconhecimento, o «mea culpa», a autocrítica. Torna-se imprescindível ir além do «reconhecimento», da confissão da culpa, da dilaceração autocrítica. A «reforma da Democracia» faz-se «em Democracia». E não contra a Democracia. O reconhecimento dos erros da Democracia, faz-se levando mais longe a «institucionalização democrática», imprimindo-lhe uma maior coerência e um maior rigor.

OPÇÕES INADIÁVEIS

Não pensamos, hoje e aqui, nas escadas e escaladas de alguns membros do PSD, que na praça pública se abrem ao diálogo, simpáticos, atentos, sorridentes. Doutras «opções inadiáveis» falamos. Noutros homens pensamos.

Pensamos em «homens de esquerda» que desesperam «da esquerda». Pensamos em homens que se afastam de um «partido», às fileiras do qual se sentiram atraídos pela afinidade ideológica ou pela pressa de se afirmarem, e que dele hoje se separam desiludidos ou vítimas de uma nova ilusão.

Pensamos em homens que no seio da «esquerda» procuram continuadamente, sem repouso de alma e de movimento, uma «nova esquerda», a «esquerda pura». Pensamos em homens que, sendo «de esquerda», por comodidade pousam no primeiro tronco da frondosa árvore e adormecem à sombra dos dogmas que dispensam o pensar crítico e a militância autónoma. Pensamos naqueles que **sendo por,** continuam, por pose ou fraqueza, a **ser contra.**

Para todos, esta é a hora, de «opções inadiáveis». Inadiáveis e simples: escolher entre Abril e o que é **contra Abril.**

Depois, feita esta «opção inadiável», temos tempo para ser «inteligentes», «críticos» e «reformadores».

Aos doentes da coluna

CENTROS TÉCNICOS PARA RECUPERAÇÃO DE DOENTES DA COLUNA

ATENDE DAS 9 ÀS 12 HORAS

SESIMBRA — 6.as e sabados
Rua Candido dos Reis, 57
PORTO — 2as e 3as
Rua Costa Cabral, 1808 - 1.º Esq.

Antes de intervenção cirurgica ou reforma, visite-nos

Tratamento garantido por moderno processo brasileiro em hernia discal, espondilose (bicos de papagaio), ciatica, dores lombares, desvios, est. Sao necessarias radiografias. Tel. 223327 de Lisboa.

Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados

5.ª-feira

9 de Novembro/21h

(Sede do Sindicato)

Ordem de trabalhos:

1. Análise da situação político-sindical (Manifestação de 11 de Novembro)
2. Informações

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

Pel'A Direcção
José Eduardo

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Electricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26825, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/62 957, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova de linha aérea a 30kv, com 172 metros, do poste n.º 2 da linha para o Posto de Transformação n.º 268-S Pedrogão/Esteval, ao Posto de Transformação de Alves e Lopes, em Vale d'Urso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Outubro de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/63 195, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Santa Margarida, concelho de Constância, de linha aérea a 30kv, com 430 metros, do poste n.º 2 da linha para o Posto de Transformação de Malpique ao Posto de Transformação do Caima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Outubro de 1978

Pel' O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PODER LOCAL

Famalicão: Assembleia Municipal não reúne desde Julho

PORTO, 7 – A Assembleia Municipal de Famalicão não reúne desde Julho passado, depois da sua última sessão ter sido suspensa por falta de «quorum». Mais: não há sequer data marcada para nova reunião.

Desta situação dá conta um comunicado da Comissão Concelhia da APU, daquele concelho, distribuído à população no último fim-de-semana. Diz aquela Comissão que «um olhar rápido sobre estes quase dois anos de vida da Assembleia Municipal permite-nos concluir que nem sempre se tem actuado por forma a fazer daquele órgão um espaço democrático de diálogo e intervenção e raramente se tem trabalhado para o tornar um instrumento útil e eficiente ao serviço dos interesses do nosso concelho e da sua população».

A acusação é grave, mas tem atrás de si uma série de factos que a comprovam. Respigamos alguns do documento: pretendeu-se «negar, como ainda vai acontecendo, o direito dos presidentes das Juntas a uma representação própria e separada dos partidos»; pretende-se tornar a Assembleia um prolongamento da Câmara, «fazendo dela um órgão subalterno e obediente»; a Mesa quando comparece, aparece tarde e esquece-se de fazer as actas ou perde-as; por várias vezes a Assembleia «deixou de reunir por falta de «quorum» e todas as formações políticas à direita da APU já viram representantes seus ser excluídos por excesso de faltas»; etc.

Relevo especial merecem outras críticas apontadas pela APU: o presidente da AM entende que propostas concretas sobre aspectos sectoriais da política municipal (urbanismo, desporto, cultura, etc.) não cabem nas suas funções, permitindo-se excluí-las da discussão; algumas forças políticas e alguns dos seus membros reconhecem-se incapazes de discutir o orçamento e o plano de actividades, por carência de informação e de escassez de tempo; a instalação do Conselho Municipal arrasta-se há longos seis meses, e o presidente da AM continua a ignorar e a desrespeitar a lei que lhe fixa um prazo de 40 dias para o efeito.

Ante este panorama, a Comissão Concelhia da APU salienta, no final do documento, que urge convocar uma reunião para resolver os assuntos imediatos pendentes, mas torna-se urgente fazer dentro da própria Assembleia uma discussão profunda, franca e honesta do papel do órgão deliberativo do Município.

ELEIÇÕES PARA A CÂMARA DE ÉVORA

Aliança Povo-Unido apresenta hoje os seus candidatos

A Aliança Povo Unido, coligação que integra o MDP/CDE e o PCP, apresenta esta noite, às 21 horas, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, os seus candidatos às eleições para a Câmara Municipal daquela cidade, no decorrer de um comício que terá a participação de um elemento da Comissão Nacional do MDP/CDE e outro do Comité Central do Partido Comunista Português.

A APU apresenta «uma lista unitária constituída por um grupo de 10 munícipes cuja capacidade e espírito de iniciativa, qualidades de trabalho e dedicação, honestidade e comportamento irrepreensível são factos indesmentíveis, reconhecidos nos sectores profissionais de cada um desses 10 elementos, e reconhecidos também pela população em geral», e concorre sob o lema «Por uma câmara democrática ao serviço do povo».

Entretanto, uma Comissão Juvenil Unitária divulgou um manifesto em que dá «todo o seu apoio à lista do Povo Unido e não poupará esforços para que seja eleita uma câmara democrática ao serviço da população do concelho de Évora», ao mesmo tempo que afirma que a «juventude não quer voltar a ver na câmara os senhores do passado fascista». Confia a Comissão Juvenil Unitária em que será eleita uma câmara democrática ao serviço do povo, «que certamente trabalhará para dar solução aos problemas mais prementes da juventude, o desemprego, a droga e a ocupação dos tempos livres».

As eleições para a Câmara Municipal de Évora surgem em consequência das demissões dos vereadores do PS e do PSD/PPD, com o objectivo último de formar uma coligação PS-PPD-CDS para derrotar a «hegemonia comunista» na câmara. O desenvolvimento posterior da conjuntura política nacional inviabilizou essa coligação e fez com que as várias formações políticas, à excepção do MDP/CDE e do PCP se apresentem com listas próprias.

"Ferry" e navio de guerra chocam no Tejo: 7 feridos

Apenas sete dos 70 passageiros do cacilheiro «Setubalense» ficaram feridos, embora sem qualquer gravidade, na colisão ontem verificada no estuário do Tejo entre o «ferry-boat» que os transportava de Cacilhas para Lisboa e um barco da Marinha de Guerra Portuguesa, o navio hidrográfico «Afonso de Albuquerque».

O abalroamento, porque de abalroamento se trata, verificou-se frente ao Cais do Sodré, pelas 13 e 50, quando o «Setubalense» foi atingido à ré do través de estibordo, junto à casa das máquinas, pelo «Afonso de Albuquerque».

De imediato, o cacilheiro começou a meter água, adornando a estibordo acabando mais tarde por inclinar-se para a proa. Alguns minutos depois, dois rebocadores, um deles o «Cabo de Sines», aproximaram-se e, rapidamente, puxaram o cacilheiro abalroado para a margem norte, acerca de 50 metros do Cais do Sodré, onde ficou encalhado.

Na colisão o «Afonso de Albuquerque» sofreu um rasgão de oito centímetros sem gravidade já que, após ter permanecido algum tempo junto do cacilheiro sinistrado, pôde dirigir-se em direcção ao Alfeite sem qualquer dificuldade.

Entretanto, as responsabilidades pelo acidente estão a ser investigadas pelas entidades competentes esperando-se para breve os resultados.

Em consequência da ocorrência o Estado-Maior da Armada emitiu ontem um comunicado em que considera que o «Setubalense» «se apresentou por bombordo do 'Afonso de Albuquerque', cruzando a proa, não afectando qualquer manobra para evitar a colisão». E prossegue o comunicado do Estado-Maior da Armada: «Face à situação, o comandante do NRP 'Afonso de Albuquerque' efectuou sinais de aviso e as manobras adequadas para minimizar as consequências da colisão, nessa altura já inevitável».

Bragança: população reivindica Marconi e unidade militar

O corte dos circuitos da Rádio Marconi, cujas antenas se encontram instaladas na serra da Nogueira, poderá ser uma das formas de luta a adoptar pela população de Bragança, caso as reivindicações sobre a permanência da unidade militar local não forem satisfeitas.

Esta e outras medidas foram anunciadas pela Comissão de Luta Pró-Unidade Militar, no decurso de uma conferência de Imprensa na cidade de Bragança.

As formas de luta do povo do Nordeste terão início, conforme foi revelado, no próximo dia 13, à tarde, com a realização de uma manifestação, a nível distrital, «para dar a conhecer aos governantes que este povo não aceita a saída da unidade militar, não se conforma com a falta de cursos superiores na região e não cruzará os braços com a falta de estradas que liguem o Norte ao Centro e Sul do País».

Foi ainda revelado que estão em vias de se concretizar, para muito breve, contactos com os emigrantes do Nordeste «para não mandarem mais divisas, por as mesmas estarem a ser canalizadas para outros pontos do País mais desenvolvidos e industrializados, enquanto o Nordeste asfixia».

Perspectivação histórica

Continuação da pág. 3

todas as contradições, fazendo dela aparentemente uma feira de desvarios e, na realidade, um formidável laboratório de vida.»

Na aparente feira de desvarios (que hoje também encontramos à nossa volta) um formidável laboratório de vida. Isto dizia Bento Caraça, em época de pleno triunfo do fascismo. Mas hoje, nem à escala do Mundo, nem em Portugal como em nenhuma parte da Europa há mais algumas zona dominada pelo nazi-fascismo. A correlação de forças no mundo foi profundamente alterada. E em Portugal, após a longa noite fascista, verificaram-se de uma vez só, logo duas profundas e irreversíveis alterações: uma, de regresso à ordem democrática; outra de retorno, após a era colonialista, à nossa genuina nacionalidade.

Nesta nova conjuntura, é ainda Bento Caraça quem nos ajuda a compreender a mudança: «Do mesmo modo que é impossível, pelo simples exame de alguns minutos, descobrir no bater das ondas numa praia o movimento regular das marés, assim também quem se detiver na contemplação de um único momento histórico não poderá surpreender o ritmo da evolução que o determina e condiciona.»

É esta perspectivação que nos permite situar-nos correctamente na hora que passa. Perante as pausas e recursos da nossa Revolução apenas comeÇada, Caraça lembra-nos de além-túmulo – que «a existência de cordilheiras de montanha não impede a esfericidade da Terra».

Ouçamos agora Sérgio, aquele dos nossos Mestres que mais persistentemente, ao longo de toda a sua vida de resistente e pedagogo social, nos ensinou como a história é o «meio dos mais adequados para nos familiarizarmos com os casos da nação **presente,** com as necessidades e os problemas do Portugal **de agora**». «Penso no agora e na tua acção» – advertia-nos ele sobre as suas reflexões históricas. «O deixarmos aos mortos o enterrar os seus mortos e o seguirmos «avante para além dos túmulos» (como aconselhava um Goethe) é hoje mais necessário do que nunca o foi.» Palavras essas escritas em 1941, («Introdução geográfico-sociológica») mas que podem hoje, e até devem, servir-nos de norma para a nossa actuação: deixarmos aos mortos o enterrar os seus mortos, e seguirmos nós avante para além dos túmulos!

(Que teremos nós feito de Sérgio? Seria que também nós o enterramos nas tumbas do silêncio em que Salazar sempre o quis encerrado? Será que nos esquecemos dos nossos Mestres, para só termos olhos e ouvidos atentos à barafunda dos confusionistas, dos mortos que ainda não enterraram os seus mortos?)

Aspecto da mesa que presidiu a sessão, durante a intervenção de Lopes Cardoso

NA VOZ DO OPERÁRIO

Progressistas portugueses apoiam povo chileno

O apoio militante à luta do povo chileno pela sua libertação do regime fascista que o oprime desde 1973 e o apelo à unidade das forças progressistas e de esquerda em Portugal foram os temas dominantes das várias intervenções ocorridas na sessão pública que ontem á noite teve lugar na Voz do Operário, de apoio à Conferência Mundial de Solidariedade com o Chile que vai realizar-se em Madrid, de 9 a 12 do corrente.

«A melhor forma de concretizarmos a nossa solidariedade para com o povo chileno – diria Lopes Cardoso na sua intervenção – será ainda e sempre prosseguirmos o nosso próprio combate pela liberdade e pela democracia, ou, se quisermos, numa só palavra, pelo Socialismo».

«Podem ser solidários com o Chile nas palavras – acrescentou mais adiante o orador – mas não o são nos actos, não o são na prática, os que no nosso País vão abrindo de par em par, as portas às multinacionais e ao imperialismo capitalista, artifícios e suportes da ditadura chilena».

A mesa da sessão foi presidida pelo prof. Henrique de Barros que na sua curta intervenção inicial apelou também para a acção comum de todas as forças da esquerda portuguesa contra o fascismo e no particular que se abordava, isto é: na concretização da solidariedade para com o povo do Chile.

Henrique de Barros lamentou, do mesmo modo, as divisões verificadas no seio da esquerda portuguesa depois do 25 de Abril, afirmando a dado passo: «são por infelicidade numerosas, algumas importantes, a maior parte fúteis, as questões que têm dividido em Portugal os espíritos progressistas, os homens de esquerda. Não têm sido muitas, também por infelicidade, as causas que os unem».

Carlos Candal, deputado do Partido Socialista, teve uma intervenção particularmente emotiva na qual, depois de afirmar que todos os verdadeiros democratas portugueses estão de alma e coração com o povo chileno, defendeu o direito à insurreição armada dos povos oprimidos, uma vez que a paz «não é um conceito de neutralidade passiva» nem a mera ausência da guerra.

O deputado do PCP Sousa Marques, a quem pertenceu a intervenção seguinte, recordou os difíceis caminhos da unidade entre socialistas e comunistas do Chile, unidade que traduzia os mais profundos anseios do povo chileno, e recordou o contributo da história daquele país sul-americano para a vitória do socialismo no mundo.

«Através de sacrifícios e lutas – acentuou Sousa Marques – o povo chileno vencerá».

O padre dominicano Luís de França falou a seguir. «O uso que o regime de Pinochet faz do nome de Cristo – afirmou – é uma infâmia». Luís de França criticou o alheamento da hierarquia católica portuguesa em relação ao sofrimento do povo chileno, condenando nomeadamente a indiferença da Rádio Renascença, emissora pertencente ao Patriarcado, e sublinhou, por outro lado, o papel de grande relevância que a Igreja chilena tem vindo a assumir na luta interna contra o regime.

Finalmente, e depois de intervir o dramaturgo Luís Francisco Rebelo foi a vez de Álvaro Rana, do Secretariado da CGTP, que após referir o papel da Central Unitária dos Trabalhadores chilenos (CUT) na luta a travar-se, estabeleceu um paralelismo entre o Chile de hoje e o Portugal de antes e depois do 25 de Abril, alertando para as cedências que no nosso País estão a ser feitas perante as forças mais reaccionárias e obscurantistas.

A sessão foi promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, Associação Académica de Coimbra, Associação dos Amigos dos Países Árabes, Associação dos Estudantes Cristãos, Associação Portugal - Angola, CGTP-IN, Juventude Operária Católica, Movimento Democrático das Mulheres e Sociedade Portuguesa de Autores.

Moçambique e o I Encontro de Jornalistas dos Países de Língua Portuguesa

A propósito da ausência dos jornalistas moçambicanos do «I Encontro de Jornalistas de Países de Língua Portuguesa», baseada no facto, segundo carta da Organização Nacional dos Jornalistas de Moçambique, de que entre outros aspectos, a iniciativa «pode, objectivamente, contribuir para a formação de uma ideia de comunidade lusófona» e que «os jornalistas moçambicanos não consideram que o uso da língua portuguesa como língua veicular por vários países seja, por si mesmo, base suficiente para o estabelecimento de relações de cooperação entre organizações de jornalistas», além de que, «por outro lado rejeitam a ideia de uma comunidade lusófona e não tomarão parte em qualquer realização que, objectivamente, possa contribuir para a fomentar», o Sindicato dos Jornalistas diligenciou imediatamente no sentido de esclarecer «o que se lhe afigura um equívoco». Sublinhando que a carta da Organização dos Jornalistas de Moçambique termina por manifestar o desejo de estabelecer com o Sindicato dos Jornalistas «amplas e profundas relações de cooperação, que reflictam a amizade e solidariedade entre os nossos povos», este, segundo comunicado hoje divulgado, remeteu prontamente correspondência para a Organização Nacional de Jornalistas de Moçambique, lamentando a conclusão a que a mesma chegou, e que só pode atribuir «a uma insuficiente troca de informações que, estamos certos, teria sido remediata se houvesse oportunidade para conversas de carácter pessoal entre membros dessa Organização e deste Sindicato».

Relativamente ao problema levantado pela Organização Nacional de Jornalistas de Moçambique, como razão determinante para a sua não participação na iniciativa, o Sindicato dos Jornalistas esclareceu, peremptoriamente, que tanto a sua direcção como a Comissão Organizadora do Encontro «são absolutamente alheios a todas as diligências que eventualmente possam ser feitas para criação de uma comunidade lusófona».

O Sindicato dos Jornalistas salientou ainda:

«Entendemos que a língua não é um factor decisivo de aproximação política. Mas, da mesma forma que não nos preocupamos (e este Encontro isso não pretende) com a criação de uma comunidade lusófona, julgamos absurdo que a circunstância de falarmos a mesma língua funcione como factor impeditivo de diálogo, que se pretende baseado em razões de ordem profissional, conforme transparece da ordem de trabalhos.»

Na mesma carta dirigida à Organização Nacional de Jornalistas de Moçambique, o Sindicato dos Jornalistas acentuou:

«Não pensamos que os contactos entre jornalistas dos países onde a língua oficial é o Português devam ter um carácter exclusivista e, porventura, nem sequer privilegiado. Mas também não pensamos que o facto de a língua ser comum deva obstar a esse intercâmbio, ou sequer dificultá-lo. Estando nós abertos ao diálogo bilateral pensamos que, por vezes, os contactos multilaterais são mais frutuosos. Este Encontro deve ser entendido, pois, como uma oportunidade para contactos multilaterais entre organizações todas elas progressistas.»

A concluir, o Sindicato dos Jornalistas pensa que, através da carta enviada à Organização Nacional de Jornalistas de Moçambique «e de outras diligências orientadas no sentido de esclarecer a mesma questão, desfazendo o equívoco estabelecido, não estão esgotadas as possibilidades de Moçambique participar no Encontro, dada a natureza dos objectivos que animam tal iniciativa não incluirem, de modo algum, a ideia da criação de uma comunidade lusófona».

Arrastão espanhol apresado

PORTO, 7 – Por se encontrar a pescar em águas portuguesas, o arrastão espanhol «Carmucha», registado em La Guardia, foi apresado ontem pelo navio-patrulha «Zambeze» ao largo de Leixões, encontrando-se agora neste porto aguardando o desenvolvimento do processo.

MHOP – SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE – DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE:
CONSTRUÇÃO DAS PONTES DA SAPATOA E DE VALE DAS MOITAS E VARIANTE À E.N. 381

PREÇO BASE ..... 74.000.000$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1.850.000$00

ALVARÁ EXIGIDO: III CATEGORIA E/OU 2ª SUBCATEGORIA DA III CATEGORIA

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES NA PRAÇA DA PORTAGEM, EM ALMADA, ATÉ ÀS 16 HORAS DO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 1978

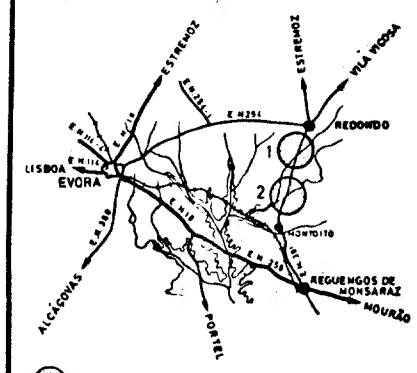
LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES NA PRAÇA DA PORTAGEM, EM ALMADA, PELAS 15 HORAS, DO DIA 28 DE DEZEMBRO DE 1978

HORÁRIO E LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO: DURANTE AS HORAS DE EXPEDIENTE NA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES, NA PRAÇA DA PORTAGEM, EM ALMADA, E NA DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE ÉVORA

ALMADA E DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES, EM 27 DE OUTUBRO DE 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS

(António Rebelo da Costa Franco e Abreu)



1 LOCAL DA PONTE DA SAPATOA

2 LOCAL DA PONTE DO VALE DAS MOITAS

(DISTRITO DE ÉVORA)

AVISO
DESCIDA DE PREÇOS

VISITE JÁ O SALÃO DE EXPOSIÇÃO
DA FÁBRICA DE MÓVEIS
CONFIANÇA E DARTY.
AGORA COM VENDA DIRECTA AO PÚBLICO.

VEJA PARA ACREDITAR

Quarto de casal moderno..... 11 950$00
Quarto de casal moderno..... 12 950$00
Quarto de criança completo ..... 10 500$00
Quarto Século XVII desde ..... 20 950$00
Jogos de maples de luxo desde .... 7 750$00

MUITOS MAIS CONJUNTOS DE MOBÍLIAS
A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E ATÉ AS 21 HORAS

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A - LISBOA - TEL. 41384
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B
COVA DA PIEDADE - (Junto ao Pão de Açucar)
R. DE S. JOSÉ, LOTE 1 - SACAVÉM - TEL. 251 2291

FEDERAÇÃO NACIONAL

DOS TRABALHADORES

DA FUNÇÃO PUBLICA

ENCONTRO NACIONAL

DE DIREIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS

Vai realizar-se no próximo domingo, dia 12, o Encontro Nacional de Dirigentes e Delegados Sindicais que terá lugar na «Voz do Operário», em Lisboa.

O Encontro iniciará os seus trabalhos às 11 horas encerrando pelas 18 horas com uma sessão pública para apresentação das conclusões finais.

O SECRETARIADO PROVISÓRIO

PASTA DE PEIXE
MARIE ELISABETH
O gosto requintado
que o seu paladar exige

PREFIRA
AS CONSERVAS DE PEIXE
MARIE ELISABETH
A QUALIDADE QUE O MUNDO DISTINGUE
15 Medalhas de ouro
10 Medalhas de prata
nos concursos mundiais de qualidade
1976 1977 1978

EXIJA CONSERVAS DE PEIXE
MARIE ELISABETH
as preferidas
em 40 mercados estrangeiros
AGORA À VENDA EM PORTUGAL

MARIE ELISABETH
um produto de qualidade
um produto JUDICE FIALHO
UMA EMPRESA EM EXPANSÃO

FACULDADE DE LETRAS

Poucos professores à noite para os trabalhadores-estudantes

Muitos trabalhadores-estudantes da Faculdade de Letras, particularmente dos cursos de anglo-americanos, estão com graves problemas. Já foram afixados os horários e apenas dois ou três professores se prontificaram a dar aulas depois das 21 horas.

A maior parte das cadeiras para os últimos anos do curso principiam às 19 horas (demasiado cedo para trabalhadores que saem do emprego por volta das 18 horas) e terminam quase todos às 21 horas. Empurrões, discussões, tem sido a constante nos últimos dois dias para conseguir uma vaga nas aulas depois das 21 horas. Por outro lado, está a acontecer que muitos estudantes se matriculam em duas e três aulas ao mesmo tempo para conseguir fazer mais algumas disciplinas.

Poderão ser muito legítimas as razões invocadas pelos docentes para não leccionar depois das 21 horas, mas os trabalhadores-estudantes não deverão ser os prejudicados. Apesar de já serem conhecidos os horários, não se prevê ainda o início das aulas.

PROJECTO DO PCP HOJE NA ASSEMBLEIA

Começará esta tarde a ser discutido na Assembleia da República o projecto-lei do PCP sobre a reestruturação dos cursos da Faculdade de Letras. A ser aprovado o projecto do Partido Comunista, revogaria o decreto do ministro Cardia que tanta oposição tem provocado por parte das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra. O início das aulas nas Faculdades de Letras está dependente da decisão da Assembleia da República: decreto de Cardia ou projecto do PCP?

As inscrições, desde ontem abertas na Faculdade de Letras

POR FALTA DE CONDIÇÕES

Curso de Biologia em perigo de não funcionar

«Propor a suspensão das inscrições na Reitoria até que se dê uma resolução à situação do curso, capaz de garantir aulas a todos os estudantes e não iniciar nenhuma aula dentro da mesma perspectiva, não permitindo atitudes individualistas de começar aulas ou elaborar listas de alunos por cadeira, que poderão conduzir a uma imagem falsa da situação do curso» foram duas das decisões do plenário de Biologia.

Os estudantes do Curso de Biologia da Faculdade de Ciências de Lisboa debatem-se com a inexistência de condições mínimas para o seu funcionamento, tanto de materiais (instalações laboratoriais adequadas) como de humanas (nomeadamente insuficiência do corpo docente).

Esta situação agravou-se com a canalização de muitos estudantes para Biologia, depois da introdução do «numerus clausus» para os Cursos de Medicina, Farmácia e Veterinária. Neste momento, e segundo foi afirmado no plenário, regista-se a «completa impossibilidade de garantir, quer a conclusão do bacharelato aos alunos do 3.º ano, quer a conclusão do curso nos 5 anos habituais, quer mesmo o funcionamento em condições mínimas».

CONSELHOS DIRECTIVOS DA MADEIRA

Sindicato de Lisboa procede a diligências para revogar a decisão

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa vai proceder a diligências para que seja revogada, por inconstitucional, a recente decisão do Governo Regional da Madeira de restringir a homologação de conselhos escolares a condicionalismos políticos.

A controversa decisão, contestada por todos – mesmo por membros do partido (PSD) do chefe do executivo regional, Alberto João Jardim – declara que «não serão homologados nos conselhos directivos das escolas da região os elementos que pela sua ideologia e prática não dêem garantia de cumprimento das regras de pluralismo democrático subscritas pela esmagadora maioria da população madeirense».

Esta ingerência na vida escolar é contestada pelo Sindicado dos Professores que irá entrar em contacto com o Provedor de Justiça e o Presidente da Assembleia da República «para se obter a urgente declaração de inconstitucionalidade».

Simultaneamente, ficarão ao dispor dos interessados os serviços de contencioso do Sindicato para quem queira recorrer judicialmente da decisão.

Rotulada de anticomunista, decisão «ilegítima, inconstitucional e imoral» (António Laje, deputado social-democrata) ou, segundo Amaro da Costa, uma forma de «dar trunfos ao adversário» – fundamentalmente o PCP – a atitude do Governo Regional levantou já acusações de outras «arbitrariedades» como não deixaram de lembrar os centristas ao inaugurar, no fim-de-semana passado, a sua nova sede no Funchal.

OS "CHUMBOS" NO PROPEDÊUTICO

O MEC não ata nem desata

O começo das aulas e os problemas ligados à institucionalização do «numerus clausus» foram os assuntos tratados no encontro efectuado entre o secretário de Estado do Ensino Superior e as direcções associativas das Faculdades de Ciências de Lisboa, Porto e Coimbra.

Segundo declararam os elementos daquelas direcções associativas, o Secretário de Estado, Arantes e Oliveira não deu nenhuma resposta aos problemas postos, limitando-se a marcar nova entrevista para data a combinar.

Entretanto, vai ser marcado um novo Encontro Nacional das direcções associativas de ciências, com vista a exigir do MEC a marcação da data da abertura das inscrições para o novo ano lectivo naquelas faculdades.

Por seu turno, a Comissão Dinamizadora dos Estudantes do Propedêutico da Academia de Lisboa (CDEPAL), acaba de tornar público um comunicado em que considera o ano propedêutico como «antipedagógico» e condena a política de selecção no acesso à Universidade, visto que dos 27 mil alunos inscritos, foram só aprovados menos de cinco mil.

Colóquio sobre linguística

A Associação de Professores de Português vai promover depois de amanhã, na Faculdade de Letras de Lisboa, um colóquio sobre «Linguística e Análise do Texto Literário», que será orientado pelo professor Jean Peytard, da Universidade de Besansson.

Jean Peytard encontra-se em Portugal a convite da Direcção-Geral do Ensino Básico.

Curso de Saúde Pública para engenheiros

LISBOA, 7 – Com trinta participantes, decorre em Lisboa até ao fim do mês o primeiro Curso da Saúde Pública para engenheiros municipais.

Iniciativa da Escola Nacional de Saúde Pública, esta especialização vai focar temas relativos à protecção sanitária do ambiente e ao saneamento básico, bem como à luta contra a poluição. Assistem engenheiros dos serviços municipalizados de treze distritos.

O curso prevê uma visita de estudos a estações de tratamento de águas, esgotos e lixo.

Na sequência deste curso, a Escola Nacional de Saúde Pública conta levar a efeito outros, à cadência de um por ano e com uma frequência de participantes entre os quinze e os trinta, sempre de diferentes distritos e regiões autónomas.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Manjerico na Brandoa também soa a "canalha"

Numa «tasca» da Brandoa, Camilo («bem bebido») atingiu Paulino (ainda «melhor bebido») com uma garrafa na cabeça. Paulino foi receber tratamento à enfermaria dos bombeiros e Camilo recolheu ao posto da GNR. Depois Paulino passou pelo posto para participar de Camilo. Mas ao ver Camilo «perdeu a cabeça» e tentou socá-lo no rosto. Os guardas presentes intervieram e Paulino (versão do autor) chamou «manjerico e canalha» a um deles, desafiando-o para ir lá para fóra lutar com ele «se era homem».

Perante o meritissimo, Paulino negou ter dito «canalha» ao guarda; admitindo, porém, terlhe chamado «manjerico». «Manjerico?», perguntou o juiz, «e porque não, por exemplo, bota doce ou automóvel velho. E já agora que significado tem manjerico lá na Brandoa?».

Paulino não conseguiu arranjar um sinómeno para «manjerico» e os guardas ao testemunharem mantiveram no libelo a expressão de «canalha».

O advogado de defesa de Camilo chamou depois à barra vários vizinhos do seu constituinte: «Bom pai», «Excelente chefe de família», «Condição modesta», «Tem um filho e está para ter outro», «Bebeu uns copitos e perdeu a cabeça». E para o magistrado: «É para mim um prazer voltar voltar a estar perante vossa excelência após há quinze anos ter conhecido Vossa Excelência no Tribunal de Géneros Alimentíceos...». Mas de nada lhe valeria a retórica. «Não podemos deixar que se falte ao respeito às autoridades, e muito menos em meios pequenos como a Brandoa», sentenciou o juiz Gonçalves Pereira, condenando o empregado de armazém Paulino Dias a trinta dias de prisão, remíveis a dinheiro. E como para alegrar o réu: «Esta pena corresponde a metade da aplicada a uma simples condução sem carta».

Paulino saiu e entrou Manuel Mourão, servente de cozinha, 31 anos, desempregado. Juiz: «Vem aqui acusado de ter proferido, sem qualquer razão aparente, a expressão: 'Tropa? Isso para mim é m...', à passagem de um «jeep» com uma patrulha da Polícia do Exército». Manuel Mourão: «Senhor doutor, eu tinha bebido uns copitos e disse isso sem pensar». Alferes da Polícia do Exército: «Esse senhor ia a sair de um bar e à passagem da ronda proferiu frases inconvenientes». Juiz: «E opôs resistência à sua detenção?». Cabo da Polícia do Exército: «De certa maneira opôs». Manuel Mourão (levantando-se do banco quase de um salto): «Mas, senhor doutor juiz, eu fui atirado para dentro do carro como se fosse um fardo de palha». Alferes da Polícia do Exército: «Convidei o senhor a entrar na viatura». Soldado da Polícia do Exército: «Pegámos nele e ele não se opôs». Juiz: «Olhe levante-se lá o senhor! Quer acrescentar mais alguma coisa?». Manuel Mourão: «Dentro da viatura fui agredido». Juiz: «Pronto, acabou-se!» E após uma breve pausa: «Não podemos permitir que os agentes da autoridade sejam injuriados e muito menos as corporações. E é preciso notar que aparecem aqui com frequência injúrias à Polícia e à Guarda Republicana. E uma das corporações mais prestigiadas é o exército, são as Forças Armadas. Logo vai condenado em quarenta dias de prisão...»

Ao ouvir esta sentença (e a sua justificação) o repórter recorda-se de uma outra sentença que um outro juiz, por sinal irmão do doutor Gonçalves Pereira, leu não neste tribunal, mas no 3.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, onde é juiz-auditor, ao condenar em dois anos de prisão um capitão (Andrade da Silva), deste mesmo Exército, destas mesmas Forças Armadas, por ter disparado sobre um marginal (José Oscar de Vasconcelos), num bar do Funchal, após este o ter injuriado e mesmo agredido. Em causa, portanto, a autoridade e a integridade física de um elemento pertencente aos quadros de uma corporação «a quem não são permitidas injúrias». Pelo que, face a esta dualidade de critérios, se torna oportuno perguntar: Será que neste País existem dois Exércitos, duas Forças Armadas distintas? Aquele (aquelas) a que pertencem oficiais como Andrade da Silva e um outro (umas outras) a que pertencerão, por hipótese, o alferes, o cabo, o soldado da ronda da Polícia do Exército em questão? E logo, face à dualidade de critérios, destes dois tribunais, personificados pelos dois juízes Gonçalves Pereira, uma outra pergunta nos ocorre: será que em Portugal, aqui e agora, existem duas formas diferentes de fazer justiça?...

MANUEL GERALDO

JULGAMENTO DE CENTEIO MARIA

Proença de Carvalho abandona defesa

Com a audição de um inspector , dr. Matos Fernandes, e de dois agentes da Polícia Judiciária, Duarte Silva e Gomes Firmino, prosseguiu ontem à tarde no 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, de que é juiz-auditor o dr. Hugo Barata, o julgamento de Centeio Maria, Gago Pereira, Graça Macedo e Vicente Jesus, acusados de «transacção ilegal de armas».

O depoimento mais importante seria o do agente Gomes Firmino ao referir como actuara no decurso das investigações, afirmando ter recebido das mãos de Centeio Maria um caixote contendo cinco G-3. Gomes Firmino explicou ao tribunal como levara um subscrito contendo, segundo julgava, cento e oitenta contos, «destinados a simular o pagamento das armas compradas», pois, como frisou, a Polícia Judiciária planeou fazer crer aos vendedores potenciais das armas de guerra que o grupo investigador constituia um «gang» que traficava com armas para depois as exportar. Ele próprio, revelou, dera ordem de prisão ao Centeio Maria. Os dois agentes abonariam ainda favoravelmente sobre a figura do inspector Melo Alves, director da PJ à altura da detenção dos quatro réus.

Como nota saliente na sessão de ontem, o facto de dois dos advogados de Centeio Maria e Gago Pereira, respectivamente Proença de Carvalho e Miguel Galvão Teles se terem desligado da sua defesa, por motivos ainda não esclarecidos.

Uma intervenção do juiz Barata merece igualmente referência. Diria o juiz-auditor do 2.º TMT, dirigindo-se a um dos jornalistas presente na bancada destinada à Imprensa: «O senhor está a olhar para mim, está a perturbar-me! Por que é que olha com tanta insistência para mim? Está a perturbar-me, tem de sair. Está a fazer a minha caricatura? Eu estou a ser perturbado... Se está a fazer a minha caricatura, saia!» E o jornalista saiu, embora ninguém na sala tivesse ficado com a certeza de que estaria realmente a caricaturar o juiz Hugo Barata.

O julgamento prossegue no próximo dia 16, pelas 14 horas.

Guarda nocturno em tribunal acusado de homicídio

PORTO, 7 – Foi remetido a Tribunal o processo em que é arguido o guarda-nocturno Fernando Pereira, de 23 anos, da Rua do Bicalho, 74, acusado de ter alvejado, com seis tiros, na madrugada do passado dia 29 de Junho, na Cordoaria, o empregado de armazém, Ernesto Correia dos Santos, de 27 anos, que teve morte imediata.

Segundo o processo, o réu e a vítima discutiram na altura, na sequência de más relações anteriores, tendo o guarda-nocturno disparado a menos de um metro de distância.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS - ZONA SUL

SINDICATO DOS TRABALHADORES INDUSTRIAS CERAMICA, CIMENTOS E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTARÉM E PORTALEGRE

AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETUBAL

GRANDE MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA! EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

DIA 11 DE NOVEMBRO — 15H — DO M. POMBAL À P. COMÉRCIO

As Direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul e Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre, exortam à participação activa e militante dos trabalhadores e da população em geral dos Distritos de Lisboa e Setúbal, na GRANDE MANIFESTAÇÃO a realizar no próximo sábado, dia 11 de NOVEMBRO COM CONCENTRAÇÃO PELAS 15 HORAS NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, SEGUIDA DE DESFILE PARA A PRAÇA DO COMÉRCIO.

A tua participação é importante, pois teremos em unidade a exigir que pare de uma vez o incessante aumento do custo de vida e a ofensiva de violência e arbitrariedade contra a Reforma Agrária.

Mais do que nunca, é necessário que sobre o rumo da vida nacional, se faça ouvir a voz dos trabalhadores; CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

— É preciso travar esta política desastrosa e antipopular DE SOLIDARIEDADE COM A REFORMA AGRÁRIA

— É preciso travar esta ofensiva criminosa que é contra os portugueses e contra Portugal ALTO À OFENSIVA CONTRA OS DIREITOS DOS TRABALHADORES

— É preciso respeitar os interesses dos trabalhadores e os interesses de Portugal democrático NÃO AO CAMINHO PARA O DESASTRE! O CAMINHO TEM DE SER OUTRO!

— Os trabalhadores, toda a população laboriosa, sentem que é preciso dar outro rumo à política que tem sido seguida UNIDADE NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS POR UMA VIDA MELHOR

— SÓ A NOSSA LUTA E A NOSSA UNIDADE PODEM MODIFICAR AS COISAS E PÔR TERMO A ESTA SITUAÇÃO QUE TANTO INQUIETA A MAIORIA DO POVO PORTUGUÊS.

TODOS AO M. POMBAL DIA 11 DE NOVEMBRO ÀS 15 HORAS

Este é o ponto de encontro de cada trabalhador, de cada cidadão preocupado com o agravamento das suas condições de vida, com a ofensa dos seus direitos e aspirações; de cada cidadão que está com a Reforma Agrária e condena o clima desumano de violência e arbitrariedade imposto pelas baionetas do MAP no Alentejo.

Este é o ponto de encontro onde falará bem alto a nossa unidade e a nossa luta em defesa da liberdade, das onquistas do 25 de Abril.

POR UMA POLÍTICA QUE RESPEITE O 25 DE ABRIL, OS DIREITOS DOS TRABALHADORES E OS INTERESSES DO POVO E DO PAÍS!

— EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
— PELO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS EM ATRASO
— PELA UNIDADE — CONTRA O DIVISIONISMO
— CONTRA A REPRESSÃO PATRONAL

CGTP-INTERSINDICAL USL/USS

UNIDADE NA LUTA UNIDADE NA ACÇÃO CGTP-IN

UNIDADE E ACÇÃO CIS

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO C.C.T.V. INDÚSTRIA QUÍMICA

CCTV/INDUSTRIA QUÍMICA — PRÉ-AVISO DE GREVE

— Às Associações Patronais:

— Associação Portugesa das Empresas Industriais de Produtos Químicos;
— Associação Nacional dos Industriais de Recauchutagem de Pneus;
— Associação Portuguesa dos Fabricantes de Tintas e Vernizes;
— Associação Portuguesa dos Industriais de Borracha;
— Associação dos Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos;
— Associação dos Industriais de Colas, Aprestos e Produtos Similares;
— Associação dos Industriais de Cosméticos;
— Associação dos Industriais de Óleos Essenciais;
— Associação dos Industriais de Produtos de Conservação e Limpeza;
— Associação dos Industriais de Margarina e Óleos Vegetais;
— Associação dos Industriais de Sabões e Detergentes;
— Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos.

— A todas as empresas abrangidas pelo CCTV/Indústria Química
— Ao Ministério do Trabalho

Nos termos e para os efeitos do Art.º 5.º da Lei 65/77, os sindicatos signatários comunicam que deliberaram efectuar uma **PARALISAÇÃO GERAL** do trabalho no sector abrangido, nos dias 9 e 10/11/78, de forma a abranger todos os horários de laboração, em períodos de 4 horas, segundo o seguinte esquema:

— 1.º período de paralisação, dia 9/11/78 das 08 às 12 horas
— 2.º período de paralisação, dia 9, das 20 às 24 horas
— 3.º período de paralisação, dia 10, das 0 horas às 4 horas

Estas paralisações de trabalho estão na sequência da luta que

Lisboa, 6 de Novembro de 1978.

— FEDERAÇAO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIAS QUÍMICAS
— FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS
— FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
— SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO CENTRO
— SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE
— SINDICATO DOS AJUDANTES E PRATICANTES DE DESPACHANTE OFICIAL DESPACHANTES PRIVATIVOS E AGENTES ADUANEIROS
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DE CALÇADO, MALAS E AFINS DO DISTRITO DO PORTO
— SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM
— SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES
— SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DOS DISTRITOS DO PORTO, BRAGANÇA E VILA REAL
— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
— FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
— SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO
— SINDICATO DOS TANOEIROS DE PORTUGAL
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO SUL
— FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA HOTELARIA E TURISMO
— SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES
— SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
— SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS DO DISTRITO DE ANGRA DO HEROÍSMO

A PARTIR DO DIA 15

Estacionar no Terreiro do Paço passa a custar o dobro do preço

A partir do próximo dia 15, se o leitor tem carro e usa deixá-lo no parque do Terreiro do Paço, enquanto vai trabalhar, prepare-se para acabar com tal hábito. Três horas seguidas da parte da manhã, sensivelmente o tempo que medeia entre o começo do trabalho e o almoço, vão custar 40 (quarenta) escudos. Ali ao lado, no Largo do Corpo Santo, o preço é um tudo nada mais baixo: as mesmas três horas seguidas, na parte de manhã, ainda ficam por trinta escudos.

A nova tabela de preços dos dois referidos parques acaba de ser fixada pela Câmara Municipal de Lisboa. Para o parque do Terreiro do Paço a primeira e segunda horas, na parte da manhã, custam cada uma 10 escudos. A partir da terceira, cada hora passa para 20 escudos, isto é, o dobro, notando-se a intenção de o Parque ser reservado a estacionamentos curtos, para quem vai às compras ou tratar das burocracias nos ministérios circundantes.

Na parte da tarde, cada hora para além da terceira sobe a 35 escudos, o que faz mossa. Um dia inteiro de estacionamento monta a 350 escudos. A utilização deste parque, apenas à noite, é gratuita.

No Largo do Corpo Santo os preços são: a primeira e segunda horas, 7$50, a terceira hora e daí para diante, na parte da manhã, 15 escudos. De tarde, a partir da quarta hora o preço por cada 60 minutos de estacionamento é de 25 escudos. À noite o parque é grátis e às 24 horas do dia custam 250 escudos a quem por lá se esquecer da viatura.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Novo Observador" não é herdeiro da "Verbo"

Em carta enviada ao «DN», a editora «Verbo — Publicações Periódicas» rejeita qualquer parentesco com o semanário «Novo Observador» presentemente lançado no mercado.

«A 'Verbo'» — lê-se na carta — «declara-se totalmente alheia à sua publicação.»

O mesmo se passa, aliás, em relação à revista «Nova Gente».

Trata-se, em suma, de uma questão de títulos (os daquelas duas revistas) adquiridos pela firma «ICR Limitada». Uma vez que a «ICR», no lançamento das novas publicações, declara em editoriais serem aquelas herdeiras de «títulos prestigiados», entende a «Verbo» demarcar-se desde já de tais propósitos, que considera deontologicamente incorrectos.

RDP: empossado Conselho Fiscal

Foi empossado, esta manhã, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, o Conselho Fiscal da Radiodifusão Portuguesa.

Este órgão é constituído pelo dr. Jorge Alberto da Silva Roque, em representação da Secretaria de Estado da Comunicação Social, dr. Fernando Marques da Mata, do Ministério das Finanças e do Plano, e Hernâni Sebastião Paixão Correia, representante da Assembleia de Trabalhadores da RDP.

UDP critica CI para a ANOP

A UDP emitiu um comunicado em que manifesta a sua discordância relativamente a algumas directivas do Conselho de Informação para a ANOP, nomeadamente a que comenta a não divulgação de notícias «de índole insultuosa para os órgãos da soberania, partidos políticos e organizações sindicais e profissionais».

A UDP considera que com a aprovação de tal directiva «pode ser posta em causa, na prática, o direito à crítica e o direito à oposição, direitos esses constitucionais».

Palavras cruzadas têm novo mensário

Novidade para os cruzadistas: acaba de sair o n.º 1 do novo mensário «Jornal das Palavras Cruzadas», em edição de 10 mil exemplares a cargo do director, José Manuel Andrade.

Além de nove problemas na chave convencional, o «Jornal» insere também grelhas para cruzadas especiais, cruzadas interpretadas, criptocruzadas e palavras dissimuladas, e ainda um problema na nova modalidade.

Pequenos textos de humor acompanham o cruzadismo.

Jornal do Emigrante "apartidário" do PSD

FUNCHAL, 7 — Acaba de sair o primeiro número do «Jornal do Emigrante», publicação mensal patrocinada pelo Governo Regional da Madeira, para ser distribuído pelos emigrantes madeirenses que se ecnontram espalhados pelos vários cantos do Mundo.

O número um, com 24 páginas, tarjado a azul e amarelo no cabeçalho, aparece recheado de informação virada para um só quadrante (PSD), embora se refira que este mensário é apartidário.

NACIONAL

APÓS 16 ANOS DE INTERRUPÇÃO

Recomeçam hoje em Madrid reuniões luso-espanholas

Após 16 anos de interrupção vão ser agora retomadas as Reuniões Luso-Espanholas de Saúde que têm por finalidades principais a troca de informações entre os dois países e a preparação de eventuais acordos de cooperação no sector.

A reunião que marcará o início dessa nova fase de contactos, tem lugar em Madrid, de hoje a 10 do mês corrente.

A delegação portuguesa que se desloca à referida reunião é constituída por técnicos do Ministério dos Assuntos Sociais, Serviço Nacional de Ambulâncias e Ministério da Agricultura e Pescas.

Os temas a tratar são, entre outros, os seguintes: organização dos serviços de saúde, informação epidemiológica, assistência sanitária, emergência médica, águas de abastecimento, poluição de águas fluviais, cursos e estágios de pessoal, centros de saúde e política de medicamentos.

O secretário de Estado da Saúde deslocar-se-á a Madrid para estar presente na sessão de encerramento da referida reunião.

Hepatite "dominada" em Valverde

FUNDÃO, 7 — O surto de hepatite que atingiu mais de uma dezena de crianças de Valverde (Fundão) encontra-se já controlado, segundo declarou Reis Nunes, médico do Hospital concelhio do Fundão.

O clínico disse ainda que há cerca de duas semanas que não se regista qualquer caso hospitalar de hepatite infecciosa, permanecendo, no entanto, ainda internadas quatro crianças atingidas pela doença.

Na opinião do médico, o surto de hepatite foi devido à inquinação da água de um fontanário, causada pela ruptura de um cano de esgoto.

Divulgação sanitária para produtores de leite

GUARDA, 7 — Uma brigada da intendência pecuária da Guarda vai iniciar, na próxima segunda-feira, uma campanha de divulgação sanitária, destinada aos produtores de leite dos concelhos da Guarda e Sabugal.

O objectivo desta campanha é incentivar os criadores de gado a utilizarem as salas de ordenha colectiva e esclarecer sobre os cuidados a ter com a lavagem dos recipientes de recolha de leite e higiene dos estábulos.

Simpósio sobre doenças intestinais

PORTO, 7 — Com a participação de médicos especialistas nacionais e estrangeiros, vai realizar-se de 8 a 10 do corrente, no clube residencial da Boavista, nesta cidade, um simpósio sobre doenças intestinais.

Além de médicos dos hospitais do Porto e Lisboa, serão conferencistas os profs. Charles Aive, da Bélgica, J. Lennard Jones, do hospital universitário de Londres, e Peter Hawley, dos Estados Unidos da América.

Falso enfermeiro em Penamacor torna-se médico em Aranhas

Servente de pedreiro de mão dura e calosa, Mário dos Santos Lobão, fez carreira de enfermeiro, perante o terror dos pacientes no hospital concelhio de Penamacor.

Os doentes protestavam contra os maus tratos da injecção: a agulha mais parecia picareta. Os médicos estranhavam e andavam perplexos com o pavor dos doentes. O enfermeiro Lobão, que é casado e natural de Vilarelha da Raia, concelho de Chaves, apresentava um diploma com a classificação de muito bom. A perfeição dos documentos ludibriara mesmo o director de Saúde de Castelo Branco.

Levantadas as suspeitas – os doentes não deixavam de se queixar –, seguiram-se as investigações: servente de pedreiro, Lobão acabou por ser preso pela Polícia Judiciária e presente ao tribunal. Posto em liberdade condicional, aguardando julgamento, Lobão desloca-se uns quilómetros e aparece em Aranhas, aldeia de Castelo Branco, não em obras de construção civil, mas montando consultório. Assim: para não haver dúvidas, torna-se enfermeiro e médico. Passa receitas, e aplica tratamentos que bem dirão da resistência dos pacientes. Impunemente, lá continua a exercer o seu duplo «métier», esquecido da pá e picareta. A Comissão Instaladora do Hospital de Penamacor entretanto, alertou já, através de reuniões de esclarecimento pelas aldeias, as populações para as actividades do falso enfermeiro. Para ser enfermeiro, o Lobão, além de falsificar certificados, aprendeu a fraseologia e observou bem os gestos de espetar a agulha. A mão era dura, os doentes queixavam-se. O gesto não é tudo.

E os médicos do Hospital de Penamacor denunciam a inoperância de «quem de direito».

Lobão era enfermeiro em Penamacor já desde Março último, data em que se apresentou com um diploma da Escola de Enfermagem do Porto atestando com uma alta classificação a sua competência.

Se os seus dotes não eram notáveis para manejar a agulha, já a sua perícia como falsificador faz dele um artista. Os documentos eram mesmo de verdadeiros enfermeiros. Para dar maior veracidade à sua história, apresentou-se, devidamente certificado de boas referências como tendo passado profissionalmente (enfermeiro e não servente de pedreiro) pelo Hospital de Vila Franca.

INTERNACIONAL

NA CIDADE DAS APARIÇÕES DA VIRGEM

Velho cirurgião francês preso após a morte de duas clientes

A prisão do dr. Libert Chateney, de 73 anos, cirurgião e director da clínica de Nossa Senhora de Lourdes, não surpreendeu a população da cidade das aparições, onde ele exercia há 40 anos. Por duas vezes, desde Julho passado, o dr. Libert teve de lamentar mortes no seu estabelecimento devidas à mesma causa: falta de sangue de determinados grupos sanguíneos necessário a transfusões de duas mulheres abortadas quando tinham já ultrapassado os quatro meses de gravidez.

Os factos remontam a 29 de Julho último; nesse dia, a jovem Michéle Théaux era vitimada por um colapso que sobreveio a hemorragias para as quais o dr. Libert não tinha sangue. O médico mandara o noivo, de 21 anos, em busca do sangue necessário ao hospital de Pau, mas ele não chegou a tempo. Está ainda em curso o inquérito relativo a este caso. A actividade do dr. Libert não foi, no entanto, suspensa. Há dias, outra jovem grávida de mais de quatro meses, Marie-Therese Ballester, também operada a seu pedido com o objectivo de abortar, morreu na clínica. A família resolveu apresentar queixar ao vir buscar o corpo. Ao que parece, os pais tinham tido conhecimento da falta de sangue para transfusões, e uma enfermeira reconheceu o facto.

ASTRÓLOGO E MÍSTICO

Nestas condições, a Justiça achou que a responsabilidade do médico nos dois casos era grande, e o dr. Libert foi entregue à prisão de Pau. A sua personalidade é particularmente complexa. É autor de vários livros sobre astronomia e astrologia, foi ajunto do presidente da Câmara de Lourdes logo após a Libertação, depois de ter estado prisioneiro dos alemães, é um dos criadores das grandes peregrinações a Lourdes de antigos prisioneiros de guerra...

O dr. Libert recusou-se sempre à vida mundana, preferindo o que no dizer de alguns era uma «solidão mística». Há dez anos fora, por decisão do conselho da Ordem dos Médicos, alvo de uma suspensão de um ano por abortos ilegais. Apesar da sua idade, continuava a ser um notável cirurgião, e alguns dos seus operados declararam que irão ao tribunal testemunhar a seu favor.

Recusava honorários dos que provinham das classes baixas e foi encontrada no seu consultório uma lista de cento e vinte nomes de mulheres espanholas pedindo-lhe que aceitasse operá-las com vista a aborto.

AS LEIS

As intervenções cirúrgicas levadas a efeito na clínica de Nossa Senhora de Lourdes pode constituir infracções à actual legislação francesa em matéria de práticas abortivas:

Com efeito, a lei relativa à interrupção voluntária de gravidez publicada em 17 de Janeiro de 75 proíbe que tais intervenções se façam após à décima semana de gravidez, e confina-as a estabelecimentos hospitalares públicos. Se se trata de um estabelecimento privado, tais intervenções não podem exceder a quarta parte do total dos actos cirúrgicos e de obstetrícia, e carecem de autorização das autoridades locais.

A Clínica do dr. Libert conheceu em tempos grande nomeada. Mais recentemente, debatia-se com enormes dificuldades financeiras e o seu director, agora preso, lutava desesperadamente para não ser obrigado a vendê-la.

Proposta de Lei francesa sobre inseminação artificial

Uma proposta de lei sobre inseminação artificial foi levada ao Senado francês pela «esquerda democrática» e pelos «independentes do centro». Enquanto a inseminação artificial se multiplica em França (3 por cento dos casais em idade de procriar debatem-se com o problema da esterilidade masculina), a proposta de lei visa evitar o desenvolvimento de um mercado negro de esperma de que podem ser vítimas muitas crianças futuras.

A inseminação artificial está a tornar-se, em França, um modo de reprodução como qualquer outro. Mil crianças por ano são já hoje concebidas desta maneira. A criação, em 1973, de uma dúzia de «Centros de Estudo e de Conservação de Esperma» permitiu a racionalização do seu uso. No entanto, a total ausência de legislação acerca desta matéria tem provocado negligências e injustiças graves. Quanto a estas últimas: as crianças nascidas de inseminação artificial não têm os mesmos direitos que as outras. Com efeito, um tribunal de Nice pôde, em 76, autorizar um homem estéril a não reconhecer um filho de sua mulher depois de uma inseminação a que dera prévio acordo.

Quanto às negligências: os organismos oficiais não detêm o monopólio do universo dos «bancos de esperma». Qualquer ginecólogo privado pode apelar para um dador de esperma fresco, cuja vida em condições óptimas não excede as duas horas. Uma mulher vinda a um consultório para uma inseminação pode assim cruzar-se com o seu dador, quebrando-se assim o segredo profissional a que estes actos médicos estão sujeitos.

Nos Estados Unidos, a inseminação artificial já deu origem a pequenos dramas: um casal de jovens teve, em 75, de renunciar ao casamento, por terem o moço e a moça descoberto que eram filhos de um mesmo dador contratado pelo ginecólogo local.

A proposta de lei agora apresentada prevê a obrigatoriedade do estatuto de «filho legítimo» para qualquer criança nascida de uma inseminação artificial, estipula o carácter benévolo (não remunerado) da doação de esperma e alarga o direito à inseminação às mulheres não casadas, desde que não tenham filhos e tenham mais de 23 anos, após inquérito às suas condições de vida.

A sr.ª Simone Veil, ministro da Saúde e da Família, pronunciou-se recentemente a favor do «reembolso» pela Assistência do preço da inseminação, quando esta é usada como meio contra a esterilidade.

O uso de neurolépticos nas prisões britânicas

LONDRES, 7 – «Os medicamentos são cada vez mais frequentemente utilizados como forma de pressão sobre os presos» – afirma o jornal britânico 'Sunday Times' – embora o Home Office (que tem muitas das atribuições do Ministério da Justiça português) afirme que estes medicamentos, sobretudo os mais fortes, não são utilizados senão nos reclusos com pronunciadas perturbações do comportamento.»

«Os neurolépticos, utilizados sobretudo desde 1958 – continua o jornal – estão a ter cada vez mais uso, sobretudo nas prisões onde os presos são mais 'irrequietos'. No estabelecimento prisional de Albany, na ilha de Wight, a disciplina é mantida à custa de uma 'bateria' de medicamentos que vai desde os sedativos mais ou menos fortes até medicamentos normalmente destinados a doentes mentais considerados muito graves. A dependência criada leva a um aumento constante das doses e o preso, como o doente, são rapidamente reduzidos a uma vida estritamente vegetativa.»

EVA limitada
CABELEIREIRO EM PLENA ACTIVIDADE
Praça Marquês de Pombal, 1
R. C. Castelo Branco, 23

COMPRE AGORA...
...E PAGUE ATÉ 12 MESES
TELEVISORES, FRIGORIFICOS, ARCAS CONGELADORAS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FOGÕES, MAPLES, MOBILIAS, ALCATIFAS, ETC.
RÁDIO PRIMAVERA Rua Gomes Freire, 9-B Lisboa - T. 549406 574062

ICESA parque residencial de VIALONGA
A sua casa própria em espaço e preço
Ao abrigo dos contratos de Desenvolvimento de Habitação
Visite o andar modelo no local – Telef. 259 1511
Vendas: Av. da República, 14 - 6.º - Telefs. 56 07 91 / 56 00 21

PUB
STAL Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

Aos associados do STAL:
Assembleia Geral
de aprovação de contas
Esclarecimento

1. A secção sindical do STAL na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira fez publicar em alguns jornais um anúncio em que alerta os sócios para «os casos graves que se estão a praticar no nosso Sindicato».

Demonstrativo desses casos graves seria o facto, segundo o mesmo comunicado, de o relatório e contas haverem sido aprovados em assembleia geral participada por diminuto número de associados.

A mesa da assembleia geral é directamente visada por não ter dado a conhecer aos sócios, com a devida antecedência e publicidade, tal assembleia.

2. O anúncio merece resposta. Temos de discordar da metodologia adoptada pelo coordenador da Secção de Vila Franca de Xira. Propõe-se mobilizar os associados de outros locais de trabalho ignorando ou não dando qualquer satisfação aos do seu próprio local. De outra forma seria natural que, em vez de falar em nome próprio fizesse tal mobilização em nome dos associados da Secção de Vila Franca.

E não o faz.

3. Invocando «os casos graves que se estão a praticar» recondúz esses casos à deficiente convocação da assembleia geral.

A mesa bem gostaria de partilhar do optimismo do coordenador de Vila Franca quanto à escassez de casos graves. Infelizmente não é assim como a mesa advertiu o conselho de secretariados realizado em 15 de Julho, depois de, em 28 de Janeiro anterior haver apresentado directamente à Direcção Nacional, sem resultado, os reparos que a sua gestão nos merecia.

4. O relatório e contas que foi aprovado naquela assembleia foram oportunamente remetidos a todas as secções sindicais ficando exemplares em poder das respectivas CRT's.

Por sua vez, a convocatória da assembleia, devendo ser enviada a todos os trabalhadores não o foi por falta dos serviços administrativos por cujo funcionamento, como é lógico, não responde directamente a mesa da assembleia geral.

No entanto, a mesma convocatória teve a nível de jornais uma divulgação que bem demonstra o interesse da mesa em levar o seu conhecimento ao maior número de associados. Foi publicada, como publicidade, nos seguintes jornais: «Diário de Notícias», a «Luta», «Diário Popular», «Diário», «Jornal de Notícias» e «Comercio do Porto».

Santarém, 31 de Outubro de 1978

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Assinatura ilegível)

NACIONAL

NEGOCIAÇÕES PRINCIPIAM ESTA MANHÃ

Espanhóis pretendem colocar 800 barcos na zona das 200 milhas portuguesas

A Espanha vai tentar conseguir autorização para colocar até 800 barcos de pesca na área económica exclusiva portuguesa entre as 12 e as 200 milhas, ganhando assim um estatuto sobremaneira privilegiado, nas negociações que esta manhã principiaram em Madrid. O chefe da missão do nosso País é o director-geral das Pescas, eng. Esteves Cardoso.

Segundo informa a ANOP, o Governo português parece permeável a conceder a autorização pedida. Mas em contrapartida pretende garantir o compromisso de os barcos espanhóis reduzirem a sua presença entre as três e as doze milhas, zona vital onde os pescadores do Norte se queixam de autêntico massacre espanhol aos nossos bancos de pescado.

Esta contrapartida que Portugal visa garantir não tem no entanto, grandes hipóteses de êxito. Contratos anteriores assinados pelo Governo português autorizam os espanhóis pescarem ali livremente até 1990. Estas licenças têm sido aproveitadas em pleno, sendo maior o número de barcos espanhóis naquelas águas próximas da costa, do que a dos próprios pescadores portugueses. Só a limitação voluntária por parte dos nossos vizinhos é susceptível de algum resultado positivo.

As negociações devem arrastar-se até sexta-feira e se bem que muito importantes são igualmente consideradas muito difíceis. Segundo o eng. Esteves Cardoso, Portugal pede também uma compensação económica ou tecnológica em relação às áreas que os espanhóis pretendem utilizar nos Açores e na Madeira.

Disse o director-geral de Pescas de Portugal que os espanhóis compreendem a posição portuguesa. «Mas há que ter em conta a situação difícil que atravessa o sector em Espanha e que, sendo uma grande potência no sector, se tem visto, nos últimos meses obrigada a sair ou reduzir a sua presença em áreas ricas em pesca, como as do «Grande Sol» e da zona do Mercado Comum.

Por isso, vai ser difícil que cedam uma posição de privilégio como a que desfrutam, actualmente, na área entre as três e as doze milhas portuguesas.

A representação portuguesa, presidida pelo engenheiro Esteves Cardoso, é integrada pelo comandante Gomes Rosa, em representação do Ministério da Defesa e da Marinha, um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, (o embaixador de Portugal, Vítor Cunha Rego não integra a delegação mas participa e apoia-a).

Também está presente o engenheiro Tavares em representação do Governo Regional da Madeira, bem como cinco representantes da pesca, do centro, com sede em Peniche, um representante da Associação dos Mestres Proprietários da Pesca Artesanal (com sede no Norte), esperando-se, ainda, a chegada de um representante dos Armadores de Pesca da Sardinha.

As conversações prevêem-se «difíceis e longas» e duvida-se, nas duas partes, que se obtenham resultados efectivos imediatos.

Um representante da delegação espanhola afirmava, ontem que se «trata apenas de conversações exploratórias».

DE JANEIRO A JUNHO

Têxteis portugueses ganharam 5 milhões de contos em divisas

Exportações ainda abaixo do possível

O sector têxtil português ganhou cerca de cinco milhões de contos em divisas nos seis primeiros meses do ano corrente nas trocas com o exterior, correspondentes a 13 milhões e 600 mil contos de exportações e a oito milhões e 700 mil contos de importações. Só a importação de algodão, que depois é transformado nas fábricas portuguesas, custou-nos quatro milhões e meio de contos.

No entanto, e segundo informa o Boletim do Instituto dos Têxteis, não se exportou quanto era possível, atendendo, nomeadamente, às quotas fixadas pela Suécia, segundo país que mais têxteis portugueses consome, e que não foram totalmente aproveitadas.

A análise do Instituto reporta-se ao período de 15/2/78 a 31/7/78 e realça que o aproveitamento apenas foi elevado no Grupo VI (saias – 59,5 por cento). O Grupo II (vestuário interior de malha), se bem que apresente uma utilização de 47,7 por cento, esta pode considerar-se baixa, uma vez que se trata de um artigo sazonal.

Relativamente à situação no mesmo período do ano passado, verifica-se que, no grupo de saias, onde normalmente surgem problemas por escassez do contingente, há um aumento considerável – de 374.369 peças para 463.890 peças. O mesmo se poderá dizer dizer para o Grupo VIII (camisas), que subiu de 544.711 peças para 623.243, ou seja o aproveitamento de 29,2 por cento da quota.

As exportações de roupa exterior de malha, blusa e cordas para a Suécia mantiveram-se sensivelmente iguais a idêntico período do ano passado. Mas já noutros grupos não só não se aumentou o volume da produção a exportar como até se diminuiu sensivelmente.

Portugal vendeu à Suécia menos 65 mil peças de roupa interior de malha e menos 75 mil calças do que no mesmo período do ano anterior.

Pela evolução do mapa de vendas à Suécia e sua comparação com as quotas máximas que nos foram fixadas pode esperar-se uma subutilização dos contingentes tal como já se verificara no ano anterior com excepção para a venda de saias onde deverá haver uma utilização integral da quota.

Deixando de lado este caso específico da Suécia, esmiuçado pelo Boletim do Instituto dos Têxteis, eis outros números na globalidade das exportações de têxteis portugueses:

Por blocos económicos, surge como principal comprador a «CEE», que só à sua conta consome mais de metade (8.529.885 contos), seguindo-se-lhe a «EFTA» (3.057.084), a África (1.033.779) e o continente americano (781.685).

Os países que mais têxteis portugueses consumiram, no período em análise, foram o Reino Unido (4.491.031 contos), a Suécia (1.355.855), a França (1.123.673), a República Federal da Alemanha (856.244), a Noruega (630.142) e os EUA (612.068 contos).

Entretanto, no mesmo período, Portugal importou produtos têxteis no valor de 8.786.717 contos, sendo de realçar os artigos incluídos no grupo fibras e seus desperdícios com 5.906.142 contos. De entre estes só o algodão representa 4.425.548.

Refira-se, ainda, o valor atingido pela importação de têxteis em fio (1.301.612 contos) e de tecidos em peça (1.026.466 contos).

PREÇO MAIS ALTO TODOS OS ANOS

Menos vinho desde 1974 por questões de clima

A produção vinícola portuguesa tem decrescido nos últimos anos, mais concretamente desde 1974, ano excepcionalmente positivo na quantidade e qualidade de colheitas, calculando-se que a produção do ano corrente não ultrapasse os seis milhões de hectolitros.

Esta queda na produção não levanta problemas, como noutros anos, em que é necessário exportar seja por que preço for os excedentes. Em contrapartida contribui drasticamente para o aumento dos preços que estão, já, a atingir limites intoleráveis para o consumidor habitual.

Segundo informava ontem a ANOP, a produção média portuguesa anda pelos nove milhões e meio de hectolitros. O consumo médio interno é de cinco milhões e meio e Portugal tem contratos firmes e regulares de exportação na ordem dos dois milhões de hectolitros. Este ano, portanto, se os cálculos se confirmarem não haverá problemas de exportação: poderá havê-los, sim, para abastecer o mercado nacional com a consequente elevação de preços.

A irregularidade das condições climatéricas dos últimos anos reflecte-se imediatamente na produção. Em 1974 Portugal colheu 14 milhões de hectolitros. A partir daí sente-se a tendência a baixar: oito milhões em 1975, nove milhões em 1976, 6,6 milhões em 1977 e seis milhões em 1978.

As limitadas produções dos últimos anos deixaram a Junta Nacional do Vinho sem quaisquer reservas e, consequentemente, sem possibilidades de intervenção no mercado, onde a tendência para a alta nos preços não fará mais do que acentuar-se nos próximos tempos, isto com a «ajuda» de alguns grandes armazenistas que estão a fazer as suas intervenções privadas no mercado por modo a garantirem lucros fáceis e abundantes a prazo médio.

No momento actual, as normas vigentes não preocupariam de maneira sensível os produtores portugueses. Mas se os últimos anos tivessem avançado com produções semelhantes às de 1974, ser-lhes-ia necessário começar a pensar, seriamente, quanto a duas disposições actualmente submetidas à apreciação dos ministros dos «Nove»: uma ajuda financeira para o arranque de vinhas em certas regiões (as menos convenientes para a vinha, ou aquelas cuja produção não corresponde aos níveis internacionalmente desejáveis) e uma ajuda financeira para a utilização de mostos concentrados a fim de elevar o teor alcoólico dos vinhos.

Feira do Carro Usado em Cascais

Vai ser inaugurada no próximo dia 11 de Novembro a I Feira do Carro Usado cujos objectivos perseguidos são dinamizar as zonas do Autódromo e do Turismo da região Cascais-Estoril.

A I Feira do Carro Usado que será no futuro realizada com âmbito lato, indo inclusivamente abarcar também as «roulotes» e demais material de campismo; os barcos; as motos e motorizadas e até material agrícola, conta com o apoio da Junta de Turismo da Costa do Sol, da Câmara Municipal de Cascais e da Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP).

A Feira durará até às 24 horas do dia 26 do corrente sendo a entrada gratuita. No respeitante aos expositores de veículos haverá uma taxa diária de ocupação que varia conforme o preço da venda do automóvel e respectivas características.

INTERNACIONAL

MORTO? NÃO: EM EXPANSÃO

O fundador da Honda explica-se sobre o futuro do automóvel

Soichiro Honda, fundador da gigantesca sociedade japonesa construtora de motos e de automóveis, prestou à jornalista francesa Verónique Maurus declarações acerca do estado da indústria automóvel e do tipo de expansão que prevê para os construtores japoneses. Apesar de reformado desde 74, Soichiro, agora com 69 anos, continua a ser uma voz muito «pesada» no mundo capitalista da grande indústria. Eis o diálogo, que aqui reproduzimos parcialmente (Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»):

– O Japão acaba de assinar com a China um tratado de paz e de amizade e um acordo comercial a longo prazo. Que perspectivas abrem estes acordos aos industriais japoneses?

Não haverá grandes mudanças rápidas nem espectaculares. Não veremos a China pôr-se a comprar de repente muitos produtos ou técnicas ao Japão, nem concluir precipitadamente acordos comerciais ou industriais. Não se pode pensar que esta aproximação modificará rapidamente as nossas relações.

– Os chineses andam actualmente de bicicleta. andarão de moto daqui a cinco anos?

– Se a China decidir começar a fabricar veículos, por exemplo motor, precisará primeiro de pessoal competente e bem equipado, de máquinas-utensílios e de fábricas. Haverá então uma fase preparatória que representa **tempo.** A formação de homens é, evidentemente, o factor mais importante. As máquinas, as fábricas podem ser eventualmente construídas com capital estrangeiro, graças a empréstimos. Mas a formação dos homens que trabalham nas fábricas não será uma coisa tão fácil. 2**A prior** , a formação é o domínio em que o Japão está melhor colocado para ajudar a China. A sociedade Honda , de que fui presidente, teve sempre a reputação de rapidez, e de eficácia. Foram-lhe no entanto precisos 35 anos para «se tornar alguém». Não tenho a presunção de dizer que serão necessários 35 anos aos chineses, mas o factor tempo é muito importante.

– A China pode comprar ao Japão produtos acabados?

– Até hoje, a China atribuiu uma importância central à sua autonomia. Por isso preferirá sem dúvida adquirir primeiro «know-how», máquinas-utensílios e equipamentos em vez de produtos acabados.

– Que consequências teve para a sociedade Honda a alta do yen em relação ao dólar desde Janeiro de 77?

– Estou reformado e prefiro não dar opiniões sobre gestão, mas parece que os benefícios da sociedade baixaram ligeiramente no ano passado, exactamente por causa da alta do **yen.**

– O yen está actualmente sobrevalorizado?

– Sou um homem de fábrica, de laboratório, e não tenho autoridade para me pronunciar sobre essa matéria. Mas, como homem que adquiriu alguma experiência, e tendo em atenção o que pensam os meus amigos, penso que a alta do **yen** devia agora ser parada. O **yen** já reflecte bem a relativa força da economia japonesa.

AUTOMÓVEL AINDA DURANTE DEZ ANOS

– A indústria automóvel não traz já hoje mais inconvenientes (desperdício energético, poluição, ruído, etc.) do que vantagens?

– .. Mas à parte o automóvel há poucos meios de transporte que assegurem ao homem a «liberdade» que actualmente se tornou essencial. Por isso penso que a indústria automóvel está de momento em segurança. Mas deve encontrar respostas ao problema da poluição. Se não o fizer, poderá não durar muito tempo.

– Ela ainda é em muitos países um dos principais motores da economia. Poderá manter esse lugar predominante nos próximos anos?

– Durante quanto tempo exactamente não lhe sei dizer, mas penso que por mais dez anos, talvez vinte, continuará a ser preponderante nos EUA, na Europa e no Japão.

– Os principais mercados do automóvel estão quase saturados e os países em vias de desenvolvimento querem instalar as suas próprias indústrias. Até agora, os construtores japoneses preferiram exportar carros em vez de se implantarem industrialmente. Será que vão rever essa política?

– É sem dúvida uma das tendências da indústria de automóveis. Ela tem de adaptar-se às necessidades dos países clientes. Se eles querem «know-howe», há que dar-lhes «know-how». Não posso falar em nome de toda a indústria automóvel japonesa, mas no que me toca, e o meu sucessor tem também esta opinião, acho que é preciso implantarmo-nos nos países onde essa implantação lhes faz ganhar alguma coisa: empregos, desenvolvimento das indústrias locais, compras de produtos locais, etc.

– Pensam implantar-se na Europa?

– Há vinte anos que a Honda criou uma fábrica de motos na Bélgica. Podemos continuar. Em Gand temos um centro de peças. Não posso dizer quando, ou em que país, mas há certamente outras possibilidades de implantação.

– A Honda eliminou progressivamente todas as suas concorrentes, no que toca a motos. Que ganha com isso?

– Deter uma parte do mercado é importante para qualquer empresa. Claro, se nos tornamos demasiado grandes, se chegamos ao quase monopólio, as reacções negativas sucedem-se nos mercados. Estas reacções negativas só são graves se a empresa em questão elimina toda e qualquer concorrência. De momento, a Honda ainda faz «fair play».

FRIGORÍFICOS
185 200 LITROS 8990$
RÁDIO PRIMAVERA
Rua Gomes Freire, 9-B
Lisboa - T. 549406 574042

CONTRATAÇÃO E CONFLITOS

Químicos confirmam greve correios marcam data

Os sindicatos da indústria química confirmaram hoje à Imprensa a greve marcada para quinta e sexta-feira próximas, a nível nacional, no intuito de ultrapassar o impasse criado pelas associações patronais, que se recusam a negociar a nova tabela salarial e outras cláusulas do CCTV com expressão económica.

Por seu turno, os sindicatos da construção civil admitem a hipótese de virem a cancelar ainda hoje a greve nacional decretada para amanhã e depois, desde que o Ministério do Trabalho assuma publicamente o compromisso de publicar a portaria de regulamentação do trabalho nos próximos dias. O Ministério anunciou ontem que a publicação já não tardava, mas os sindicatos desejam um compromisso formal e inequívoco, cientes como estão dos entraves que a portaria encontrou a nível governamental.

No que respeita à indústria química, a paralisação abrange cerca de 30 mil trabalhadores de todo o País, processando-se ao longo de três turnos: entre as 8 e as 12 horas, e as 20 e 24 horas do dia 9, e das zero às 4 horas do dia 10.

O impasse no sector prolonga-se há cerca de cinco meses, dado que o patronato se recusa a negociar a proposta de revisão do CCTV vigente, alegando que a mesma não foi subscrita pelos sindicatos dos trabalhadores de escritório. Os sindicatos proponentes todavia consideram isso um mero pretexto dilatório, pois, só eles, representam mais de 90 por cento dos trabalhadores abrangidos.

Sabe-se que o Ministério do Trabalho teria a intenção de elaborar uma PRT para o sector, com vista a superar o diferendo. No entanto, desconhece-se se já foi nomeada alguma comissão técnica para o efeito. Nesse caso, os sindicatos desejariam ver consagradas as aspirações dos trabalhadores, designadamente aumentos de 23-24 por cento e actualizações em matéria de subsídios, deslocações, etc.

CORREIOS: TUDO A POSTOS

Os sindicatos que representam os trabalhadores dos CTT-Correios e Telecomunicações de Portugal SNTCT e SINTEL apresentaram já um pré-aviso de greve para os dias 15 e 20 deste mês.

As paralisações, a concretizarem-se, abrangerão todo o País e todos os sectores da empresa, durando 24 horas cada.

Os sindicatos visam desbloquear o impasse criado nas negociações para revisão do acordo colectivo de trabalho que vigora naquela empresa pública, designadamente no que respeita às tabelas salariais e a outro clausulado de expressão económica. Enquanto a administração, na sua última proposta, adiantava uma verba de 385 mil contos para aumento global da massa salarial, os sindicatos não estão dispostos a ficar aquém dos 975 mil contos, montante já de si insuficiente para fazer face ao crescente aumento do custo de vida.

As negociações vão decorrer a partir de amanhã no Ministério do Trabalho, em fase de conciliação, depois de frustrados os contactos directos. A concretização da greve depende assim, em grande parte, das possibilidades de acordo que surgirem nas próximas reuniões.

PADARIAS: GREVE À VISTA

Os trabalhadores da panificação paralisarão a sua actividade por períodos de 24 e 48 horas em datas a decidir no plenário de sindicatos marcado para dia 13, se até então não tiverem sido atendidas as suas reivindicações salariais.

A comissão negociadora sindical (CNS) divulgou ontem à Imprensa um programa de acção que prevê a realização de plenários, culminando com assembleias gerais a realizar no dia 12 de Novembro. No dia seguinte reunirão os sindicatos para marcar a data da paralisação de 24 horas se esta, como é previsível, tiver sido ratificada pelas assembleias de trabalhadores.

Caso continuem a não ser satisfeitas as suas pretensões os trabalhadores deverão paralisar durante 48 horas dentro dos dez dias seguintes à primeira greve.

Os sindicatos reivindicam que os aumentos salariais de 20 por cento, contidos na portaria de regulamentação de trabalho (PRT) elaborada por uma comissão técnica do Ministério do Trabalho, incidam sobre os salários mínimos reais praticados no sector, isto é, os chamados salários de garantia. Exigem, ainda, que os novos salários tenham efeito retroactivo, já que a tabela salarial em vigor completou um ano em Março passado.

LIMPEZA: CONFLITO AGUDIZA-SE

Em plenários realizados em Lisboa e Porto no domingo passado, os trabalhadores das empresas que prestam serviço de limpeza mandataram a direcção do seu Sindicato para decretar uma greve, caso as negociações para revisão do CCTV do sector não sejam rapidamente concluídas, sem necessidade de recurso à fase de conciliação ou mesmo administrativa.

O conflito tem-se agudizado ultimamente, pois o patronato anda a «queimar tempo, arrastando as negociações», e rejeita os aumentos de 20 por cento propostos pela comissão negociadora sindical. Segundo esta, as associações patronais pretendem mesmo «diminuir em mais de 600 escudos a retribuição prevista no actual CCTV».

Por outro lado, as disposições do contrato em vigor têm sido desrespeitadas sistematicamente pelas empresas: abuso dos contratos a prazo, pagamento parcial de salários, admissões irregulares, e anomalias em muitos outros aspectos (pagamento do trabalho extraordinário, transportes, subsídio de alimentação, dívidas à Previdência, actuação repressiva, etc.).

Neste domínio, os trabalhadores exigem que o contrato seja integralmente cumprido, apelando ao Ministério do Trabalho, à Inspecção do Trabalho e aos tribunais no sentido de reporem a legalidade.

INTERVENÇÃO ADMINISTRATIVA

O Ministério do Trabalho veio ontem a público dar conta dos instrumentos de regulamentação colectiva que tenciona publicar nos próximos números do **Boletim do Trabalho e Emprego,** designadamente os que resultam do recurso à via administrativa.

Segundo informa aquele Ministério, estão para sair as PRTs para o sector do comércio automóvel e acessórios, para a indústria de botões, para os electricistas ao serviço de comerciantes da zona centro, e a portaria relativa aos aumentos de remunerações resultantes da revisão do ACT da Rodoviária Nacional EP (**no Boletim** n.º 39); e ainda as PRTs da construção civil, dos Cabos d'Ávila, e para o ensino particular (no **Boletim** n.º 40).

Nos mesmos números serão publicadas numerosas convenções colectivas e portarias de extensão.

Manifestção do dia 11 terá participação da juventude

O Departamento da Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa decidiu convocar «toda a juventude de Lisboa para que participe e se incorpore, com firmeza, confiança e entusiasmo, na grande manifestação unitária, contra o aumento do custo de vida e de solidariedade com a Reforma Agrária, no próximo dia 11 de Novembro».

Dentro desse espírito, os jovens deverão fazer uma concentração própria, às 14 e 30, na Estação do «Metro» do Parque, de onde, depois, se integrarão no «grosso da manifestação», no Marquês de Pombal.

«É hora de toda a juventude, como todos os trabalhadores, se unirem solidários na defesa dos seus direitos, da democracia, da Reforma Agrária e nas outras conquistas de Abril» – assinala-se num comunicado distribuído a propósito.

Nesse documento se recorda que «a contínua prática de despedimentos, de repressão e perseguição patronais nas empresas, atingem principalmente os jovens trabalhadores, profissionais de menor data e mais dinâmicos na participação nos seus organismos de classe».

«O desemprego aumenta, particularmente o desemprego juvenil, assim como cresce a violação dos direitos dos jovens trabalhadores e não se perspectiva uma política de saídas profissionais aos 60 mil estudantes que abandonam as escolas anualmente» – acrescenta o Departamento de Juventude da USL.

Quanto à Reforma Agrária, no comunicado refere-se a «onda vingativa, imoral e feroz da repressão e violência» e as «prepotências e ilegalidades, espancamentos e violências que são uma vergonha no Portugal de Abril».

E ainda: «A nossa luta, na unidade, terá grande importância na modificação que se exige e no fim imediato de toda uma política anti-juvenil seguida pelos últimos Governos.»

Declaração de falência da Smida faz 226 desempregos

A declaração de falência da «Smida-Manufactura Industrial de Madeiras», de Ílhavo, e a suspensão imediata dos pagamentos aos seus 226 trabalhadores foi, ontem, decidida durante uma reunião de accionistas da empresa, que se realizou na sua sede do Porto.

Entretanto, decorria, também naquela cidade, uma conferência de Imprensa dada pelos trabalhadores da «Smida» que para o efeito se deslocaram de Ílhavo.

Durante a reunião foram denunciadas as manobras que estão a ser desenvolvidas em torno de empresas ligadas ao ex-grupo BPM (caso da Smida), no sentido de as desligar do património do ex-banqueiro, património esse que responderá por largas centenas de milhares de contos fraudulentamente utilizados pelo banqueiro «exilado».

Também a gravidade da situação criada aos trabalhadores, agora a braços com o desemprego, foi, igualmente denunciada. Aqueles, todavia, não consideram – como foi afirmado – o processo encerrado, uma vez que aguardam a resposta a pedidos de audiência dirigidos aos Ministérios do Trabalho, da Indústria, das Finanças e da Secretaria de Estado da População e Emprego.

Por outro lado, os trabalhadores da «Smida» estão conscientes da grave situação criada a uma empresa (das mais bem apetrechadas em maquinaria não só no país como até na península) com uma carteira de encomendas da ordem dos 20 mil contos.

Ainda, segundo aqueles trabalhadores é necessário «chamar a atenção da opinião pública e dos órgãos do poder para a circunstância de a banca nacionalizada ver em risco, neste momento, os 180 mil contos de que é credora».

Conforme foi, ainda, salientado, durante a reunião, a ameaça de falência da «Smida» teve início a partir da rescisão do contrato de viabilização por parte da UBP, credora único da empresa e também seu presidente do conselho de administração. Aliás, a União dos Bancos Portugueses (UBP) é uma resultante da fusão de três bancos, entre os quais o ex-BPM.

Ora foi aquela entidade bancária que denunciou o contrato de viabilização, argumentando para tal a falta de cumprimento das metas de produção e vendas estipuladas. Contudo, o não cumprimento daquelas metas é resultante da UBP nunca se ter preocupado em analisar os motivos desse não cumprimento, como o afirmaram os trabalhadores. Estes, acentuaram, ainda, que a greve feita na «Sonae», a maior accionista da Smida, prejudicou largamente os pequenos e médios industriais de mobiliário dependentes da Smida.

Tabelas salariais e CCT's motivam "greves-avisos" no Pão de Açúcar

Os trabalhadores dos Supermercados «Pão de Açúcar» estão a debater uma proposta exigindo que o Conselho de Administração daquela empresa se vincule, até amanhã, ao cumprimento das tabelas salariais dos grupos em que a empresa sempre esteve classificada e ao cumprimento integral dos contratos colectivos em vigor, a partir de 1 de Outubro.

A proposta em debate, subscrita pela Comissão Coordenadora das CT's e sindicatos do sector, prevê que, no caso de a administração não responder positivamente àquela reivindicação, se efectue uma «greve-aviso», no sábado dia 11, para as lojas, e no dia 13 (no 1.º período de funcionamento), para os escritórios.

Uma segunda «greve-aviso» se seguirá nos dias 17 e 18, respectivamente, para os escritórios e para as lojas, no caso de a administração continuar a negar a sua vinculação aos pontos propostos pelos trabalhadores.

O problema poderá vir mesmo a agudizar-se, dado que a possível continuação da recusa patronal motivará um plenário geral de trabalhadores, a realizar no dia 18, «onde será analisada a situação e apreciadas novas acções a desenvolver».

Por outro lado, a proposta responsabiliza desde já «o Conselho de Administração pelos prejuízos que a adopção desta forma de luta possa vir a ocasionar, caso se mantenha a sua intransigência em não aceitar a legitimidade e justeza das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores na empresa».

REFLEXOS DA GREVE EM INGLATERRA

Ford portuguesa trabalha a "meia força"

Cerca de metade dos trabalhadores da fábrica da Ford Lusitana na Azambuja (350 homens) estão a partir de ontem dispensados de comparecer no local de trabalho enquanto durar a greve dos seus colegas da Ford britânica, embora continuem a ser remunerados integralmente.

O facto de a Ford Lusitana trabalhar com material vindo da Grã-Bretanha, material que não tem vindo há cerca de um mês, data em que começou a greve dos trabalhadores em Inglaterra por reivindicações de aumento salarial, está na origem da semi-paralisação da Ford Lusitana.

Na semana passada terminou o material em **stock** na fábrica da Azambuja, pelo que metade do pessoal teve que ser dispensado.

Esta situação, a não ser resolvida pela Ford internacional, pode também comprometer a data do início de um programa de exportação de unidades de montagem planeado pela Ford Lusitana, para compensar a baixa no mercado automóvel que desde o Verão passado se verifica neste sector.

ITM
EXPOSIÇÃO NOCTURNA
VENHA TOMAR O SEU CAFÉ NO NOSSO STAND. E, APROVEITE PARA VER OS NOVOS MODELOS QUE TEMOS PARA si. até ás 23h
Moveis ITM - Av. Padre Cruz
LUMIAR - LISBOA - 794822
FEIRA DO MOVEL
FABRICANTES

ÁSIA

Irão: políticos e ex-ministros presos pelo governo militar

O novo governo militar do Irão ordenou hoje a prisão de vários antigos ministros e políticos. As detenções parecem estar relacionadas com notícias oficiais de tentativas para acabar com os focos de descontentamento que provocaram a onda de oposição política e religiosa contra o regime do xá.

Não se soube imediatamente a identidade das pessoas presas, mas as fontes disseram que incluíam, pelo menos, dois ministros dos governos chefiados por Jamshid Amouzegar e Jaafar Sharif-Emami. Notícias não confirmadas afirmavam que alguns activistas da oposição e dissidentes foram também detidos.

O governo do general Gholam Reza Azhari ordenou ontem também a prisão de pelo menos, sete jornalistas.

Fogo esporádico de metralhadora foi ouvido hoje em diversas zonas da capital mas as autoridades disseram não ter havido recontros sérios ou vítimas.

Forças militares dispararam as rajadas de metralhadora para dispersar manifestantes concentrados na praça de Sepah, perto do Bazar Central, e próximo de um posto de venda de gasolina junto à Universidade de Teerão, áreas que foram os principais locais de distúrbios na capital. As autoridades acrescentaram que os soldados dispararam «sobre as cabeças dos manifestantes» para impedir que grupos de 15 a 20 pessoas formassem maiores ajuntamentos de protesto.

Apenas um jornal se publicou hoje e todas as escolas e a maioria dos estabelecimentos e escritórios estavam fechados. O sistema bancário acha-se no caos devido a muitas filiais de bancos da capital terem sido pilhadas. O trânsito sofreu uma grande redução devido à falta de gasolina.

O general Azhari, considerado por círculos militares como um «moderado» em relação a problemas nacionais, proferiu o seu primeiro discurso ao país em termos semelhantes.

Muitos adversários do regime mostram-se cépticos acerca das promessas do xá, embora reservassem, de momento, a sua reacção formal.

Desconhece-se se as Forças Armadas já conseguiram por termo à greve desencadeada pelos 30 mil operários da indústria petrolífera, depois dos recontros ocorridos entre operários e soldados imediatamente após ter sido anunciada a posse do governo militar. Entretanto soube-se em Washington que a administração Carter estava preparada durante as últimas semanas para enviar pessoal militar para o Irão a fim de «treinar as forças do xá envolvidas no conflito».

A decisão, contida em documentos secretos, foi conhecida ontem após a Secretaria de Estado ter apoiado a imposição pelo xá dum regime militar no Irão.

O plano norte-americano – hoje provavelmente ultrapassado – fazia parte dum documento do Pentágno elaborado no mês passado com a classificação de «secreto». «Os Estados Unidos devem estar preparados para oferecer uma equipa militar especializada no controlo de multidões para apoiar o regime do xá», lê-se no documento do Pentágno.

Pelo seu lado, o «ayatollah» Ruhollad Khomeini, chefe religioso que se opõe ao regime do Irão, presentemente exilado em Paris, afirmou ontem numa entrevista à revista «Stern», da Alemanha Federal, que é a favor do derrube do xá, do estabelecimento de um novo governo islâmico e da redução dos investimentos norte-americanos.

Khomeini, referindo-se ao facto do xá estar a receber auxílio estrangeiro, fez um violento ataque, aos Estados Unidos, afirmando que o principal apoio vem deste país. «Washington está a seguir uma política claramente do seu próprio interesse, mas os interesses norte-americanos não são os nossos», afirmou, acrescentando: «os recursos do Irão devem beneficiar o povo iraniano e não os estrangeiros».

China e Tailândia de boas relações

Teng Hsiao-ping, vice-primeiro-ministro chinês, de visita oficial à Tailândia desde domingo, e o seu anfitrião, o general Kriangsak Chamanan, primeiro-ministro tailandês, estabeleceram ontem, em menos de duas horas, a cooperação entre os dois países em bases concretas, sublinham hoje os observadores.

Quanto aos 5 milhões de chineses da Tailândia, o vice-primeiro-ministro chinês sublinhou que a política de Pequim não tinha mudado: «Os chineses do ultramar devem comportar-se como cidadãos modelos do país no qual residem, adquirir a nacionalidade e tornarem-se súbditos bons e leais».

Teng Hsiao-ping renovou por outro lado o apoio activo da China à «ASEAN» (Associação das Nações do Sudeste Asiático) que agrupa a Tailândia, a Malásia, Singapura, as Filipinas e a Indonésia.

No plano dos negócios as perspectivas são boas. Segundo os diários de Banguecoque, a China está disposta a fornecer por um preço inferior ao do mercado mundial cerca de um milhão de toneladas de produtos petroleiros à Tailândia e comprar produtos tailandeses no valor de 80 milhões de dólares.

Além disso, a China obteve o direito de sobrevoar a Tailândia para as suas linhas Pequim-Phnom Penh.

Futuro político de Indira decide-se esta tarde

Começou hoje a contagem de votos na importante eleição secundária no Sul da Índia que decidirá o futuro político do ex-primeiro-ministro Indira Gandhi.

Gandhi, de 60 anos, tornar-se-á a dirigente oficial da oposição nacional se conquistar o lugar de Chikmagalur, uma área rural de produção de café no estado de Karanataka.

Uma derrota seria um desastroso revés pessoal, uma vez que escolheu o lugar, num Estado dirigido pelo seu próprio Partido do Congresso, após meses de cuidadosa reflexão.

Pensou-se inicialmente que Gandhi alcançaria facilmente uma vitória num lugar que o seu partido conquistou por 64.000 votos nas eleições gerais de Março do ano passado, em que foi severamente derrotado no Norte da Índia.

Mas afirma-se que uma campanha em larga escala do Partido Janata pelo seu candidato, Veerendra Patil, de 52 anos, um ex-ministro de Karanataka, fez mudar as intenções de muitos eleitores.

Setenta e cinco por cento dos eleitores afluíram às urnas – a maior afluência de sempre no Estado. Estimativas oficiais mostravam que votaram significativamente mais homens do que mulheres.

A contagem devia começar às 6 horas (de Lisboa), prevendo-se o conhecimento da tendência geral algumas horas depois e os resultados finais às 16 horas (de Lisboa).

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA LATINA

Nova ofensiva sandinista pode ter começado ontem

Guerrilheiros sandinistas teriam lançado ontem um outro ataque a partir da Costa Rica, no seguimento de notícias sobre uma nova ofensiva contra o regime do ditador, Anastasio Somoza, da Nicarágua – anunciaram forças de segurança em Manágua.

Não se registaram vítimas no incidente verificado domingo à noite na fronteira entre a Nicarágua e a Costa Rica onde sete sandinistas teriam atacado uma patrulha da Guarda Nacional, acrescentaram as fontes ligadas à Polícia.

Entretanto, em São José da Costa Rica as autoridades afirmaram serem falsas as notícias sobre a existência de acampamentos de guerrilheiros sandinistas na fronteira com a Nicarágua.

A ideia generalizada no país de que a violência voltará a estalar em breve foi reforçada pela recusa de Somoza em aceitar a proposta da oposição pedindo-lhe que se demitisse.

Somoza, que domingo falou numa reunião pública em Juigalpa, metido dentro de uma espécie de jaula à prova de bala, acusou os Estados Unidos de «estarem a fomentar o derramamento de sangue na Nicarágua». Posteriormente declarou em conferência de Imprensa que «Washington tentava impor soluções» ao seu país.

«É-me indiferente a pressão que a administração Carter tente exercer sobre mim, pois eu não me vou demitir», disse Somoza.

Fontes oficiais contaram que sandinistas tinham morto a tiro, três pessoas em Manágua e Leon por os considerarem informadores da Polícia.

Pelo seu lado, o Partido Socialista da Nicarágua também abandonou ontem a Frente Ampla de Oposição (FAO), anunciou em Manágua o secretário-geral do partido, Julio Briceno, que prometeu emitir um comunicado explicando as razões desta medida.

Anteriormente, já tinham abandonado a FAO o «Grupo dos Doze», que se julga representar a Frente Sandinista de Libertação Nacional, na clandestinidade, e a Central de Trabalhadores da Nicarágua (CTN), devido a desacordos sobre a luta contra o ditador Anastasio Somoza

A proposta da FAO para que Somoza se demita e se forme um governo nacional, que tome em consideração o Partido Liberal Nacionalista (PLN), que apoia o ditador, é considerada pelos grupos dissidentes como a «aceitação do somozismo sem Somoza, quando o que o povo quer é o fim completo do regime e da ditadura».

Brasil: luta pela amnistia será movimento organizado

O Congresso Nacional pela Amnistia, reunido em São Paulo, tornou público, em manifesto, a intenção de transformar a sua luta «num amplo e estruturado movimento popular, por entender que é da organização e da pressão popular que depende a conquista do fim da legislação repressiva».

Os participantes da reunião, ontem encerrada, afirmaram ainda no documento que «o povo exige amnistia, liberdade para todos os presos e perseguidos políticos, regresso de todos os exilados e desterrados, recuperação dos direitos políticos dos que os perderam ou os tiveram-suspensos, readmissão nos quadros civis e militares, fim das torturas, fim da legislação de excepção».

O «Manifesto à Nação» acrescenta que «o Brasil é hoje uma nação dividida. Há 14 anos que se procura silenciar o seu povo. O regime imposto contra os interesses da população, outorgou-se o direito de legislar sobre tudo e todos».

Entre outros, o membros do Congresso decidiram publicar um relatório com todas as denúncias de violações dos Direitos Humanos de que tiveram conhecimento, rejeitar a reforma da Lei de Segurança Nacional e pedir a revogação de todas as leis de excepção.

Além disso, decidiram realizar uma campanha, a nível nacional, para aclarar a situação das pessoas consideradas oficialmente como «desaparecidas» e das que foram assassinadas nas prisões governamentais.

No Congresso, organizado pelo Comité Brasileiro pela Amnistia participaram representantes da Conferência Nacional de Bispos do Brasil, Ordem dos Advogados do Brasil, Associação Brasileira de Imprensa e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

EUA

Carter vencerá as eleições de hoje

Espera-se que o Partido Democrático, do presidente Carter, vença as eleições nacionais de hoje para postos estaduais e no Congresso, após uma campanha assinalada pela ira dos eleitores contra os impostos e a inflação.

Enquanto milhões de pessoas se preparavam para votar hoje, uma sondagem «Louis Harris» anunciava que os democratas, já a controlar o Congresso e a maior parte dos governos estaduais, tinham alcançado importantes vantagens de última hora.

Apenas há algumas semanas, os republicanos – em minoria – afirmavam que as eleições de hoje para 35 lugares no Senado, todos os 435 lugares na Câmara dos Representantes e 36 governos estaduais estabeleceriam as bases para a recuperação há muito esperado do partido.

Essa recuperação devia basear-se nos temas que os republicanos mais apreciam – combater a inflação e reduzir os impostos. Mas, em vez disso, foram os democratas que em muitos Estados escolheram estes temas, preparando-se para uma nova erosão do apoio republicano.

Os democratas, que presentemente controlam 62 dos 100 lugares no Senado, 285 dos lugares na Câmara e 36 governos estatuais, foram também auxiliados pela popularidade de Carter após a cimeira de Camp David.

Uma sondagem conjunta da «ABC News» e da «Louis Harris» divulgada ontem dizia que na corrida global para o Senado, os democratas venciam os republicanos por uma percentagem de 54 para 39, uma melhoria de um por cento nas últimas três semanas.

Na corrida para a Câmara, a sondagem dizia que os republicanos estavam agora atrás dos democratas por 54 contra 38 por cento, um declínio de dois pontos. Na disputa dos governos estaduais, os democratas tinham subido dois pontos para 52-41 por cento sobre os republicanos.

Investigadores previam que apenas 33 por cento dos 118 milhões de americanos que podem votar se darão a esse trabalho, dando à eleição de 1978 a distinção de possuir a menor afluência em 36 anos.

O absentismo entre os eleitores é normalmente mais elevado entre os grupos minoritários e de baixa receita, e estes grupos votam habitualmente nos democratas.

URSS

Revolução de Outubro comemorada em Moscovo

O presidente soviético, Leonid Brejnev, e os dirigentes do Kremlin subiram hoje à bancada erguida no alto do túmulo de Lenine assinalando o início das comemorações do 61.º aniversário do país, na Praça Vermelha.

Ao lado de Brejnev e de outros importantes dirigentes encontravam-se o chefe do Partido Comunista vietnamita, Le Duan, e o primeiro-ministro Pham Van Dong.

Depois de passar revista às tropas alinhadas na praça decorada com bandeiras vermelhas e cartazes de Lenine, o ministro da Defesa, marechal Dmitri Ustinov, pronunciou um discurso sobre a defesa nacional no qual denunciou directamente a China, afirmando: «A política dos dirigentes de Pequim representa uma grave ameaça para a causa da paz e do socialismo. Visando objectivos chauvinistas e hegemónicos, alinham com as forças mais reaccionárias do imperialismo e prejudicam seriamente os movimentos revolucionários e de libertação nacional».

A parada militar deste ano foi porém, segundo observadores, uma versão menos grandiosa e militante das celebrações do sexagésimo aniversário da Revolução de Outubro, no ano passado.

ÁFRICA

Tanzânia tem superioridade sobre tropas ugandesas

Enviando tropas para a frente de combate, a Tanzânia conseguiu agora uma superioridade de dois para um sobre as forças ugandesas como preparativo para a anunciada ofensiva geral destinada a recapturar o território perdido – afirmaram hoje fontes diplomáticas.

Desde o ataque ugandês da semana passada contra o seu território, a Tanzânia tem enviado vários milhares de soldados para a região Noroeste a fim de combater os ugandeses. Dar-es-Salaam teria também retirado membros de dois batalhões de infantaria estacionados em Moçambique.

A Tanzânia prometeu lançar uma ofensiva geral contra os 2.000 a 3.000 soldados ugandeses que invadiram o seu território e conseguiu actualmente uma superioridade de dois para um, tendo enviado já para a região cerca de 6.000 homens (aproximadamente metade do exército tanzaniano) e continuam a chegar mais tropas.

Todavia, a tarefa apresenta-se difícil dado que os ugandeses se encontram entrincheirados atrás de uma linha defensiva natural – o rio Kagera, com cerca de 50 metros de largura, margens altas e actualmente engrossado por chuvas tropicais.

Observadores militares referem que a Tanzânia não dispõe de veículos anfíbios nem de uma notória superioridade aérea que lhe permita o assalto ao rio com a certeza do êxito.

Idi Amin, do Uganda, encorajado por uma mensagem do dirigente soviético, Leonid Brejnev, pediu novamente a países africanos que sirvam de medianeiros na guerra, mas Dar-es-Salaam continuou com os preparativos militares.

Brejnev enviou ontem uma nota especial a Amin, que a rádio ugandesa descreveu como «a melhor mensagem sobre o conflito fronteiriço recebida até agora». Pouco depois, Amin pediu à Organização de Unidade Africana (OUA) que constituísse um «Comité Especial de Mediação» para tentar pôr fim ao conflito, atitude que, à semelhança de outras anteriores, parece condenada ao fracasso, pois o lunático presidente ugandês desrespeitou um dos princípios básicos da OUA: o respeito pelas fronteiras.

EUROPA

Onda de greves assola a Itália

Os italianos entraram ontem, resignados, numa semana durante a qual não poderão adoecer devido à paralisação dos hospitais, viajar de avião ou comboio, tratar de assuntos em departamentos da administração pública, mandar os seus filhos à escola nes televisão.

Uma enorme onda de greves e protestos assola efectivamente o país, sem que se vislumbre de momento qualquer solução, tanto por parte dos sindicatos como do Governo.

A greve do pessoal auxiliar dos hospitais – que gerou o caos em todos os centros de saúde do país – terminará amanhã com uma paralisação de 24 horas. O pessoal dos aeroportos e das linhas aéreas italianas aderiu à greve dos ferroviários, que anunciaram outro movimento de protesto para antes do próximo dia 20. As universidades e escolas secundárias e primárias, bem como os jardins de infância, encerraram devido à paralisação de professores, enquanto o pessoal da RAI (Radiotelevisão Italiana) suspenderá amanhã os programas durante todo o dia para exigir aumentos de salário.

Dentro de alguns dias, os italianos terão mais uma preocupação – os fogos – já que os bombeiros de todo o país anunciaram uma greve de 48 horas que também paralisará os aeroportos.

Líder da DC holandesa é ex-colaborador nazi

O Governo holandês transmitiu ontem, sem comentários, ao Parlamento, o relatório acusando um deputado de colaboração com os nazis, soube-se oficialmente em Haia.

Este relatório, estabelecido pelo Instituto Governamental de Documentação sobre a Segunda Guerra Mundial, acusa o deputado Willem Aantjes, 55 anos, chefe de fila do grupo democrata-cristão (governamental) de vários factos precisos.

Em 1943, Aantjes ofereceu-se como «trabalhador voluntário» para a Alemanha, segundo o instituto, e em 12 de Outubro de 1944, entrou para a Waffen SS. Segundo o relatório, é no entanto provável que tenha recusado um serviço activo no quadro deste corpo do exército.

Em 1944, Aantjes terá estado entre o pessoal do quadro (o relatório não precisa se se trata de guardas ou de quadros administrativos) do campo de prisioneiros de Port Natal no Norte dos Países Baixos.

O instituto sublinha no seu relatório que não está ainda determinado, juridicamente, se Aantjes perdeu a nacionalidade holandesa por ter servido num exército estrangeiro sem o consentimento da rainha.

No seu relatório o instituto indica que apenas recentemente foi posto ao corrente, em 26 de Outubro último, das acusações contra Aantjes após rumores que circularam nos corredores do Parlamento.

Willem Aantjes, esteve várias vezes em conflito com o primeiro-ministro, Andreas Van Agt, membro do mesmo partido, e anunciou que faria uma declaração hoje. O caso suscita uma viva emoção nos meios políticos de Haia onde se interrogam sobre a atitude que adoptará Aantjes perante estas acusações.

Presidente da UEDC foi expulso de Malta

Kai Uwe Hassel, presidente da União Europeia das Democracias Cristãs e presidente do Partido Democrata Cristão da RFA, foi expulso de Malta quando pretendia participar numa reunião da UEDC em La Valeta, capital do país.

Fontes governamentais de Malta informaram que a decisão do governo socialista de Don Mintoff de declarar Von Hassel «persona non grata», foi devida às declarações depreciadoras que o político alemão ocidental fez acerca de Malta, em Berlim, no passado mês de Junho.

Convidado pelas autoridades de Malta a retirar-se publicamente, antes de lhe ser concedido um visto de entrada, Von Hassel tinha declarado aos jornalistas, ao chegar a Valeta, que as suas palavras de Berlim tinham sido «mal interpretadas devido à má tradução».

Esta declaração parece haver satisfeito as autoridades maltesas, mas ontem de manhã, na sua alocução de abertura no congresso da UEDC, teria evocado novamente o caso de forma que foi considerada polémica.

Paralelamente, a reunião dos dirigentes democratas cristãos foi suspensa, sob protesto, devendo prosseguir em Roma no próximo mês a planeada discussão sobre a situação política no Mediterrâneo, incluindo Malta.

Kreisky não se demite

O chanceler austríaco, Bruno Kreisky, permanecerá no seu cargo, apesar da derrota sofrida no referendo sobre a energia nuclear, realizado no passado domingo.

Efectivamente, o directório do Partido Socialista Austríaco reafirmou ontem a confiança no seu líder, que assim revogou a sua anterior decisão de abandonar o poder caso fosse derrotado.

A vice-presidente do Partido Socialista Austríaco, Herta Firnberg, esclareceu entretanto, ante a Imprensa, que os membros do PSA que tomaram publicamente posição contra a entrada em funcionamento da primeira central atómica da Áustria, em Zwentendorf, não serão «justiciados», sendo antes a sua decisão objectivamente analisada.

PUB

METALÚRGICOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO DE DELEGADOS DE 3.11.78

Realizou-se no dia 3/11/78 um Plenário Geral de Delegados dos Trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, onde foram aprovadas:

1. — Moção de repúdio da política de recuperação capitalista do governo demitido de Nobre da Costa;

2. — Repúdio pela política do Governo e do MAP em relação à Reforma Agrária;

3. Saudação à Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora.

E ainda a seguinte

MOÇÃO

Considerando que:

1.º A adesão firme e maciça dos trabalhadores da metalurgia e metalomecânica à paralisação do sector, no passado dia 26.10.78, constituiu uma grande demonstração de força e unidade em defesa dos seus direitos e garantias;

2.º Toda a acção desmobilizadora posta em prática pelas entidades patronais e forças divisionistas, estas representadas pelo chamado sindicato paralelo, através de comunicados em jornais ou distribuídos em algumas empresas, tiveram a resposta adequada dos trabalhadores;

3.º A posição dos divisionistas ao criticarem a Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos utilizaram os mesmos argumentos e métodos das entidades patronais mostraram a todos os trabalhadores qual é afinal o seu objectivo;

4.º É na unidade e acção que os trabalhadores explorados deste país defendem os seus direitos e ajudam a construir um país livre, dentro do espírito da Constituição;

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos, reunidos em plenário no dia 3 de Novembro de 1978, decidem:

1.º Saudar todos os trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica exortando-os a continuar firmes na defesa dos seus interesses, na defesa do CCTV.

2.º Repudiar a acção divisionista das entidades patronais que em perfeita ligação com os seus lacaios, divisionistas e traidores de classe, do sindicato paralelo, pretendem criar condições a fim de levar trabalhadores a abdicar da luta pelo CCTV.

3.º Exortar a CNS para que continue a desenvolver todos os esforços no sentido da obtenção das justas reivindicações dos trabalhadores metalúrgicos neste processo de conciliação.

4.º Apelar a todos os trabalhadores no sentido de isolarem os divisionistas amarelos, desmascarando o seu objectivo perante todos os outros trabalhadores.

5.º Apoiar novas formas de luta que a CNS entenda levar à prática a fim de obrigar as entidades patronais a reverem a sua posição.

UM SÓ PAÍS — UM SÓ CONTRATO — UMA SÓ LUTA

EM FRENTE NA DEFESA DO CCTV

Lisboa, 3 de Novembro de 1978

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LISBOA – ALGARVE VIA SADO

LISBOA – ALENTEJO – ALGARVE VIA SUL

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir de 27 de Outubro são estabelecidas as novas circulações seguintes:

		a)
LISBOA (Terreiro do Paço)	P.	18-05
Barreiro	C.	18-35
Pinhal Novo	P.	18-40
Vendas Novas		19-01
Torre da Gadanha		19-33
Casa Branca		19-49
Vila Nova da Baronia		20-06
Cuba		20-24
Beja		20-40
Santa Victória-Ervidel		20-57
Castro Verde-Almodôvar		21-12
Ourique		21-34
		21-49
FUNCHEIRA	C.	22-00

a) Só se efectua às sextas-feiras, excepto quando estas coincidam com feriado oficial, passando, neste caso, a efectuar-se no dia anterior.

b)				
18-20	P.	LISBOA (Terreiro do Paço)	C.	21.05
18-50	C.			20.35 (a
18-55	P.	Barreiro-	C.	20.37(a
–		Barreiro-A		20-33
19-11		Pinhal Novo		20-21
19-24		Setúbal		20-08
–		Alcácer do Sal		19-18
20-30		Grândola		18-59
–		Ermidas-Sado		18-35
21-20		Funcheira		18-08
–		Luzianes		17-45
21-52		Santa Clara-Sabóia		17-34
–		São Marcos		17-14
–		Messines-Alte		17-02
–		Tunes		16-52
22-36		Algoz		16-40
22-43		Alcantarilha		16-35
22-48		Poço Barreto		–
22-56		Silves		16-25
23-04		Estombar		16-16
23-11		Portimão		16-10
–		Alvor		16-05
23-11		Mexilhoeira Grande		15-59
23-30		LAGOS	P.	15-50

a) Aguarda o comboio até 10 minutos de atraso.

b) Só se efectua às sextas-feiras.

Debatida a situação das companhias de teatro da província

A Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral (ATADT), reunida recentemente com o director-geral dos Espectáculos, expôs diversos problemas que afectam as companhias implantadas em diversas regiões da província.

Entre os vários assuntos abordados destacamos a «situação de instabilidade criada no início de cada novo ano, enquanto se não definem os subsídios concedidos pelo Fundo de Teatro. Relativamente a este assunto, foi acordado que a Direcção-Geral de Financiamento às companhias em actividade até definição final das regras de atribuição montantes e grupos abrangidos, procurará formular provisórias de manutenção.

Na mesma reunião, foi também focado o atraso de pagamento de subsídios actualmente em vigor, e que segundo a ATADT, tem vindo a criar graves dificuldades ao trabalhg das companhias, tendo a Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral sido informada pela Direcção-Geral de que está «tudo tem feito para que este atraso de pagamento dos subsídios, não prejudique as companhias». Durante a reunião, foram debatidos diversos problemas de Política Teatral Geral, com incidência sobre o sector da descentralização.

TEATRO DE AMADORES

O I Encontro de Teatro de Amadores, organizado pela Companhia de Teatro Seiva Trupe e pela Associação Regional de Teatro Amadores do Porto terminou no passado sábado com a apresentação da peça «Virá, um dia Virá».

Participaram no encontro os seguintes grupos: Faulha Centro Popular de Canidelo (Gaia) com «Pagador de Promessas»; Restauradores Avintenses com «O Eucalipto Feiticeiro»; Jerónimo e a Tartaruga» Tas Teatro Amador de Sandim, com «Felizmente há Luar»; TEG, Teatro Ensaio de Gaia com «Abriqui, Abrica»; Grupo de Teatro Freamundense com «Anastacia», Plebeus Avintenses «Maroquinhas Frou-Frou», grupo mocidade Corveirense com «Para lá do Marão», Flord de Infesta com «Amordaça», GATP, Grupo de Teatro Presença, com «O Belchior» Associação Recreativa 1.º de Dezembro com «O Fosso», além do Grupo de Teatro do Orfeão da Foz do Douro. Por solicitação de vários agrupamentos participantes, o colóquio debate que se seguiu à representação da última peça foi adiado para data a marcar oportunamente.

"Velhos Tempos" no Nacional

No Teatro Experimental do Nacional continua en cena a peça de Harold Pinter «Velhos Tempos» numa enenação de Carlos Quevedo.

A temática aborda o amor, a morte, a memória, a crueldade a ternura numa tensão crescente que conta com a interpretação de Graça Lobo, Catarina Avelar e Ferando Curado Ribeiro. A peça é apresentada todos os dias às 22 horas, excepto aos sábados, domingos e feriados em que a representação terá lugar às 17 horas.

Fernando Curado Ribeiro, um dos intérpretes de «Velhos Tempos»

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"GUERRILHEIROS DO INFERNO" de Karel Reisz

Um filme em torno de um universo sem saídas, sem futuro

FICHA:
Título original: Dog soldiers
Realização: Karel Reisz (USA-1978)
Argumento: Judith Rasce e Robert Stone, **baseado no livro de** R. Stone.
Fotofrafia: Richard H. Kline
Música: Laurence Rosenthal
Interpretação: Nick Nothe **(Ray Hicks),** Tuesday Weld **(Marge Converse),** Michael Moriarty **(John Converse),** Anthony Zerbe **(Antheil),** Richard Masur **(Danskin),** Ray Sharkey **(Smitty),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinemas: ABCine e S. Jorge.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

É já longa, na história do cinema americano, a tradição do «filme negro». Nascido com a depressão dos anos 30, o «filme negro» perdeu fôlego, entrou em hibernações com o dealbar dos anos 60. Porém, pontualmente, a sua temática volta aos **écrans.** E não se dirá que não possui actualidade social.

Guerrilheiros do inferno, voo sobre um mundo apocalíptico de que o Vietname é referência e trama obrigatório, é um filme que retoma a violência cupida, desesperada e, finalmente, sem sentido que, de certo modo, assola, assusta e sustém a sociedade americana, desde as épocas genocidas da expansão para o Pacífico e da definição das fronteiras.

De repente, Reisz faz-nos defrontar com uma realidade sem valores onde a fuga, a perseguição, a viagem adiatória de confrontos e, finalmente, a morte gratuita ganham a dimensão de um quotidiano asfixiante e concentracionário.

Nada se sustém a não ser por uma precariedade que logo se desmorona à mínima intrusão perturbatória, nnenhum caminho é seguro, nenhum risco compensador, nenhuma saída definitiva. Este filme prende-nos na armadilha de não podermos (enquanto espectadores) escolher os nossos heróis, de tal maneira a estrada é pôdre, de tal maneira os personagens estão marcados pelo estigma suicidário de perder.

É uma espécie particular de lúcido desespero o que **guerrilheiros do inferno** testemunha. E se é certo que uma breve, subtil esperança se desenha (num fugaz gesto de ternura, na solidariedade possível em terreno inóspito), a verdade é que a alternativa de John Converse ao seu quotidiano de miséria moral se salda pela defrontação com uma realidade inteiramente igual ao universo de violência legal que ele mesmo habitava, lá longe, no Vietname. É essa terrível impossibilidade de paz que o filme acaba por demonstrar. Claro que não em termos políticos, mas nos termos de uma ética cuja ausência marca esta película. Karel Reisz moralista? A resposta é talvez afirmativa.

Exposição evocativa de Carlos Carneiro

AMARANTE, 7 – Foi inaugurada uma exposição evocativa de Carlos Carneiro, a qual permanecerá aberta até ao próximo dia 26 de Novembro. Considerado um dos melhores aguarelistas do seu tempo, Carlos Carneiro foi galardoado com os prémios Antínio Carneiro, Henrique Pousão e Marques de Oliveira.

Depois de frequentar a Escola Superior de Belas-Artes do Porto e a Academia Julien, de Paris, o pintor participou com Almada Negreiros, Jorge Barradas e Eduardo Viana no Salão dos Humoristas, em 1919.

Os trabalhos de Carlos Carneiro encontam-se representados nos museus nacionais de Soares dos Reis, de Arte Contemporânea, de Machado de Castro, de Grão Vasco, na Biblioteca Museu Albano Sardoeira, em Amarante e também em colecções particulares de vários países da Europa e da América. Como ilustrador de grande mérito, conquistou uma «medalha de Desenho» na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Casa Museu Guerra Junqueiro

VILA REAL, 7 – Os dinamizadores da Fundação do Museu Provincial Transmontano pensam criar, brevemente, em Freixo de Espada à Cinta, a casa-museu de Guerra Junqueiro.

Segundo revelou um elemento da comissão promotora, a casa onde nasceu e viveu o autor de «Os Simples» naquela vila do extremo Sudeste do Distrito de Bragança, seria aproveitada para a recolha de grande parte do espólio literário e artístico do poeta.

com
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
LEÓNIA MENDES
ERMELINDA DUARTE
MARIA TAVARES
EM
FARDOS E GUITARRADAS
HOJE ÀS 21.30
4.ª-FEIRA DESCANSO
ADÓQUE teatro
TEL. 874476
NÃO ACONS. A M:18 A.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
2/3 QUILOS
5950$00
AUTOMATICAS
5 QUILOS. DESDE
16 750$00
RÁDIO PRIMAVERA
Rua Gomes Freire, 9-B
Lisboa - T. 549406 574092

Teatro Maria Matos
O ESPECTÁCULO QUE O PUBLICO EXIGE EM CENA
HOJE ÀS 21.30
PARA MAIORES DE 13 ANOS
MARIANA REY MONTEIRO
PAULO RENATO
LAURA SOVERAL
ANA ZANATTI
JULIO CÉSAR
encenação de
GRACINDO JR.
cenário de
OCTÁVIO CLÉRIGO

COMPANHIA BLOCO TEATRO LIVRE
OOO TE! ... millor fernandes
A VIDA ASSIM
O ESPECTÁCULO DE 1978 MAIS APLAUDIDO
UMA ADMIRÁVEL COMÉDIA QUE FALA AO CORAÇÃO DE TODOS

90 minutos de acção num grande filme americano!
ARRISCAR A VIDA ERA A SUA PROFISSÃO!
OS DUROS
STUNTS
REALIZAÇÃO
MARK L. LESTER

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
COLOR
ROBERT FORSTER - FIONA LEWIS
Às 21.45
ROMA
HOJE ESTREIA
Às 21.30
EDEN
FILMES OCIDENTE

Canal da Crítica

A Revolução existiu. Não vale a pena ignorá-la...

MÁRIO CASTRIM

A propaganda anti-soviética, como instrumento do anticomunismo, é uma constante na informação da RTP. Essa propaganda assume as formas mais diversas que vão desde a calúnia pura e simples, até à desinformação mais sofisticada. A Televisão tem bons mestres, não há dúvida.

Se falo nisto é apenas por considerar, na linha do pensamento aceite por todos os estudiosos do fascismo, que o primeiro ataque às liberdades democráticas começa sempre pelo anticomunismo. O ataque aos outros vem depois...

No ano passado, em comemoração do 60.º aniversário da Revolução de Outubro, havia na Televisão portuguesa um filme para lembrar o acontecimento. Tratava-se de um documentário feito à base de colagens de documentos filmados da época. Documentário, portanto, com inegável interesse cultural.

Ora bem. A Televisão, inicialmente interessada no documentário, acabou por pô-lo de lado e incluir apenas no **Telejornal** dois ou três minutos dele. Achariam por lá que o acontecimento não mereceria grande relevo e que três minutos já era bem bom.

Pois, um acontecimento de há 60 anos, imaginem, quem é que se vai interessar por uma coisa dessas...

UMA REGRA SEM EXCEPÇÃO

Mas o bom-senso por vezes dá-se ao luxo de visitar a RTP. Justiça, embora parcialmente, foi feita agora com a transmissão do referido documentário, no segundo programa.

Passava, para uma audiência restrita, o documento impressionante de uma Revolução que define, como já foi dito, a passagem da pré-História do Homem para a sua História. Isto enquanto no primeiro programa se projectava um filme sobre o burro e um documentário da China, a propósito da viagem do Sporting, a provar que uma burrice nunca vem só.

Seja como for, o documentário passou e, embora parcialmente, o bom-senso prevaleceu. Assim minimamente se limpou o nome da RTP e isso pode considerar-se uma obra de caridade.

Está claro que não se ficará por aqui. A RTP na sua programação para hoje do primeiro canal, vai certamente completar o gesto de compreensão.

E de gratidão, também. Todos os trabalhadores, quaisquer que sejam as suas convicções políticas, não devem ignorar que a sua situação se modificou radicalmente devido à Revolução de Outubro. O simples facto de existir um país dirigido pelos trabalhadores, obrigou o capitalismo a proceder a uma série de reformas a fim de diminuir o impacto do exemplo socialista. Claro que não consegue totalmente o seu objectivo, porque o capitalismo não pode resolver os problemas dos trabalhadores. À medida que o tempo passa, as condições de vida melhoram cada vez mais nos países socialistas e cada vez mais pioram nos países capitalistas. Esta é uma lei que não admite excepção.

Por isso a História avança. Nos últimos 60 anos deram-se passos de séculos, como se dizia no documentário. O motor dessa transformação está representado na Revolução de Outubro.

Acontecimento que não pode ignorar quem estiver em seu perfeito juízo. O resto será insensatez – e a insensatez cobra juros mais elevados do que os impostos pelo FMI. Já podem ver.

GINÁSTICA PARA GRÁVIDAS

Está bem. A mulher grávida e o desporto, está bem. Aqui ao lado perguntam-me se por acaso sei a percentagem de partos sem assistência médica em Portugal. Não sei, confesso. Mas suponho que deve oscilar entre o zero por cento num raio de 50 metros da Maternidade Alfredo da Costa e os 100 por cento (ou quase) no resto do País. Perguntam-me também se estou dentro da jogada dos inúmeros falhanços de gravidez, aí por volta dos dois ou três meses, por razões de falta de vigilância. Ignoro.

Mas sei que a prática do desporto faz muito bem à gravidez. Mesmo uma pitadinha de ioga parece que vem mesmo na onda.

As grávidas devem praticar desporto, está certo. A mim parece-me um tanto insólita esta proposta num País onde as mulheres não praticam desporto quando estão vazias, quanto mais quando estão cheias.

Mas está bem, acabou-se. Eu penso assim com esta distanciação certamente porque não estou grávido. Se estivesse, haveria de gostar do programa e haveria logo de sair à procura de aonde sportingar. E havia de encontrar, nem que tivesse de construir por minhas mãos um ginásio polivalente para a função.

Acabou-se. O conselho está dado, as mulheres agradecem o conselho, passem muito bem.

A RTP sempre na hora do acontecimento.

QUEM FAZ O SERVICINHO A QUEM?

... Mas que vem fazer ali o Henrique Santana? Dir-se-á que ele vem, como grande facho que é, para iluminar o programa com a má graça, as suas rábulas.

Enfim, a ideia pode salvar-se. Se a **coca-cola** põe o bonequinho a jogar a bola durante as transmissões de futebol (o que empresta maior animação ao jogo) por que não utilizar o processo noutros sítios?

Correcto. Eu pergunto é se a Televisão tem algum contrato, lavrado em papel amarelo, com determinados artistas. Ele é o Raúl Solnado, ele é o Nicolau Breyner, ele é o Herman José, ele é o Henrique Santana, ele é o Vítor Mendes, nhamãe! mas então não há mais ninguém neste País para trabalhar na Televisão face às grandes audiências?

Ao serviço de quê está afinal a Televisão portuguesa?

Hoje

Anita Ekberg principal intérprete do filme que se exibe esta noite intitulado «À Porta Fechada»

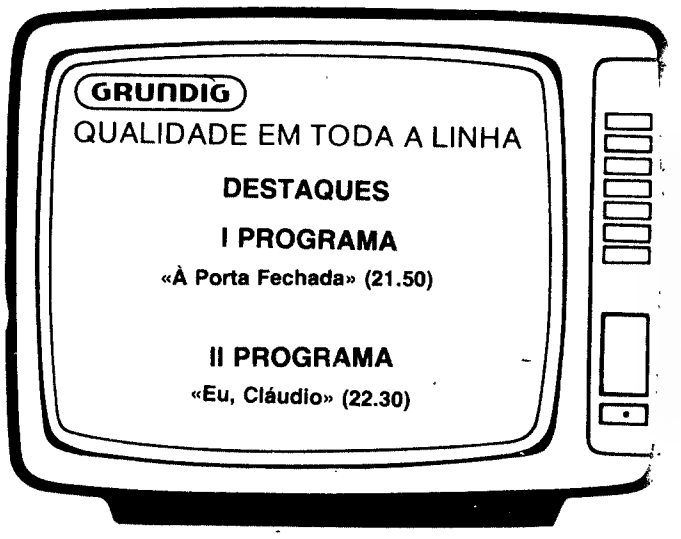
I PROGRAMA

18.30 «Os Cinco»
19.05 **País, País** – o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
19.25 **A Cada Passo a Ciência, a Ciência a Cada Passo**
20.00 **Jornal RTP-1**
20.35 **Perfil** – pequenos «flashes» com figuras da cultura portuguesa.
20.40 **«O Astro»** – telenovela brasileira da autoria de Janete Clair, produzida pela Rede Globo de Televisão.
21.20 **Zoom** – sumário da actualidade internacional.
21.50 **A Comédia e a Vida** – «À Porta Fechada», intérpretes: Anita Ekberg, Cláudio Gora, Ettore Manni, Fred Clark, Mário Scaccia, Gianni Bonagura, Alberto Talegalli E Vittorio Caprioli. Realização de Dino Risi.
23.50 **24 Horas** – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
00.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.32 **Palavras Herdadas**
21.00 **Espaço Áudiovisual**
22.00 **Informação/2**
22.30 **«Eu, Cláudio»**
23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

13.25. Ciclo Preparatório TV; **18.25**: Sumário, **18.35**. Jardins Zoológicos do Mundo Colombo; **19.05**: País, País; **19.30**: Mulheres, Mulheres; **20.00** Jornal RTP-1; **20.40**: «O Astro»; **21.20**: Vamos Jogar no Totobola; **21.30**: Espaço Cultural, **22.20**: «Os Novos Vingadores»; **23.15**: 24 Horas; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.32: Síntese; **21.00**: As Grandes Viagens; **22.00**: Informação/2; **22.30**. Directíssimo, **23.30**: Fecho

SONORO FILME
SIRVAM-SE DESSAS SENHORAS
HOPLA PA SENGEKANTEN
AVISO AO PÚBLICO
FILME PORNOGRÁFICO SOFT CORE
com
OLE SOLTOFT/VIVI RAU
ANNIE BIRGIT GARD
um filme de JOHN HILBARD/Colorido
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
ROXY
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO NA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé, 31 – Tel. 57 83 20
IO APOLLONI apresenta
GUILHERME e MARINELA
de VIVECA MELANDER
com
io apolloni
vicente galfo
TODOS OS DIAS ÀS 21.45 HORAS
SÁBADOS MATINÉES ÀS 16.00h
Desconto para estudantes, INATEL, sindicalizados e organizações de mulheres
Folga aos domingos
A BILHETEIRA ABRE ÀS 19 H.
encenação RUY DE MATOS
Subsidiado pela SEC

A BARRACA
5º MÊS
ZÉ do TELHADO
O ESPECTÁCULO TEM RITMO, ALEGRIA, INVENTIVA, HUMOR E CRITICA... — Fernando Midoes
Musica. ZECA AFONSO Enc A BOAL
Texto. HELDER COSTA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.ª a Sáb. 21.30 h. Dom. so 16 h.
Telef.: 68 63 00 — (M/13 anos)

ÚLTIMAS SEMANAS
ACADEMIA ALMADENSE
R CAPITÃO LEITÃO ALMADA T 275 21 27
UMA FESTA DE TEATRO
Aventuras de Till 4.º mês
EulenSpiegel
COSTER MARTINHO BENITE
«UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NO TEATRO PORTUGUÊS» C. PORTO-D. LISBOA; «TEATRO VIVO E PINTURA TAMBÉM VIVA» Adelino Tavares da Silva
Todos os dias às 21,30
Sab e Dom às 16 e às 21,30
Seg descanso
PREÇOS 80$00 E 60$00
AUTOCARROS PRAÇA DE ESPANHA
BARCOS CARREIRA DE CACILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE
IDAS COLECTIVAS COM 50% DESCONTO — CONTACTOS PELO TEL. 2752127 — DEPOIS DAS 15H

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

FUTEBOL NACIONAL

Sorteio da "Taça": Sporting em Alcochete

O F.C. Porto joga no campo do Estoril - Praia e o Sporting no do Alcochetense, na 1.ª eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal», de acordo com o sorteio ontem efectuado na sede da Federação. O Benfica terá como parceiro o Aliados do Lordelo, no Estádio da Luz. Todos os jogos desta eliminatória realizam-se a 14 de Janeiro de 1979, às 15 horas.

Resultados do sorteio: União Leiria - Atlético, Benfica Castelo Branco - Vasco da Gama, Oliveirense - Barreirense, Juventude de Evora - Lamego, Rio Ave -Lusitânia dos Açores, Unidos -Vitória de Guimarães, Comércio e Indústria - União de Tomar, Olivais e Moscavide - Vizela, Viseu e Benfica - Nacional da Madeira, Molelos - Desportivo de Castelo Branco, Mirandela -Farense, Anadia - Paços de Ferreira, União de Coimbra - Régua, Tirsense - Bucelenses, Matrena - Salgueiros, Alcanenense - Ribeirão Sporting de Braga - Marítimo do Funchal, Cartaxo - União de Santiago de Cacém, Paços de Brandao - Alba, Académico de Coimbra - União de Lamas, Quarteirense - Belenenses, Sarilhense - Vitória de Lisboa, Águeda - Estrela da Amadora, Benfica - Aliados do Lordelo, Odivelas - Caldas, Portalegrense - Seixal, Covilhã - União de Santarém, Montijo - União da Madeira, Leixões - Bragança, Beja - Luso, Mirense - Gil Vicente, Guarda - Forjães, Sporting de Espinho - Silves, Estrela de Vendas Novas - Fafe, Aljustrelense - Valecambrense, Mogadourense - Torreense, Lusitano de Évora - Cabeceirense, Académico de Viseu - Monção, Campomaiorense - Joane, Leverense - Boavista, Loures - Olhanense, Leça - Elvas, Alcobaça - Pero Pinheiro, Feirense - Nisa e Benfica, Febres - Vianense, Vilanovense - Famalicão, Torres Novas - Cova da Piedade, Beira -Mar - Avanca, Gouveia - Leiria e Marrazes, Infesta - União de Montemor Alcochetense -Sporting, Merelinense - Varzim, Peniche - Lusitano de Vildemoinhos, Manqualde - Amora, Estrela de Portalegre - Naval 1.º Maio, Rio Maior - Sacavenense, Paredes - Vitória de Setúbal, Penafiel - Portimonense, Estoril Praia - F.C. Porto, Vila Real -Chaves, Vilanovense - Riopele, Freamunde - Cuf

Os jogos disputam-se nos campos indicados em primeiro lugar, salvo se na data indicada os mesmos estiverem interditos.

BARROS QUASE NO BOAVISTA

Há um tempo a esta parte que tem treinado no Boavista o ex-benfiquista Barros. Ontem, houve uma reunião entre o jogador e o departamento de futebol dos «axadrezados» em que ficou assente que o jogador irá fazer parte do «plantel» do Bessa. Hoje, haverá novo contacto, para combinar as bases do contrato, pretendendo o Boavista que seja por dois anos com posterior opção para o clube.

LIGA DISTRIBUI CARGOS

Ontem, houve uma reunião de trabalho da Liga dos Clubes, em que os principais assuntos tratados foram a definição de estratégia a usar nas próximas reuniões com a direcção da Federação de Futebol e com o director-geral dos Desportos e distribuição de taréfas pelo executivo da Liga. Assim, o secretariado estará a cargo de Alfreco Borges (Beira-Mar) que terá como adjunto Manuel Carvalho (Riopele), nos serviços financeiros, dr. Pôncio Monteiro (FC Porto), e relações públicas e acção dinamizadora (zona Norte), Olímpio de Magalhães (Boavista) e como assessor Renato Feio (Sp. Braga); na zona Sul, Manuel da Luz Afonso (Benfica) auxiliado por João Aranha (Sporting), que, no desempenho das suas funções de presidente da Liga, supervisionará todas as actividades.

Na reunião foi decidido nomear o jornalista desportivo Fernando Santos para funcionário da secretaria, dado que todos os membros da Liga trabalham em regime de amadorismo.

ÁRBITRO ESFAQUEADO

O árbitro Rui Paulo (da Comissão Regional de Aveiro) foi esfaqueado durante o jogo Chaves-Leixões, quando se aprestava para socorrer um colega que funcionava como fiscal de linha e estava a ser pontapeado e esmurrado por um magote de espectadores que tinha entrado para dentro do recinto do Estádio Municipal de Chaves.

A agressão, feita pelas costas do juiz da partida, obriga Rui Paulo a guardar o leito durante largo tempo: observado inicialmente pelo massagista do Leixões, seria retirado do Estádio em ambulância, a caminho do hospital local, onde foi submetido a intervenção cirúrgica.

O caso está já entregue à PSP, aguardando-se a instauração imediata e urgente de um severo inquérito, de forma a que os prevaricadores sejam castigados drasticamente. Entretanto, dois homens estão impossibilitados de ganharem o pão das suas famílias, apenas porque energúmenos (dos muitos que andam à solta nos recintos desportivos) fizeram uma «justiça» muito própria maculando o símbolo prestigioso do Desportivo de Chaves.

MARTIMO CASTIGA

O extremo brasileiro Djair acaba de ser castigado pelo Marítimo com seis dias de suspensão e multa no valor de 12 contos. Razão invocada: o decréscimo de rendimento do atleta, cuja conduta particular não parece favorecer a sua condição de profissional do futebol.

Entretanto, outro dos brasileiros do Marítimo (Fico, de seu nome) rescindiu contrato e prepara-se para representar o Nacional, depois de ter feito vários jogos (e golos) pela turma reservista dirigida por Fernando Vaz.

WILSON TOMA DECISOES

Mário Wilson já definiu os nomes que vão integrar as duas formações nacionais excursionistas à Áustria, para jogos do campeonato europeu. No grupo dos AA teremos: Bento, Matos, Artur (Sporting), Gabriel, Alhinho (Benfica), Humberto, Teixeira, Alberto, Pietra, Sheu, Alves, Costa, Chalana, Gomes, Nené e Oliveira. Na turma B figuram Fidalgo, Tibi, Artur (Braga) João Cardoso, Inácio, Zézinho, Luís Horta, Alhinho (Belenenses), Paulo Rocha, Rodolfo, Abreu, Frasco, Romeu, Reinaldo, Chico Faria e Vital.

Por estarem lesionados, foram dispensados Manuel Fernandes e Eurico.

ESQUENTADORES
5 LITROS 2490$
10 LITROS 5290$
RÁDIO PRIMAVERA
Rua Gomes Freire, 9-B
Lisboa - T. 549406 574042

João Carlos bastante pretendido

Regressado dos Estados Unidos e do Canadá, onde fez excelente temporada, o defesa central João Carlos apresta-se para voltar ao futebol português: convites vários (dois de clubes da 1.ª divisão nacional e três do escalão imediatamente a seguir) reflectem o valor do atleta, que conheceu a honra de envergar a camisola nacional e, através de uma bela carreira (Atlético, União de Tomar, Estoril) firmou o nome como um dos melhores «backs» do futebol nacional.

HOJE, PERANTE O BAYERN DE MUNIQUE

Cruyff: despedida na Holanda

A grande vedeta do futebol holandês, Johan Cruyff, diz hoje adeus ao público do seu país, no Estádio Olímpico de Amesterdão, onde jogará pela equipa do Ajax com o Bayern de Munique.

Previsto inicialmente para o estádio do Ajax, clube onde Cruyff atingiu a notoriedade, o encontro teve de ser transferido para o Estádio Olímpico, cuja lotação se encontra esgotada, dado o enorme interesse do público holandês por este jogo de despedida do seu ídolo.

Johan Cruyff estreou-se com 17 anos de idade, em 15 de Novembro de 1964, em Groningue, alinhando pela equipa do Ajax. Foi a única vez em que a Imprensa desportiva se enganou ao tentar a ortografia certa do seu nome: no dia seguinte, todos os comentadores se mostravam rendidos ao enorme talento do jogador, que então marcara o único tento da sua equipa.

Após este desafio de estreia, Cruyff envergou a camisola da equipa holandesa por 47 vezes, a primeira das quais (com 19 anos) frente à Hungria e a última (em Outubro de 1977) perante a Bélgica, jogo em que assegurou, ao marcar o único tento da partida, a qualificação da sua turma para o «Mundial».

Em 1972, Cruyff e o Ajax conseguiram conquistar o Campeonato e a «Taça» holandeses, a «Taça da Europa» e a «Taça Mundial de Clubes».

Um ano antes, o jogador já iniciara negociações com o Barcelona para uma eventual transferência: mas, na altura, as fronteiras espanholas continuavam fechadas aos jogadores estrangeiros. Os dirigentes do Ajax apressaram-se (então) a assegurar o concurso do jogador, por um contrato de sete anos, contra um salário anual de 100 000 dólares (cerca de 4600 contos).

A abertura das fronteiras espanholas aos jogadores estrangeiros, em Agosto de 1973, veio a provocar a partida de Cruyff, que então conseguiu a mais elevada transferência jamais paga por um jogador: milhão e meio de dólares para si e idêntica verba para o Ajax.

65 milhares de espectadores no Estádio Olímpico e milhões de holandeses através da TV vão ser hoje as testemunhas do último jogo de Cruyff, esperando vê-lo uma vez mais, conseguir o mesmo que já lograra em 1973, no duelo com o Bayern de Munique, clube que contava então com «monstros sagrados» do futebol como Maier, Beckenbauer e Muller, mas que se viu derrotado, inapelavelmente, pelo Ajax, por 4-0.

DEYNA EM INGLATERRA

O «internacional» polaco Kazimierz Deyna será, a partir de hoje, jogador do Manchester City, de Inglaterra. Deyna (30 anos) chegou a Inglaterra acompanhado por outro veterano polaco, Todius Novak, da mesma idade e também jogador do Legia de Varsóvia. Novak vai estar duas semanas à experiência no Bolton, também da 1.ª divisão inglesa de futebol, e só depois decidirá se fica em Inglaterra.

Apesar do «palmarés» brilhante de Deyna, os dois jogadores estão cotados ao mesmo preço: 200 000 dólares (cerca de 9000 contos).

ROMA DESPEDE O TÉCNICO

O Roma, equipa que ocupa o antepenúltimo lugar do Campeonato italiano de Futebol da 1.ª Divisão, rescindiu o contrato com o treinador Gustavo Giagnoni. Em sua substituição, a direcção do clube nomeou Ferruccio Valcareggi (como director técnico) e Giorgio Bravi (como treinador). Valcareggi desempenhou já as funções de treinador da selecção italiana, e Bravi era o técnico da equipa de juniores do clube.

O Roma perdeu, no domingo, em «casa», com o Torino (por 2-0) ficando apenas com três pontos em seis jogos. No fim do encontro, Giognoni e vários jogadores foram atingidos por pedras atiradas pelos adeptos da equipa. Os «tifosi» do Roma reunidos em assembleia até às primeiras horas da madrugada, decidiram depois «fazer greve» ao jogo do próximo domingo, com o Lazio (seu grande rival), caso a direcção do clube não tomasse medidas em relação ao técnico.

CARDIFF FAZ O MESMO

O Cardiff City, equipa da 2.ª Divisão do Campeonato inglês de Futebol, despediu o seu treinador, Jimmy Andrews. A notícia foi comunicada ao técnico depois do treino de ontem. Andrews estava ainda com o fato de treino quando foi chamado à sala da direcção.

O Cardiff City foi relegado para a 3.ª Divisão em 1974/75, pouco depois de Andrews ter assumido o comando da equipa. Regressou à 2.ª Divisão na época seguinte, mas nunca conseguiu sair dos seis últimos lugares, escapando sempre, por pouco, a nova descida de divisão.

No sábado, os «Bluebirds» perderam em «casa» com o Charlon (por 4-1) derrota que foi a causa imediata do despedimento de Andrews. O Cardiff

Cruyff: adeus aos 31 anos

City ocupa actualmente o antepenúltimo lugar da classificação, apenas com 10 pontos.

CAMPEONATO CARIOCA

Ao derrotar o Olaria por 5-0, o Vasco da Gama manteve a sua posição de «líder» da 2.º fase do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro. A classificação, após a 3.ª jornada, é a seguinte: 1.º, Vasco da Gama, 8 pontos; 2.º, Flamengo, 7; 3.º, América e Botafogo, 6; 5º, Fluminense, 4; 6.º, Bangú, Bonsucesso, Olaria e Campo Grande, 3; 10.º, Madureira, 2; 11.º, São Cristóvão, 0.

DESPORTIVO DO MAPUTO CAMPEÃO MOÇAMBICANO

Ao vencer o Sporting da Beira (4-2) em encontro realizado no Estádio da Machava, o Desportivo do Maputo ternou-se campeão nacional de futebol de Moçambique, pela segunda vez consecutiva.

O 2.º lugar no Campeonato Nacional (no qual participavam os vencedores dos Campeonatos Provinciais) coube à equipa do Textáfrica (do Chimoio) enquanto o Benfica do Maputo se classificava na 3.ª posição.

Com a obtenção do título máximo do futebol moçambicano o Desportivo do Maputo garante a sua participação nos campeonatos africanos da modalidade. Uma equipa moçambicana, ainda a apurar participará igualmente na «Taça dos Vencedores das Taças Africanas».

VOLEIBOL

Partizan fez espectáculo no Porto

Previa-se, como coisa das mais «infalíveis» deste mundo que o F.C. do Porto voltaria a ser vencido, no jogo da segunda «mão», (como o primeiro no Pavilhão das Antas), a contar para a eliminatória inaugural da «Taça dos Campeões» de voleibol. Não havia nada a fazer perante a diferença abissal de categoria que há entre o campeão de Portugal e o titular da Jugoslávia, país que não estando, na modalidade, na primeira linha do «volei» dos países do bloco de Leste, é ainda «forte de mais» para os portugueses.

Confirmando a sua nítida superioridade (em todos os aspectos) no encontro de sábado, os jugoslavos «não apertaram» ontem no primeiro «set» (que durou 20m.) e no qual o F.C. do Porto foi vencido por 15-10, o melhor resultado feito pelos «Azuis e brancos». No segundo «set», o Partizan mandou às malvas a parcimónia com que havia actuado no primeiro e em apenas 14 m. «arrumou» o adversário que apenas «meteu» três pontos. Mais «condescendentes» em relação ao anterior, no terceiro «set» os jogadores jugoslavos decidiram a partida com mais 14 m. E 15-4.

O Partizan foi bastante simpático para com o F.C.Porto, ao realizar os dois jogos cá, o que possibilptou aos «azuis e brancos» arrecadarem perto de duas centenas de contos, embora desse pecúlio os visitantes também tivessem levado algum dinheiro.

No encontro de ontem, arbitrou o madrileno Jesus Munõz, que foi auxiliado por Tibério Coelho, José Barbosa, Manuel Humberto, Fernando Magalhães e Anibal Pereira.

F.C.Porto: Carlos Marques, Luis Silva, José Moreira, António Cruz, Pedro Silva, Carlos Lado, Francisco Costa, Lima Teixeira, António Rocha, Mário Rui e José Vilarinho.

Partizan: Dusan Markovic, Kulgic, Goran, Ilija, Dragon Blandzic, Matijacevic, Siljegovic, Karaclajic, Miodrad e Matijosevic.

TOTOBOLA
jogue connosco

Salgueiros-Penafiel	x
Leixões-Desp. Aves	1
Lourosa-Espinho	x
Fafe-Vianense	1
Riopele-Paços Ferreira	1
Covilhã-Peniche	2
Feirense-União Lamas	1
Caldas-Ol. Bairro	x
U. Leiria-Est. Portalegre	1
Farense-Atlético	x
Montijo-Juventude	x
Sacavenense-Olhanense	x
C. Piedade-Portimonense	x

TORNEIO "VP"

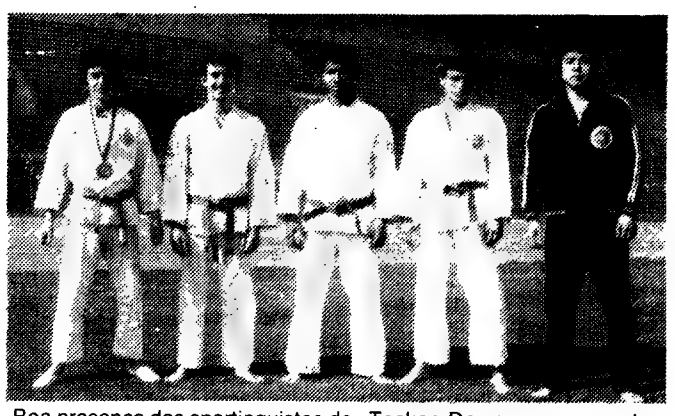
"DL" empata com Anop

Após o acidental desaire frente ao «Anuário», a turma do «DL» empatou a duas bolas frente à mais poderosa equipa da ANOP, no decorrer da segunda jornada do torneio de aniversário, de futebol de salão, do semanário «Voz do Povo». Contando apenas com os cinco jogadores regulamentares (o fim de semana desviou alguns dos nossos atletas...) o «DL» soube, apesar disso, superiorizar-se ao adversário, apetrechado de dez elementos e com substituições contínuas.

A arbitragem, com algumas falhas clamorosas, a prejudicarem sobretudo a nossa «sacrificada» turma, contribuiu para o empate da ANOP A, logrado já perto do final do jogo, e após sucessivas perdidas nos nossos avançados, que poderiam ter aumentado o marcador. Enfim, como se trata dos primeiros jogos da época, o «cinco» do «DL» , após outra rodagem, promete vir a dar que falar!

O «DL» alinhou com Martins; Eugénio, José Manuel, Magalhães e Coelho.

Outros resultados na **série A** – a Bola (B) 1 – Diário Popular (B) 5; **série B** – RDP, 11 – a Luta, 1; a Bola (A), 6 – «VP», 2; **série D** – Anop (B) 5 – Sete, 2; **série E** – Jornal do Comércio (B), 8 – Diário Popular (B), 1.



Boa presença dos sportinguistas do «Taeken-Do» nos campeonatos europeus disputados em Munique (Alemanha) onde actuaram arcando com todas as despesas inerentes à viagem. Uma medalha de bronze (3.º lugar na categoria 42/46 quilos) foi o prémio para Pedro Pereira (o primeiro, a contar da esquerda) que vemos ao lado de Abílio Basto, David Oliveira, Manuel de Almeida e do mestre Chung Sun-Yong

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL

Duas equipas portuguesas voltam, às competições europeias de basquetebol. Segunda «mão» da primeira eliminatória da «Taça Korac», o Ginásio Figueirense, joga hoje em França com o EB Orthez, e na «Taça das Taças», o Sangalhos defronta, amanhã, em Viena de Áustria, o UBSC Shopping Center Sud.

Face aos resultados verificados nos jogos disputados em Portugal (derrotas do Ginásio Figueirense, por 91-72) as equipas portuguesas parecem com o destino marcado.

BRIDGE

Realiza-se de 11 a 17 deste mês um «Festival de Bridge» no Hotel Montechorro, no Algarve, no qual participação credenciados jogadores nacionais e estrangeiros. A realização é uma iniciativa do Centro de Bridge, de Lisboa com o patrocínio da Federação Portuguesa de Bridge e da Comissão de Turismo do Algarve.

JUDO

A União Soviética venceu a prova por equipas com que terminaram os 5/os campeonatos mundiais universitários de judo, disputados no Rio de Janeiro.

Nesta prova, a França foi segundo.

O Japão foi o grande vencedor dos campeonatos, ao conquistar nove medalhas: cinco de ouro, duas de prata e duas de bronze.

Por iniciativa da Associação Distrital de Judo de Coimbra, disputou-se o Campeonato Distrital de Graduações de cintos amarelos e de cintos verdes (a prova de cintos laranjas não se disputou por falta de elementos suficientes).

Participaram atletas do Clube Desportivo Lousanense, da Associação Académida de Coimbra e do Clube Futebol União de Coimbra. As composições forneceram os seguintes resultados, em Amarelos: 1.º, Luís Simões (Lousanense); 2.º, Sergio Martins (AAC); 3.º, Fernando Cardoso (União de Coimbra); 3.º, Carlos Silva (União de Coimbra). Verdes: 1.º, Pedro Gonçalves (AAC); 2.º, António Breda (AAC); 3.º, Carlos Cruz (AAC).

TÉNIS DE MESA

Disputou-se a segunda jornada do Campeonato Nacional de Ténis de Mesa da I Divisão. Resultados na **Zona Norte** – Marinhense-Desp. Portugal, 5-1; Galitos da Foz-Cultural das Antas, 1-5; Aldoar-Alvinegro, 0-5; Sismaria-FC Porto, 3-5. FC do Porto e Cultural das Antas comandam a classificação. **Zona Sul** – Empregados do Comércio-Farense, 3-5; Belenenses-Palmeiras, 1-5; Sporting-Benfica, 5-0; Desp. Operário-Casa Pia, 2-5; Paço de Arcos-Académica de Santarém, 2-5. Sporting, Palmeiras e Casa Pia comandam.

O serviço distrital das Casas do Povo da Guarda e a delegação nesta cidade da Direcção-Geral dos Desportos vão realizar um plano de expansão e divulgação do ténis de mesa. Para o referido plano, aqueles dois organismos vão distribuir cerca de 40 mesas de ténis pelas diferentes Casas do Povo.

Entretanto, está prevista a realização de cursos de animadores de ténis de mesa para orientar a modalidade e procederão ainda à aquisição de equipamento.

GOLFE

Patrícia Karrer (17 anos, filha de uma secretária da Embaixada da Alemanha Federal em Lisboa) conquistou a taça «José Teodoro dos Santos», em disputa numa competição de golfe que se processou no Linhó.

ATLETISMO

O atleta olímpico Helder de Jesus transferiu-se: do Benfica para o Sporting.

TÉNIS

A Federação de Ténis escolheu Leonor Peralta, Conceição Andrade e Deborah Fiuza para representar Portugal na «Taça Federação», competição máxima do ténis feminino mundial, a disputar em Melbourn (Austrália) de 27 do corrente a 3 de Dezembro. No caso de Deborah Fiuza não se deslocar, será substitída por Manuela Lencastre.

Foi designado «capitão» de equipa e treinador, Raul Peralta, director técnico e professor da Escola de Ténis de Oeiras, em cujos «courts» estão a decorrer os treinos da selecção nacional.

Portugal, que participa na prova por se ter qualificado na eliminatória (por desistência da Grécia) irá defrontar a Checoslováquia na jornada inaugural.

PESCA

Concurso de pesca desportiva organizado pela «Casa de os Belenenses de Queluz», a 19 do corrente.

BOXE

A Associação de Boxe de Lisboa promove, a 10 do corrente, no pavilhão do Sacavenense, a 19ª sessão para disputa da «Taça Imprensa».

ANDEBOL

A Comissão Distrital de Árbitros de Andebol de Leiria (com sede no pavilhão gimnodesportivo), comunica que se encontra aberta até 25 do corrente a inscrição para o próximo curso de árbitros e cronometristas, que podem ser frequentados por indivíduos de ambos os sexos, com mais de 18 e menos de 35 anos. Os interessados devem contactar a Associação de Desportos de Leiria (tel. 24184) ou a delegação local da D.G.D. (Tel. 24976).

COLECTIVIDADES

CARNIDE CLUBE

No âmbito das comemorações do 58.º aniversário do Carnide Clube, aquela colectividade leva a cabo, no dia 19 do corrente, uma prova de ciclismo juvenil denominada «Bairro Novo de Carnide».

MUNDIAL DE HÓQUEI PATINADO

Esta noite: Argentina no ponto de mira

Portugal sofreu até ao fim para conseguir vencer a Itália (por 3-1) no jogo mais importante da 6.ª jornada do campeonato mundial de hóquei em patins, que se está a disputar em San Juan (Argentina). Não tanto por culpa da Itália mas, uma vez, por sua própria culpa, a selecção portuguesa esteve em riscos de não somar os dois pontos da vitória, numa altura em que, após o desaire frente ao Brasil, não poderá ceder mais qualquer ponto.

Não se compreende, na verdade, que depois de ter marcado o segundo golo (no único remate que Livramento fez, em todo o jogo, logo aos 41 segundos da parte complementar) a equipa nacional tivesse enveredado por uma deliberada retenção de bola que podia ser-lhe fatal. Compreende-se que numa competição deste tipo todos os cuidados são poucos: e, logo que se obtenha vantagem, há que ter o máximo cuidado para conseguir mantê-la até final ou, inclusive, aumentá-la. Mas, aqui reside a questão: embora jogando com cautela, impunha-se que Portugal não abdicasse completamente do golo e foi isso que aconteceu a partir do 2-0.

Aconteceu, depois, que a Itália, vendo o retraimento dos portugueses, passou a afoitar-se mais na ofensiva, ao mesmo tempo que o nosso «cinco» perdia o agradável fio de jogo que exibia (sobretudo nos primeiros dez minutos do primeiro-tempo) e a baliza de Ramalhete começou a estar sob situações aflitivas.

LIVRAMENTO CONTINUA EM BAIXA DE FORMA

Surgiu (então) o golo italiano em condições estranhas: um remate do flanco direito levou a bola a cruzar a baliza, e, ao que nos pareceu, a bater no poste contrário da baliza de Ramalhete. O juíz de baliza assinalou o golo, o árbitro também e os portugueses reclamaram que a bola não tinha entrado, mas nada lucraram com isso. Estavam passados 10 minutos e tinha aí início um «drama» que durou bastante: apenas a dez segundos do final, Cristiano combinou muito bem com Livramento e obteve o terceiro golo. Foram cerca de dez minutos aflitivos, com a Itália a carregar em busca do golo da igualdade, que só não aconteceu porque Ramalhete (umas vezes) e a sorte (em outras), a isso se opuseram.

O melhor período da equipa ocorreu, de facto, durante os primeiros dez minutos. Trocando bem a bola e exibindo uma movimentação mais alegre e versátil que nos jogos anteriores (excepção à segunda parte da partida com o Chile) Portugal fez sentir peso sobre a equipa italiana que, a muito custo, ia resolvendo as consecutivas situações de apuro.

Não terá acontecido mais cedo o primeiro golo português (marcado aos 7 minutos por José Rosado) porque Livramento não está realmente bem. Algo se passa com ele, algo que o próprio não revela a ninguem, nem ao próprio seleccionador que muitas vezes, tem conversado a sos com o jogador. Falta de condição física? A pergunta já lhe foi feita e ele diz que nao. Problemas psicológicos? A negativa também é clara nesse aspecto. Talvez Livramento precise de realizar um grande jogo para encarreirar. Só que o adversário de hoje é a Argentina e receamos que o Livramento que todos gostamos de ver não surja, ainda neste embate decisivo para as pretensões portuguesas.

Voltando ao jogo, poder-se-á acrescentar, apenas, que nos últimos dez minutos da primeira parte a equipa ainda manteve um certo nível exibicional que se esvaiu perigosamente no decorrer da 2.ª parte, logo que surgiu o segundo golo, arrancado por Livramento num remate rasteiro e bem colocado.

Ramalhete esteve muito bem, o mesmo podendo dizer-se de José Rosado c Cristiano, que tem sido o grande jogador da equipa nacional e o que melhor tem compensado as actuais insuficiências de Livramento. Sobrinho fez um jogo razoável, melhor no apoio ao ataque do que, propriamente, na tarefa defensiva.

Em suma: as perspectivas para o jogo com a Argentina não são animadoras. A selecção ainda não fez aquilo que se possa chamar uma boa exibição, quando chamada a responder perante adversários mais difíceis. A excepção terá sido a segunda parte perante o Chile (por acaso sem Livramento) e, interrogam-se as pessoas dos motivos por que a equipa portuguesa não joga sempre como fez frente aos chilenos, naqueles que foram vinte minutos do melhor hóquei que se viu neste campeonato. Oxalá isso aconteça já hoje e o caminho para o título ficará liberto do principal obstáculo.

Neste jogo alinharam por Portugal: Ramalhete, José Rosado, Sobrinho, Cristiano e Livramento.

Itália: Anedda, Facchini, Borrin, Battistella, Pardini e Righi.

Árbitro: Alberto Paulo (Brasil).

Golos: José Rosado (07,28), Livramento (0,47) Cristiano (19,50); e Facchini aos (10,12).

No segundo jogo da jornada da noite, a Argentina jogou bastante pior do que nas rondas anteriores . A equipa mostrou-se intranquila perante a defesa brasileira, não jogando com a mesma alegria e velocidade: daí a razão do primeiro golo ter surgido apenas aos 8 minutos da segunda parte e o tento da confirmação (2-0) somente a escassos segundos do fim, quando o Brasil estava reduzido a quatro jogadores, por expulsão do defesa Guedes.

Alinharam e marcaram pela Argentina: Briones Andino, Martinazzo I, Coria, Martinazzo II, Rubio e Aguero (2).

Brasil: Peres Guedes, Cardoso, Matos, Requiena, Agra e Azevedo.

TRÊS GOLOS ANULADOS AOS ESTADOS UNIDOS PERANTE A ESPANHA...

No último jogo da noite a Espanha venceu os Estados Unidos por 7-3, tendo a seu favor uma vergonhosa arbitragem do árbitro chileno Ciro Festa.

A Espanha fez 1-0 e os Estados Unidos empataram com um golo limpo que o juiz invalidou Marcaram mais dois golos os espanhóis, e os norte-americanos reduziram para 1-3, resultado com que se chegou ao intervalo. No reatamento, novo golo invalidado aos americanos e, aí o público, (habitualmente correcto) perdeu a cabeça e atirou com várias coisas para o recinto nao mais parando de assobiar até final

A Espanha faria o 4-1 e logo em seguida mais um golo igualmente limpo anulado pelo chileno aos Estados Unidos e aí os ânimos atingiram o auge, tendo o jogo de estar interrompido durante cinco minutos para que fossem retirados do recinto os objectos arremessados pelo público

Até final o resultado cifrar se-ia em 7-3 mas assistiu-se (na verdade) a uma vergonhosa e desonesta actuação de arbitragem, num encontro em que a Espanha, com mais ou menos dificuldade, acabaria por vencer não necessitando de tais favores.

Espanha: Trullols, Vila-Puig (2), Villacorta(1), Torres (1), Centel (1), Nogué (2) e Ordeig.

Estados Unidos: Dotteer, Gerhart, Willaver, Huffecker, Ferguson (1), Meck e Soto (2).

Desfechos da ronda da tarde de ontem Austrália, 5-Moçambique, 3; Bélgica, 13-Japão, 3; Chile, 8-Alemanha Federal, 3.

	J	V	E	D	G	P
1.º Argentina	6	6	–	–	44-5	12
2.º Espanha	6	6	–	–	42-13	12
3.º Portugal	6	5	–	1	61-9	10
4.º Chile	6	4	–	2	43-19	8
5.º Alemanha Fed.	6	3	–	3	34-23	6
6.º E.U.A.	6	3	–	3	25-27	6
7.º Brasil	6	2	1	3	10-15	5
8.º Bélgica	6	2	1	3	23-26	5
9.º Austrália	6	2	–	4	17-51	4
10.º Itália	6	1	–	5	10-20	2
11.º Moçambique	6	1	–	5	17-59	2
12.º Japão	6	–	–	6	8-69	0

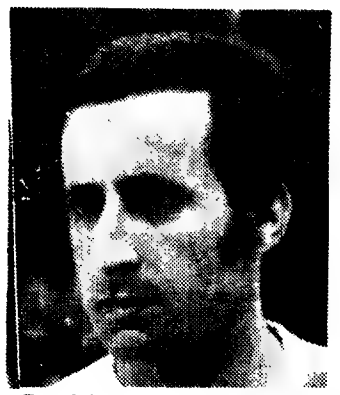
HOJE: PERANTE A ARGENTINA

Hoje será um decisivo dia para a selecção portuguesa: o embate com a Argentina, reveste-se de extrema importância.

Já se sabe que, depois da derrota frente ao Brasil, Portugal não poderá ceder mais nenhum ponto (pelo menos em princípio) se quiser chegar ao título, pois em caso de igualdade com espanhóis ou argentinos, a vitória sobre os mesmos lhe outorgará o ceptro.

O ambiente, como se calcula, nao e propício para uma proeza.

Os argentinos têm uma excelente equipa, praticam o hóquei mais moderno deste campeonato, com uma movimentação total da equipa ocupando todas



Rendeiro perante um dilema

as faixas da pista. Características assentes numa forma física impressionante e que, diante da nossa selecção, poderá ser a sua arma principal.

Entre a Imprensa e os adeptos argentinos, o clima é de franca confiança. O seu treinador (Santos Alvarez) não admite outro resultado que não seja a vitória sobre Portugal, considerando que **a equipa portuguesa perde todas as suas potencialidades, desde que anulem a linha de passe entre Livramento e Cristiano.**

Temos todas as condições para ganhar a Portugal e marchar para o título. Possuo a melhor equipa e o melhor jogador que está neste Campeonato do Mundo (Daniel Martinazzo) muito bem apoiado por um lote de jogadores que têm sido a revelação da prova. Posso mesmo dizer que só outros três jogadores poderiam fazer parte dos dez inscritos pela Argentina: Trullols, Livramento e Nogué.

Interrogado sobre a actual forma de Livramento, Santos Alvarez explicou que **Livramento continua a ser um dos maiores jogadores do Mundo, com um domínio absoluto do patim e do «stick», mas nao é o jogador que está em melhor forma actualmente, esse, é Daniel Martinazzo.**

Claro (prosseguiu) **que vamos tomar todas as precauções, porque se trata de um jogador que pode resolver um jogo de um momento para o outro. Mas, julgo poder afirmar que teremos soluções suficientes para o anular e, se isso acontecer, a Argentina ganhará.**

Recordando que foi sem Livramento que Portugal recuperou quatro golos perante o Chile Santos Alvarez diz que **isso significa, sobretudo, que Portugal tem um técnico inteligente, que sabe com o que pode contar para este ou aquele jogo. Foi Rendeiro que ganhou o encontro com o Chile, mas não creio que, so por isso, vá prescindir da categoria e talento de Livramento.**

RENDEIRO CONFIA

Por seu turno, o seleccionador nacional, Julio Rendeiro, é de opinião de que **o jogo com a Argentina será um encontro que Portugal poderá ganhar, uma vez que consiga explorar os pontos fracos do adversário, que são uma grande intranquilidade quando não possui a bola durante bastante tempo e um guarda-redes que não está à altura da equipa.**

Vamos procurar segurar a bola, negá-la ao adversário e, como consequência da forma como ele a procurar, tentar caminhar para a baliza com propósito, embora a tarefa de negar a bola aos argentinos tenha de pertencer a toda a equipa e não a qualquer individualidade.

Depois de salientar que irá proceder a uma **utilização racional** dos jogadores de que dispõe **fazendo jogar os que mais úteis sejam à equipa em cada circunstância,** Rendeiro afirmou ser um facto **a excelente forma da Argentina, mas preocupo-me fundamentalmente com aquilo que possa fazer a selecção que dirijo.**

Falando de novo sobre a Argentina, o seleccionador português frisou que **nenhuma equipa do 'Mundial' poderá bater-se com os argentinos no mesmo sistema deles e por isso há que jogar de outra forma.**

A Argentina não tem só um grande poder físico mas, também, jogadores com muita habilidade (como Aguero, Daniel Martinazzo e Coria, por exemplo) sendo a equipa que melhor consegue conciliar força e habilidade.

Rendeiro prosseguiu: **nao ha opções deste género e temos de ser muito claros: nos, em Portugal, não temos jogadores deste estilo. Ou são habilidosos e não têm força ou têm força e falta-lhes habilidade. Este é o grande problema actual do nosso hóquei.**

Em sua opinião, **uma vitoria sobre a Argentina corresponderia a uma grande «lança em África». Quanto à equipa que farei actuar não gosto muito de avançar em opiniões desse tipo.**

Uma coisa é certa: procuro sempre reflectir sobre o passado e tomar decisões de bom senso. Os resultados, logo se verão. Mas o jogo com o Chile foi um bom exemplo que terei de ter em conta.

Interrogado se, neste momento voltaria a convocar os mesmos jogadores para o «mundial», Júlio Rendeiro afirmou que **se voltasse atrás, sem saber o que sei hoje, teria feito rigorosamente aquilo que fiz. Mas se voltasse atrás, sabendo o que sei agora, certamente que a selecção seria diferente, embora pouco.**

"Operação Pirâmide" já tem 18 locais de festa

Já estão assegurados 18 locais de festa a integrar na «Operação Pirâmide» – desde pavilhões desportivos a recintos de feiras, em variados pontos do País.

Esta informação foi divulgada pelos responsáveis pela «Pirâmide», uma iniciativa da Cruz Vermelha Portuguesa que põe em prática uma sugestão do actor Raul Solnado.

Os locais já garantidos são o Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, a Feira Agro-Pecuária de Braga, o Ginásio da Escola Técnica de Castelo Branco, o Pavilhão Gimnodesportivo de Santa Clara, o Pavilhão do ex-Grémio da Lavoura de Estremoz, o Palácio de D. Manuel, em Évora, o Teatro Lethes, em Faro, o Salão de Exposições da Biblioteca, na Figueira da Foz, o Cine-Teatro da Guarda, a Feira Internacional de Lisboa, o Teatro José Lúcio, em Leiria, o Pavilhão Gimnodesportivo, em Portalegre, o Palácio de Cristal do Porto, o Pavilhão da Feira do Ribatejo, em Santarém, o Pavilhão Gimnodesportivo de Viana do Castelo, o Pavilhão A da Feira de S. Mateus de Viseu, o Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Real e o Teatro Municipal do Funchal.

APELO A DOAÇÕES DE SANGUE

Integrados na «Operação Pirâmide», a CVP espera que muitas das ofertas se traduzam por doações de sangue, bastando para tal que os interessados em colaborar desta forma se inscrevam nos locais escolhidos para instalação das diversas «Pirâmides» a fim de concretizarem a sua doação.

EMBAIXADAS PROMETEM APOIO

A CVP estabeleceu já contacto com diversas embaixadas, tendo recebido de todas a promessa de colaboração e apoio.

Entretanto, também os bombeiros prometeram o apoio das suas diversas corporações nos locais onde decorrerão fases da «Pirâmide», colaboração esta que se insere na linha de ajuda mútua sempre desenvolvida pelos bombeiros e pela Cruz Vermelha.

AJUDA PARA SERVIÇOS DE DIÁLISE

A «Pirâmide» visa fornecer à CVP alguns meios de que esta organização carece para fazer face a encargos bastante elevados, nomeadamente com a instalação de um serviço de diálise na sua Casa de Saúde, em Benfica. Apesar de contar com a comparticipação da Fundação Gulbenkian, a CVP necessita ajuda para concretizar este projecto, fundamental num País onde surgem anualmente 300 a 500 doentes necessitados de diálise.

O serviço deverá ter oito rins artificiais, número que será elevado para 16, permitindo assistir 32 doentes diariamente.

ADESÃO NA MADEIRA

Deslocou-se propositadamente à Madeira uma delegação da CVP com o fito de ali estabelecer os pontos fundamentais da «Operação Pirâmide».

Assim, a delegação contactou o Governo Regional e outras altas entidades daquela Região Autónoma, tendo recebido as maiores provas de interesse pela iniciativa.

O presidente do Governo da Madeira sugeriu a participação do popular artista madeirense Max, por considerar que seria a altura indicada para os seus conterrâneos lhes prestarem o que classificou de «devida homenagem» pelo muito que fez pela divulgação do folclore da ilha.

Aderem à iniciativa o Emissor Regional da Madeira e o Posto Emissor do Funchal, tendo as autoridades camarárias cedido prontamente o Teatro Municipal para realização do espectáculo.

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODÍACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

ROTEIRO CULTURAL

Os acontecimentos do dia são certamente as duas inaugurações de exposições que vão ter lugar respectivamente na Galeria S. Mamede e na Quadrum. Na primeira destas galerias é inaugurada, às 22 horas, uma exposição de óleos de Rui Azevedo; na segunda, às 21 e 30, uma exposição de Ernesto de Sousa intitulada «A tradição como aventura». A exposição de Rui Azevedo é a primeira levada a cabo esta temporada pela Galeria S. Mamede, que desempenha um papel de grande relevo na vida cultural portuguesa e cujas iniciativas se revestem sempre do maior interesse. Isto para não referirmos o cuidado e o esmero que Francisco Pereira Coutinho, proprietário da «S. Mamede», põe em todas as suas iniciativas. Na Quadrum o atractivo é José Ernesto de Sousa, que parece empenhado em prosseguir na senda iniciada a partir de 1969, data em que começou a dedicar-se aos «mixed media».

José Ernesto de Sousa nasceu em 1921 e, depois de frequentar a Universidade Lisboa, foi para Paris, onde se dedicou às artes plásticas e ao cinema. Assistente de Jean Dellanoy no filme «La minute de la verité», autor de vários documentos culturais e publicitários, dirigente de um cineclube e autor de obras didácticas como «O que é o cinema», «O argumento cinematográfico» e «Para o estudo da escultura portuguesa», José Ernesto de Sousa é ainda responsável pelos filmes «Dom Roberto» (1961), «Anos 60» (1976) e «Almada, um nome de Guerra» (1971/1976).

A partir de 1968, como dissemos, começou a interessár-se pelos «mixed-media» e a exposição que hoje oferece ao público na Quadrum é aguardada com a mais viva expectativa.

Acaba de abrir as suas portas ao público, em Lisboa uma galeria nova que tem por objectivo divulgar a arte popular portuguesa e que se propõe organizar periodicamente exposições de artistas populares e de obras tradicionais. Trata-se da «Ceca e Meca» (Rua da Prata, 71,1.º esq.), que inicia a sua actividade com uma exposição de mantas-carpetes típicas alentejanas fabricadas em Reguengos de Monsaraz pela Fábrica Alentejana de Lanifícios, Lda., uma oficina de tecelagem manual que data do princípio do século e que se tem mantido fiel aos padrões, às cores e aos processos de fabrico tradicionais. Julgamos que os objectivos desta galeria têm um incontestável valor cultural e aqui registamos, com agrado, a notícia do seu aparecimento.

A exposição «Panorama das Galerias» (Galeria Nacional de Arte Moderna, Avenida Brasília, Belém) merecia mais atenção do que a que lhe tem sido dispensada pelo público. É claro que o local é distante,

José Ernesto de Sousa expõe fotografias hoje na Quadrum

que pouca gente dispõe do tempo necessário para ir a Belém e que os transportes estão caros, mas, para além de tudo isto, há outros factores a considerar: o custo de vida, a luta cada vez mais renhida pelo quotidiano e o cansaço que se apossa das pessoas ao fim do dia estão a monotizar a vida lisboeta e a entristecer esta cidade cada vez mais cinzenta. Para os leitores deste Roteiro Cultural que gostariam de ter ido ao Panorama das Galerias, mas não puderam, uma notícia agradável: alguns dos artistas cujas obras estiveram expostas em Belém estão presentemente a expor na Galeria Dinastia (Rua da Escola Politécnica, 183 r/c).

Os nossos leitores do Porto que estejam interessados em frequentar um curso de desenho, gravura, «BATIK», escultura e música podem fazê-lo inscrevendo-se nos cursos livres que ontem reabriram na Galeria Alvarez (Rua da Alegria 117) e que são orientados por Henrique Silva, Jaime Isidoro, Carlos Barreira, Zita Magalhães, Ursula Zanger e António Cruz.

Já que falámos do Porto, relembramos aos nossos leitores que está patente até ao dia 15, no Museu de Soares dos Reis, uma exposição de pintura de Júlio Pomar. Outra exposição de interesse que os nossos leitores dessa cidade podem ver é a que está presentemente patente ao público na Galeria do «Jornal de Notícias», de pinturas de Manuel de Oliveira.

Prossegue o Festival de Cinema de Santarém com a projecção do filme «Padre Padrone», às 21 e 30, no Rosa Damasceno.

rádio

1.º Programa

18.10: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida – orquestras; **19.00**: Poemas e poetas – música portuguesa; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 31.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.00: Música sinfónica; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Ciclo Haydn; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.35**: Música coral sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical trânsito; **20.15**: Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento – quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzes; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita, **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.15: Ibreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

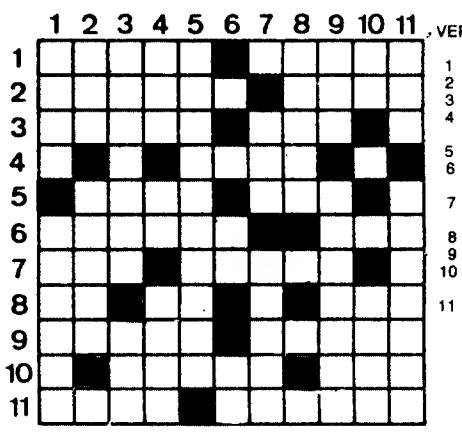
PROBLEMA N.º 12 183

HORIZONTAIS:

1 Ser humano. Aldeia de Itália.
2 Realizas. Freguesia do concelho de Barcelos.
3 Invulgares. Irmã da mãe.
4 Acreditar.
5 Cidade da Galileia onde Cristo operou o seu primeiro milagre. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
6 Enrubescera. Atilho.
7 Larva das feridas dos animais. Caminhai.
8 Miriare. Idem. Faça doação de.
9 Bando de animais. Zombar.
10 Recolha a vela do navio. Camareira.
11 Aves pernaltas. Lavramos.

VERTICAIS:

1 Tempo (fig.). Satisfaz.
2 Capa sem mangas. Tingi.
3 Comprara. Fedor.
4 Época. Sódio (s.q.). Caminharás.
5 Disfarçadas.
6 Prefixo de privação. Apelido da mãe de Luís de Camões.
7 Artigo definido. Pronome possessivo. Estar obrigado a.
8 Fora para fora.
9 Irmã da mãe. Destruiam.
10 Caminhar. Rio dos Estados Unidos.
11 Preposição e artigo. Costuraras.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

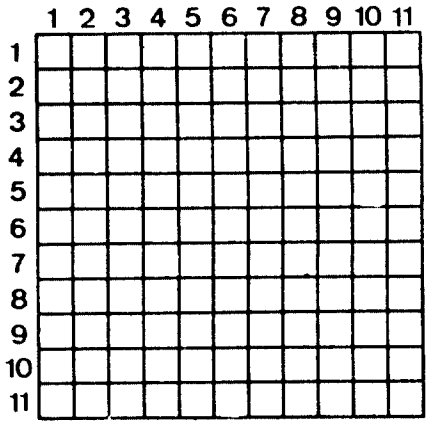
PROBLEMA N.º 8 243

HORIZONTAIS:

1 Sova (pop). Título que toma em Inglaterra o herdeiro presuntivo da Coroa desde o século XIII.
2 Nome de letra. Pronome possessivo.
3 Caluniar.
4 O mais. Apelido. Prefixo de privação. Rio da Rússia.
5 Estacione. Cure.
6 Sorte. Flautas.
7 Chiste. Rio de Itália. Sufixo que designa pequenez.
8 Casta. Mova os remos.
9 O mesmo que arola (caranguejo)
10 Certo vinho espumoso, francês, do Marna. Separa de. Néon (s.q.).
11 Vexa Tostas.

VERTICAIS:

1 Coberturas Animal doméstico
2 Rádio (s.q.). Atar. Prefixo de negação.
3 Povoação do concelho de Condeixa. Amofinas.
4 Atravesses. Tombar.
5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Ensejo.
6 Bário (s.q.). Porco.
7 Cálcio (s.q.). Conjunto das pétalas de uma flor.
8 Domestica. Pronome pessoal
9 Ver. Aviva.
10 Pronome pessoal. Louco. Em a.
11 Muito gorda. Espaço de trinta dias



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 182

HORIZONTAIS:

1 O. SURDO. FAZ.
2 Paira. Coiro.
3 Esmo. Ca. Ror
4 Réus Assa.
5 Oil. Alio. Cá.
6 Amaçara
7 Corarão
8 Apelar Cai.
9 Mal. Oásis.
10 Aloá SM. Ad
11 Rasca. Solto

VERTICAIS:

1 Opero. CALAR.
2 Asei. Opala.
3 Simularemos
4 Uros. Mal. AC.
5 Ra Aarão.
6 Calcara.
7 Ocasião. SSS.
8 O. Sor Cimo.
9 Fira. Ás
10 Aro. Fi. At.
11 Zorrão. MUDO.

Provérbio: O SURDO FAZ CALAR O MUDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 242

HORIZONTAIS:

1 Rampa. Depor.
2 Aia. Lara.
3 Salga. Casas.
4 Gr. Ar. Ab.
5 Arm. Mós.
6 Arão. Aros.
7 Trem. Amor.
8 Aas. Toa. Oco
9 Id. Malta. Ag.
10 Porá. Aira.
11 Ásaro. Alvas.

VERTICAIS:

1 Rasga. Taipa.
2 Agar. Arados.
3 Mil. Ares. Rã.
4 Pagaram. Mar
5 Armo. Ta.
6 Solo.
7 Cana. AT.
8 Elabora. Aal.
9 Pás. Somo. IV.
10 Orai. Socara.
11 Rasto. Rogas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado do quadrante sul, chovia em quase todo o território e trovejava nas regiões do Algarve.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	12º
PORTO	14º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
SINES	–
BEJA	14º
SAGRES	–
FARO	18º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.47	3,7 m	1.00	1,5 m
20.32	3,4 m	18.48	1,5 m
Dia 8			
9.01	3,6 m	2.19	1,7 m
21.52	3,4 m	15.14	1,5 m
Dia 9			
10.18	3,6 m	3.46	1,6 m
23.05	3,6 m	16.32	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de sudoeste; aguaceiros e possibilidades de ocorrência de trovoadas em especial nas regiões do interior; a partir da manhã de amanhã períodos de céu muito nublado; vento moderado de noroeste e aguaceiros diminuindo de intensidade.

AMANHÃ

NASCER AS 7.10
OCASO AS 16.30

DIA 7 DIA 14 DIA 22 DIA 30

farmácias

Lisboa

TURNO Nº 3
Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B Tel. 892682; **ALGARVE** — Av. de Roma 7-B Tel. 801478; **ASCENSO** — Praça Norte, 11-A (Bº da Encarnação). Telefs 311216-310172; **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C Tel. 895370; **BAIRRO AZUL** — Av. Ressano Garcia, 7-A Tel. 571451; **BARRAL** — Rua Augusta, 225 Tel 361534-361535; **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10 Telf. 771661, **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304; **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar,77 T.790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B Tel. 821653, **CRUZ NUNES** — Pr. Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845, **FERNANDES BORGES** — Rua C Benguela, lote 30 Tel. 311091; **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel 385264, **LARANJEIRA** — Rua Filipe da Mata, 160 - 162 Tel 761035, **LOBEL** — Rua Infantaria, 16, 98-B Tel. 688807; **MARLUZ** — Calç. Picheleira,140 B-C Tels 720703-728395. **MODELAR** — Largo dr. António Macedo 7-A Tel. 608896, **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12 Tel 727721. **S. NUNES SIMÕES, SUCR.** — Rua do Quelhas, 1 Tel. 661275, **REMÍSIO** — Rua Jerónimos, 14-C Tel 631699. **ROSA & VIEGAS** — Rua S Vicente, 31 Tel.864351, **S. JORGE** — Largo do Leão, 3 A-B Tel 534027. **SEPOL** — Calç. da Boa-Hora, 94-A Tel 631958. **SILMAR** — Rua S Lázaro, 128 Tel 42829. **VIEIRA BORGES** — R. Alexandre Herculano, 28-30 Tel 40536, **VITEX** — Est de Benfica, 373-B Tel 780548

Permanente

ALGARVE — Av de Roma, 7-B Tel 801478, **BARRAL** — Rua Augusta, 225 Telfs 361534-361535, **BENFICA** — Est de Benfica, 678-E Tel 702532, **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel 790480, **CONFIANÇA** — Av Almirante Reis, 46-B Tel. 821653. **CRUZ NUNES** — Pr Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845. **S. NUNES SIMÕES, SUCR.** — R do Quelhas, 1 Tel 661275, **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C Tel 631699, **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B Tel 688807

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763157); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combantes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontaínhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Batalha**, R.Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5, **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Até às 24 horas;; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e so ate às 22 horas)

CLÉRIGOS — Rua dos Clérigos, 36. Tel. 315394, **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 Tel 64450; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863. Tel. 480069; **ESTÁCIO** — Rua de Sá da Bandeira, 120. Tel 22664, **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 Tel. 62250. **MENEZES DE LIMA**— Pr- Dr. Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764. **LIDADOR** — Rua do Lidador. 265 Tel 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS — Rua Padre Luis Cabral, 943, Foz Tel. 680113, **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802 Tel. 62279, **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 Tel 24203; **ALVES MOREIRA** — Avenida Rodrigues de Freitas, 167 Tel 51889.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR — Rua Fer. Borges, 88-94. Tel. 22923, **SEBASTIÃO** — R António Jardim, Tel 72802

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14,16.30,18.45,21.30,23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23 45 horas
N. acons.m. 18 anos
GUERRILHEIROS NO INFERNO

ALVALADE — 897480
Av de Roma
Sessões às 15 15, 18.15, 21 30
Não acons. menor 13 anos
A emocionante história de amor de uma criança
TINKU
Com: Rajesh Khanna, Vinod Mehra, Hema Malini, Om Prakas, Utpal Dutt, Bindu

APOLO — 763319
Av Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21 30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Um filme de Terry Jones e Terry Gil-
Hoje às 21 30
(M 18 anos)
SERPICO
de Sydney Lumet
Hoje às 23 30 horas
Em reposiçao (18 anos)
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
de John Sturger

AVIS — 547163
Av Duque D Avila, 45
15, 17, 19 e 21 45h
Int. men. 18 anos
PAIXÃO CARNAL
O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tissier

BERNA — 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21 30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21 30 horas
Não acons. men. de 13 anos
Louis de Funes, Jean Lefebvre e Genevieve Grad
O GENDARME CASA-SE

CASTIL — 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Lisa descobre que Paolo a atraiçoa. Para se vingar inventa um amante..
O CAMINHO DO PECADO
com Lisa Gastoni e Jean Sorel
Um filme de Alberto Lattuada

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇOES
As 24 horas
Nao acons men 13 anos
A CONSPIRAÇAO SUIÇA

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem – Realização: Nazrul Islam
As 19 horas M 12 anos
ANTOLOGIA DO CINEMA

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M./13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNIO UM
Elliott Gould, James Brolin
23.45
Não acons. men. 13 anos
DESAFIO DE GIGANTES

CONDES — 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL — 2100055
Av Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30 horas
MARCO POLO
Int men 3 anos

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 21 15 horas
Int men 18 anos
AS AMAZONAS DO KARATE

EDEN — 320768
P. dos Restauradores 21
Hoje estreia às 30 horas
Int men 3 anos
Robert Foster Fiona Lewis em
OS DUROS
Um filme de Mark Lester
Colorido
Hoje às 4 00 00 9 00 horas — ultimas exibições do filme
BLUE JEANS

ESTUDIO — 555134/5
Av Afonso Henriques, 35
Às 15 30, 18.30 e 21.30 horas
Int men. 18 anos
Semana
Prémio de realizaçao do Festival de Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
De Nagisa Oshima

ESTUDIO 444 — 779095
Av Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18 30 e 21 45 horas
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no **mistério**, de recuar no **tempo**, de contemplar o **inexplicável**
5.ª Semana

EUROPA — 661016
R Almeida e Sousa 35
As horas
Nao acons men anos
ZORRO
O maior de todos os aventureiros
Quinta-feira à tarde, às 18 15
Nao acons men. 18 anos
JURAMENTO DE AMOR
Com Helena Malini a mais bela vedeta indiana
Sabados, domingos e feriados — Tardes infantis — as 18.15 horas (Para todos)
Os espectadores deste cinema poderão ver na televisao que se encontra no foyer a novela «O Astro»

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30, 21.30
Não acon men 13 anos
Inspirado na obra deharles Dickens
AS GRANDES ESPERANÇAS
C/ Michael York, Sarak Miles, James Mason
Realiz. Joesph Hardy

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acon men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
15 15, 18 15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger
N.B. – Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MUNDIAL — 538743
R Martens Ferrão, 12-A
15 15, 18.30, 21 45
Não acons. men. 13 anos
O filme mais divertido da nova época!
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA
Burt Reynolds, Jan-Michael Vincent, Brian Keith e Sally Field

NIMAS — 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
As 14 30, 16 45, 19 00 e 21 30 horas
Não acons men 18 anos
Galardoado com 7 Oscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais — com Dirk Bogard e Ellen Burstyn

NOVOCINE — 840678
Av General Roçadas, 7
Hoje as 5 15 21 15 horas
Não acons men 18 anos
Os raptos... As brigadas.. A violência
A OUTRA FACE DE ROMA
Com Marcel Bazzuffi e Anthony Steffen

ODEON — 326283/4
R Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21:15h
Int. men 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR
Um comovente filme indiano
Atenção — O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ — 821933
R Francisco Sanches, 122
14 15, 16 30, 18.45, 21 45
Int men. 13 anos
O ESPÍRITO DO DRAGÃO
Com Vic Vargas e Ramon Zamora

POLITEAMA — 326305
R Portas de St º Antao
As 14.15, 16.30, 19 e 21 30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!
2.ª Semana

QUARTETO — 771378
R Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14 30, 16 45, 21 15, 23 30
Inter men. 18 anos
O IMPERIO DA PAIXÃO
Reali Nagisa Oshima
SALA 2 — 15 17, 19, 21, 23
Nao acons men 18 anos
FENOMENO AMERICANO
Real Tom de Simone
SALA 3 — 14 30 16 45, 19, 21.15, 23 30
Nad acons men 18 anos
OS ONZE IMPLACAVEIS MENINOS DO CORO
Realiz Robert Aldrich
SALA 4 — 14 30 16 45, 19, 21 15,
Nao acons men. 18 anos
O RAPTO
Real Michael Apted

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
ANGELA O AMOR IMPOSSÍVEL
Com Sophia Loren

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
estreia às horas
Int men anos
OS DUROS
Arriscar a vida era a sua profissão
Com Robert Foster e Fiona Lewis

ROXY — 548560
Av Almirante Reis, 20
14.00, 16.30, 19 00, 21 30
Não acons men 13 anos
Ashok Kumar, Saira Banu, Navin Nischal em
AS RODAS DA FORTUNA
Um filme de Brij — Eastmancolor
2.ª Semana

SÃO JORGE — 579144-579344
Av da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21 30 horas
O popular actor da TV. Nick Nolte em
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Um filme sensacional de Karel Reisz
Não acons. m. 18 anos
Em 2.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
Prémio de realizaçao Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

STAR — 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acon men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert, Jean-Claude Brialy

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.45 e 23.45h
Não ac. men. 13 anos — Estreia
O filme mais divertido da nova epoca!
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA

TIVOLI — 570595
Av da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19 00, 21 30
Interdito menores de 13 anos
6.ª Semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor – Panavision

VOX — 880808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 879
Às 15 15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICÓRNIO UM
Com Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro
3.ª Semana

PALÁCIO FOZ — 367031
P Restauradores
Ciclo «Erotismo e Cinema»
Filme **DOROTEIA**
Realização Peter Fleisch...

teatros

Lisboa

TEATRO CAPITÓLIO – «Maria Maria», 21.30 (6 anos)
SOC. PORT. DE AUTORES – «Guilherme e Marinela», 21 45 (18 anos)
ÁDÒQUE – «Fardos e Guitarradas», 20.30, 22.45 (18 anos)
COLISEU – «O Mundo do Circo», 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», 20.30, 22 45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero a Esquerda», 21 15 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado de Saiote», 21.30 (13 anos)
BARRACA — «O Ze do Telhado», 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente ha Luar», 21.45 (6 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Velhos Tempos», 22 (18 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa», 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «E! A Vida e assim», 21 30 (13 anos)

outros cinemas

OUTROS CINEMAS
Lisboa

ROYAL — «Bucktown Cidade Corrupta», 21 30 (18 anos)
JARDIM — «O Outro Lado da Meia Noite», 21 15 (18 anos)
LUMIAR — «Os Quatro Duques», 21 30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Todos por uma Porrada para Todos», 21 15 (13 anos)
PROMOTORA — «Falcao, o Grande Chefe», 21 15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Palacio — «O Voo das Aguias», 21 15 (13 anos)
CASCAIS — S. Jose — «O Monstro esta vivo» 21 15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «Voltar a Viver», 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

SINTRA – Carlos Manuel – «Outro Homem para uma Mulher», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Padrinho de Manda Natam», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Madame Claude», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Três Indomáveis Patifes», às 21 15 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Chamavam-lhe Califórnia», às 21 15 (13 anos)

Porto

OLIMPIA — «Dirty O'Neil», 21 30 (18 anos)
LUMIERE L — «O Alvo» às 21.45 (13 anos)
ESTUDIO — «Duas Almas Dois Destinos» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Anjos de Morte» às 21.30 (18 anos)
LUMIERE — «Ternas Algemas», 21 30 (13 anos)
FOCO — «Genesis» às 21 30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Calcinhas Amarelas», 21 30 (18 anos) (13 anos)
VALE FORMOSO – «Filhos de Ninguém», 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «3 Mulheres» 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «Os Onze Implacáveis Meninos do Coro», 21 30 (18 anos)
CHARLOT — «A Primeira Vez» as 21 30 (13 anos)
AGUIA — «A Cobra», 21 30 (13 anos)
BATALHA — «Os Gansos Selvagens» 21 30 (18 anos)
SALA BEBE — «Um Dia Inesquecivel» às 21 30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Ultimo Amanhecer», 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Os Tigres nao Choram» 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Imperio da Paixao» às 21 30 (18 anos)
S. JOÃO — «Blue Jeans» às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 – «A Rival», 21 30 (18 anos)
RIVOLI — «Chamam-me Dolares», 21 30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «O Testa de Ferro», 21 30 (13 anos)
TIVOLI – «A Grande Batalha», 21.30 (18 anos)
AVENIDA – «O Império da Paixão», 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «O Setimo Selo», 21 30 (13 anos)

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 195-1
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3, 320229, 372.81/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

EMPOSSADO PELA SECS

Conselho Fiscal: "órgão necessário ao funcionamento da RDP"

«Com a posse do Conselho Fiscal da RDP põe-se, hoje, termo a um processo que se arrastou, penosamente, ao longo do tempo. Exemplos frisantes são os do presidente, designado no «Diário da República» de 15 de Setembro do ano passado e o do representante dos trabalhadores, indigitado há já cerca de 2 anos. Deste modo, a presente cerimónia, para além de uma formalidade necessária, corresponde ao nosso firme desejo de que se implante um órgão absolutamente necessário ao regular funcionamento da empresa» – palavras do major João Figueiredo, ao fim da manhã, quando da posse daquele órgão no Palácio Foz. Os nomes que o constituem vêm na nossa secção «Comunicação Social».

Disse ainda o major João Figueiredo:

«Nada poderá justificar (para além de uma incompreensível inércia) que uma empresa com a importância social da RDP esteja dotada de estatuto há mais de três anos e meio sem dispor do respectivo Conselho Fiscal. A propósito salientando a urgência de a RDP dispor, em plenitude, dos respectivos órgãos estatutários, insistentemente pedidos, aliás, pela sua Comissão Administrativa. Só com o pleno exercício de cada um dos seus elementos estruturais se poderá exigir, sem demagogias, a responsabilização total a cada um dos componentes dos diversos órgãos gestionários. E o que agora se diz terá aplicação a qualquer das empresas do sector público da comunicação social».

Nota

LETRAS PROTESTADAS

A notícia corre; veio estampada nas gazetas; não foi desmentida. É a seguinte: «Nos três primeiros meses de entrada em vigor dos acordos estabelecidos com o Fundo Monetário Internacional, aumentou em cerca de 60 por cento o número de letras protestadas nos bancos portugueses».

Esta é uma consequência das restrições severas do crédito. Letras protestadas... Será assim que se protegem e apoiam as pequenas e médias empresas?

TRIUNFALISMO

A direita ameaça e simula ocupar o Poder e o País como se fosse a maioria. Está a fazer das fraquezas forças.

Prédio desaba em Coimbra após incêndio e explosões

COIMBRA, 7 – Ruiu completamente o edifício na Pedrulha, a três quilómetros de Coimbra, onde na tarde de ontem deflagrou um incêndio de grandes proporções que provocou nove feridos

Embora as causas do fogo ainda não estejam determinadas, sabe-se que principiou no primeiro andar, onde se encontrava grande quantidade de resinas e produtos químicos altamente inflamáveis. As chamas atingiram de imediato o rés-do-chão e os andares superiores, depósitos de pneus e câmaras de ar da «Mabor», e colchões. Aí funcionava também um departamento da Petrogal, a filial da Central Distribuidora Livreira (CDL) e um Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais. Várias botijas de gás pertencentes à Cidla explodiram sucessivamente, enquanto o incêndio tomava proporções incontroláveis.

Quer as operações de salvamento, quer as de combate às chamas foram prejudicadas pelas ausências de escada de emergência e de bocas de água suficientes.

Entretanto prosseguem as operações de rescaldo com a participação de Bombeiros Voluntários de Coimbra, Pampilhosa e Mealhada. Os prejuízos elevam-se a mais de 100 mil contos.

Pequim alega "instabilidade política" para o atraso nas relações

Observadores e fontes oficiais da capital chinesa, citados hoje pelo correspondente da ANOP em Macau, consideram que, entre os vários aspectos que terão certamente atrasado as relações diplomáticas tem «capital importância a instabilidade política» em Portugal, por mão permitir «uma sequência certa e um programa definido nos contactos bilaterais com vista ao estabelecimento formal das mesmas relações».

Para o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Yu Zhan, citado ainda pela ANOP, «desde que Portugal e a China continuem a fazer esforços, as relações diplomáticas entre os dois países não demorarão muito tempo». O mesmo dirigente de Pequim manifesta-se de acordo com «a integração de Portugal no Mercado Comum, juntamente com a Espanha e Grécia, para que tenhamos uma Europa unida e poderosa como desejamos (...) na luta contra o hegemonismo das superpotências».

Segundo nota do Centro de Documentação da ANOP, enviada após o despacho do correspondente, as etapas mais importantes no sentido do restabelecimento das relações entre os dois Estados foram a vinda para Lisboa de jornalistas da agência oficial «Nova China» e a digressão àquele país da equipa de futebol do Sporting. Recorde-se, no entanto, que coube ao II Governo Provisório dirigido por Vasco Gonçalves o reconhecimento do Governo da República Popular da China como único e legítimo representante do povo chinês e considerar que a Formosa é parte integrante da RPC.

Entretanto, a principal razão do não reatamento imediato das relações diplomáticas, deve-se-ia – a acreditar em círculos e grupos portugueses próximos de Pequim – à projecção e força política e popular do PCP, parecendo o regime de Pequim interessado em aguardar da parte do actual poder em Portugal, uma política mais intensamente anticomunista para, só então, formalizar o reatamento das relações. Admite-se, nestas circunstâncias, que a teoria do «confronto global» com o PCP preconizada pelo CDS e PSD esteja a satisfazer os desejos chineses.

Filmes censurados no Ciclo do Cinema Brasileiro

Alguns filmes que passaram ou estão a passar no Ciclo do Cinema Brasileiro, patrocinado pela Embaixada do Brasil, em colaboração com a Fundação Gulbenkian, foram censurados antes de chegarem a Portugal.

«Os Fuzis» de Ruy Guerra, por exemplo, sofreu um corte de cerca de 20 minutos. O filme tornou-se incompreensível, como denuncia um comunicado do Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil, «com a censura da sua parte essencial, onde mostra os camponeses famintos no Nordeste Brasileiro, assaltando um armazém de mantimentos e a acção repressiva da Polícia, fenómenos muito comuns naquela região nas épocas das secas».

E reflecte o comunicado: «Que a Embaixada do Brasil promova no exterior a apresentação de filmes que são vedados ao público brasileiro, compreende-se. No entanto, constitui um desrespeito ao público de um país democrático apresentar, justamente nas instalações da Fundação Gulbenkian, prestigiosa entidade promotora de actividades culturais, uma obra que traz em si a marca da censura».

África do Sul ameaça Angola

Angola mobilizou a noite passada as suas forças e colocou a população em estado de alerta para defender o país contra um esperado ataque sul-africano – declarou a agência noticiosa oficial angolana ANGOP.

A ANGOP, numa mensagem de «Telex» urgente para a Reuter, dizia que o ministério angolano da Defesa emitiu um comunicado às 22 horas (de Lisboa) de ontem afirmando que a África do Sul «estava a preparar uma nova agressão contra a República Popular de Angola».

O ministério anunciou uma mobilização geral dos recursos do país e pediu à população que defendesse a nação.

O ministro da Defesa da República Popular de Angola, membro do Bureau Político do MPLA – Partido do Trabalho, Henrique Teles Carreira (Iko), numa comunicação feita ao país denunciou uma premeditada agressão armada da República racista da África do Sul contra a República Popular de Angola, cujo verdadeiro objectivo «é a destruição das realizações já importantes e tão duramente conquistadas pelo nosso povo, a desestabilização, enfim, da República Popular de Angola».

Por ordem do presidente Agostinho Neto foi estabelecido imediatamente o recolher obrigatório nas áreas ameaçadas e ficam todos os recursos do país, até onde for necessário, mobilizados para a acção de defesa da RPA.

O ministro da Defesa acrescentou que, «a pretexto da neutralização da acção libertadora da SWAPO, a direcção fascista de Pretória concebeu um plano de ataque a várias localidades do nosso país».

O dirigente angolano precisou que a aviação sul-africana tem efectuado nas últimas semanas periódicas violações do espaço aéreo angolano, realizando o reconhecimento militar preparatório da nova agressão.

As cidades de Lubango, Moçâmedes, Menongue e Ongiva e 17 outros locais estão directamente ameaçados, e os portos de Lobito, Benguela, Huambo e mesmo a capital, Luanda, encontram-se em perigo – declarou Iko Carreira.

Na sua comunicação, Iko Carreira apelou a todo o povo angolano, massas trabalhadoras, soldados, sargentos e oficiais das FAPLA para uma preparação imediata da defesa das cidades e comunas.

De notar, diz a ANGOP, a coincidência desta nova ameaça da África do Sul com a concretização da política de paz seguida pela RPA, visível nomeadamente na recente normalização das relações com o Zaire.

Isto demonstra a persistente intenção dos imperialistas em travar o processo de construção nacional de Angola, que seria acelerado decisivamente com a criação de um clima de tranquilidade no país.

VIANA DO CASTELO

Agudiza-se conflito no PSD

José Emílio, eleito em 30 de Outubro último para uma das duas comissões políticas distritais criadas por duas facções opostas de militantes do PSD de Viana do Castelo, responsabilizou Meneres Pimentel pelo conflito que afecta a coesão interna do PSD no distrito, e acusa-o de dualidade de critérios e falta de responsabilidade no assumir de compromissos tomados no plenário distrital de 7 de Agosto.

Este dirigente distrital, juntamente com Álvaro Ferreira, outro dirigente local, afirmaram à ANOP que vários militantes se demitirão do PSD se a direcção do PSD não alterar a sua atitude.

Neste momento estão suspensas pelos órgãos competentes do PSD as duas comissões distritais eleitas, ao mesmo tempo que decorre um inquérito ao deputado Sousa Fernandes e a sua mulher Ernestina Fernandes, «leaders» de um dos grupos de Viana do Castelo.

Os apoiantes do deputado Sousa Fernandes anunciaram que vão promover uma conferência de Imprensa para «denunciar todas as irregularidades partidárias cometidas no distrito de Viana do Castelo», afirmando que vários militantes sociais-democratas daquele distrito se demitirão caso «não seja feita a devida justiça» àquele deputado e a sua mulher, suspensos pela comissão jurisdicional do PSD, na sequência dos factos que originaram os conflitos.

CIP, CCP e CAP atacam na EFTA

No decorrer da ultima reunião da Comissão Consultiva da EFTA, realizada recentemente em Genebra, Suiça, a CIP, CCP e CAP chamaram a atenção daquele organismo para «as dificuldades com que se debatem as empresas privadas portuguesas, muitas vezes derivadas de ausência de uma política consequente por parte das autoridades governamentais».

Aqueles três «parceiros sociais» referiram que já se pratica no nosso país uma redução da taxa de importação de 30 para 20 por cento e alertaram para a «impossibilidade» de se manter o objectivo previsto no Orçamento Geral do Estado para o défice de 1978.

As razões apontadas pela CIP, CCP e CAP para tal estado de coisas são fundamentalmente «os desequilíbrios financeiros das empresas nacionalizadas e do sector público» e, também, «a ausência crónica de coragem política para, em relação a essas situações anómalas, se tomarem as medidas adequadas».

Doença incurável priva Golda Meir de visitas políticas

Os médicos proibiram as visitas de personalidades políticas a Golda Meir, só permitindo as de membros da sua família, segundo um telegrama da «France Press» emitido esta manhã de Telavive.

Antigo primeiro-ministro de Israel, Golda Meir, que tem 80 anos, encontra-se hospitalizada há dois meses.

Segundo rumores persistentes, a senhora Meir sofre de um mal incurável.

PJ prende falsificador de cartas de condução

Com certa surpresa, por se julgar que o problema da falsificação de cartas de condução estava definitivamente resolvido com a descoberta dos indivíduos que se dedicavam a essa actividade, especialmente no que se refere à falsificação de cartas de retornados das ex-colónias, a P.J. descobriu uma nova rede de falsificadores ou, pelo menos, um indivíduo que a ela se continuava a dedicar. Ao contrário do que se pensava, a actividade dos falsificadores não terminou quando se esgotaram os impressos vindos das ex-colónias para a revalidação de cartas, antes pelo contrário: um ou mais indivíduos mandaram imprimir localmente novos impressos e um deles, descoberto acidentalmente, estava na posse de alguns milhares de documentos falsos e de elementos que permitirão «identificar» os seus «clientes». O caso reveste-se de uma incontestável gravidade porque a lei prevê penas de prisão maior tanto para os falsificadores como para os que recorrem aos seus serviços.

Ciências do Porto pára dia 9

PORTO, 7 – Segundo nos declarou esta manhã um dirigente da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências do Porto, a faculdade irá paralisar na próxima quinta-feira, dia 9, durante a tarde, a fim de se efectuar uma assembleia geral de escola sobre a situação criada pelo «numerus clausus» aos alunos dos 4.º anos do ramo educacional. Estava prevista uma paralisação para hoje, que não se verificou em vista da marcação da já referida assembleia geral.

A Associação de Estudantes acrescenta que o MEC ainda não deu resposta a este problema que afecta muitas dezenas de estudantes no ano lectivo em curso e muitas mais no próximo ano.

(Hoje 28 páginas)

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO VÁRIOS MODELOS
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGÁLIA)

FIM DO ANO na URSS
«O INVERNO RUSSO»
sensacional viagem de 8 DIAS a MOSCOVO e LENINEGRADO numa época diferente mas verdadeiramente espectacular
26 Dez. a 2 Jan.
TUDO INCLUÍDO
LUGARES LIMITADOS
informações e reservas:
Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA • Tel 536121
Rua Rosa Araujo 19 — LISBOA • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel 23377
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

Multinacionais: O seu papel no Terceiro Mundo (conclusão)

Uma "república" religiosa: O Monte Athos

URSS: A Revolução de Outubro

Haiti: Um retrato de Duvalier

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 45 78

Terça-feira, 7 de Novembro de 1978

ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS DESCRÉDITO DA CLASSE POLÍTICA

Maria Anderson, uma velha senhora de 76 anos, foi uma famosa cantora e uma pioneira na luta pelos direitos cívicos das minoras nos EUA. Há dias a Casa Branca agraciou-a com uma medalha de ouro como recompensa da sua actividade artística. O presidente Carter teve um momento de distracção, deixou cair a medalha, mas ainda conseguiu evitar que ela tocasse no chão.

■ Michel Tatu

□ Le Monde

WASHINGTON – As eleições legislativas de hoje – que deverão renovar a totalidade da Câmara dos Representantes e preencher trinta e três cargos de senador e trinta e seis postos do governador – vão desenrolar-se sob o slogan **«como podem ignorar o que se passa?»** Esta é, com efeito, uma das interrogações que surgem depois das eleições «primárias» realizadas em diversos Estados no decurso das últimas semanas. Uma outra questão consiste em saber se o deslocamento para a direita do eleitorado não irá provocar um importante recuo da corrente «liberal» que ocupa, depois da vitória de Carter, fortes posições no Executivo.

Contudo, as derrotas sofridas durante as «primárias» por alguns políticos, que todos pensavam solidamente instalados, não devem fazer-nos perder de vista que dezenas de congressistas e governadores em funções foram reconduzidos nas suas funções sem problemas, nomeadamente no Oeste. Mas é sobretudo às excepções que nos referimos e não há dúvida que estas são espectaculares.

Já em Junho o muito prestigiado senador republicano de New-Jersey, Clifford Case, conhecido pelas suas posições liberais e o seu apoio sem falhas a Israel tinha sido eliminado da corrida, perante a surpresa geral, por um novato na política, Jeffrey Bell. Um caso semelhante ocorreu recentemente aos democratas do Minnesota – um dos baluartes do partido – onde a candidatura para o cargo do defunto senador Humphrey foi disputada por duas personalidades muito diferentes. Por um lado, Donald Fraser, representante do Estado no Congresso desde há dezasseis anos, membro destacado do grupo liberal, favorável aos programas sociais e ao aborto, que recebeu o apoio de todo o aparelho político local, do vice-presidente Mondale, antigo senador do Estado e da viúva de Humphrey. Por outro lado, Bob Short, um proprietário de hotéis, milionário em ruptura com o referido aparelho, partidário de draconianas reduções de impostos que não hesitou em

2

A Revolução de Outubro tem 61 anos

Ha 61 anos, triunfou na Russia a Grande Revolução Socialista de Outubro. Foi a consequência lógica do desenvolvimento social e dos profundos conflitos socioeconómicos gerados pelo imperialismo e a sua vitória deu origem ao primeiro Estado socialista do mundo: a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Entre os motivos de carácter interno que contribuiram para a vitória da Revolução de Outubro, sobressai a riquissima experiência adquirida nas duas revoluções anteriores na Russia: a de 1905-1907, a primeira revolução popular da época do imperialismo e que abriu a primeira brecha no regime do czar e a de Fevereiro de 1917 que derrubou a autocracia czarista.

Nas centrais

Eleições nos Estados Unidos

1 ►

pagar do seu bolso os 700 mil dólares que foram necessários para a sua campanha. As leis do Minnesota permitem aos eleitores republicanos votar nas primárias democratas (e reciprocamente) o que facilitou a concentração dos votos conservadores em Short. De qualquer modo a verdade é que este venceu por larga margem.

Uma surpresa do mesmo tipo ocorreu no Massachusetts onde o governador democrata que até aí exercia funções foi vencido por um outsider (marginal), Edmund King, na luta pela renovação do seu mandato. Neste Estado em que os impostos são particularmente elevados (e Dukakis não cumpriu as suas promessas de os não aumentar), King, antigo jogador de futebol e mais tarde director do porto de Boston, apareceu como defensor da «Proposta 13», através da qual os eleitores da Califórnia impuseram, em Junho último, ao seu Governo, uma redução drástica da pressão fiscal. É essa a causa do paradoxo de que o Estado mais liberal da Federação, o único que deu uma maioria a McGovern contra Nixon em 1972, tenha escolhido, como candidato democrata ao posto de governador, um homem que se apresentou como campeão da pena de morte e de entraves ao direito de aborto.

Contudo as mesmas eleições primárias de Massachusetts confirmaram a candidatura ao senado do republicano Brooke, um «liberal moderado» que já exercia esse cargo e que será assim o único negro entre os cem senadores. Brooke admitiria ter escondido aspectos da sua situação financeira durante um processo de divórcio e a sua carreira parecia, até este Verão, estar comprometida. A propósito deste caso cabe perguntar se as acusações da grande Imprensa contra alguns eleitos locais não reverterão, em última análise, em proveito destes. É assim que em Brooklyn, um representante, Richmond, venceu as eleições primárias destinadas ao preenchimento do seu cargo, apesar de ter confessado que solicitara os favores de um adolescente.

Temos finalmente o caso do Maryland onde o governador, Blair Lee, foi esmagadoramente derrotado por Harry Hughes, antigo secretário dos Transportes do Estado. De facto, Lee não tinha sido eleito para o cargo que desempenhava, tendo sido designado pela «máquina política» local para substituir o antigo governador Mandel... que fora preso há um ano sob a acusação de corrupção. Hughes tinha tanto mais possibilidades de ganhar quanto se tinha demitido das suas funções precisamente para protestar contra a corrupção desta «máquina» e se apresentou como adversário declarado do «big money». Uma situação parecida ocorreu em Wisconsin onde o representante republicano Kasten, que disputava o posto de governador, foi batido por um universitário muito menos conhecido que utilizou como argumento para a sua campanha a **«virgindade»** política.

Descrédito da classe política

A diversidade destes casos leva os observadores a serem prudentes nas conclusões. Os **outsiders** vencedores nem sempre são conservadores: nem Dreyfus, nem Hughes podem ser catalogados como de «direita», o mesmo sucedendo com Marion Barry vencedor ainda não confirmado de uma eleição primária triangular democrática para a presidência da Câmara de Washington e que conseguiu a notável proeza de vencer nos bairros habitados por brancos apesar do seu passado de activista negro.

No entanto não há dúvida que o denominador comum é a desafeição do público em relação aos políticos «clássicos» e dos aparelhos, quer se trate de sindicatos, de organizações patronais ou mesmo de instituições religiosas. A revolta fiscal que pode ser ilustrada com o êxito da «Proposta 13» na Califórnia conferiu a este fenómeno uma dimensão «poujadista»: o Estado Federal é condenado por pretender desempenhar um papel excessivo no plano social e não pelas suas ambições no exterior e a sua voracidade em matéria de créditos militares que de resto nunca foram votados com tanta facilidade como acutalmente. Os republicanos esperam beneficiar desta corrente nas eleições de Novembro. Nesse sentido acabam de lançar uma vasta campanha em torno de um projecto de lei que tem como objectivo a redução dos impostos federais em 33 por cento e que tem a participação activa de Ford e Reagan, aprentemente reconciliados.

Em qualquer dos dois partidos são, em todo o caso, os conservadores os elementos em princípio, melhor colocados para aproveitar

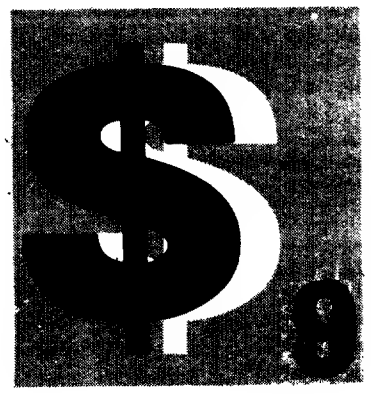
com a referida corrente de opinião. Mesmo assim é necessário que sejam candidatos suficientemente novos, capazes e ricos o que que em geral, se verifica. King, no Massachusetts, e Short, no Minnesota, gastaram muito mais que os seus rivais na sua campanha. O que nem sempre é suficiente. No Wisconsin, Dreyfus venceu o conservador Kasten apesar de ter gasto cinco vezes menos dinheiro do que ele.

A recuperação de Carter

Uma outra incógnita das eleições de hoje é o papel que será desempenhado por Carter e a ajuda que o seu sucesso de Camp David poderá dar ao seu partido. Ainda não há muito tempo a participação do presidente nas campnhas locais não era particularmente desejada pelos candidatos democratas dado que a queda catastrófica da sua popularidade – que tinha descido para 26 por cento em Agosto – o transformava mais num estorvo que num apoio. Mas já antes de Camp David se iniciara um movimento de recuperação. Os votos favoráveis arrancados ao Congresso (nomeadamente quando a Câmara confirmou o veto presidencial à construção de um novo porta-aviões nuclear) deu à opinião pública a sensação de que Carter conseguia dominar os acontecimentos.

Por outro lado o sucesso das conversações de Camp David acentuou tanto mais essa recuperação quanto foi completamente atribuído aos esforços pessoais do presidente: foi ele que redigiu passagens completas dos acordos assinados a 17 de Setembro não tendo hesitado, para tal, em trabalhar durante longas horas com conselheiros de importância secundária. Além disso, nenhuma das personalidades que o rodeia pode ter pretensões a desempenhar um papel semelhante ao que teve Kissinger noutros tempos. De acordo com uma sondagem efectuada pela cadeia de televisão CBS e a Agência Associeted Press, 42 por cento dos americanos pensam actualmente que a sua actividade é «positiva» ou «excelente» e a percentagem eleva-se para 56 por cento no que diz respeito à política externa (o que é tanto mais significativo quanto essa percentagem era de apenas 21 por cento em Agosto passado).

O presidente está disposto a utilizar este capital para a promoção dos candidatos do seu partido em Novembro e para «promover a sua imagem» na previsão da batalha presidencial de 1980. O acolhimento que recebeu no decurso de viagens que realizou em diversos Estados desde há uma semana foi nitidamente mais favorável que no passado. Resta saber se esta eclosão de popularidade será suficientemente durável e poderosa para determinar clima político nos próximos dois anos e, entretanto, para travar a corrente conservadora a antipolítica. •



AS MULTINACIONAIS E O SEU PAPEL NO TERCEIRO MUNDO

(Conclusão)

Convém assinalar que na recente reunião dos representantes do GATT, em Genebra, todos se pronunciaram contra o regime fiscal norte-americano chamado DISC (Domestic International Sales Corporation), sistema aprovado durante o governo de Nixon e que serve exclusivamente os interesses das suas companhias exportadoras, especialmente das suas multinacionais, ao libertá-las de impostos fiscais. Esse sistema vai contra os acordos do GATT em 1960, pelos quais se proíbem as subvenções à exportação. Segundo fontes norte-americanas, as vendas das sociedades americanas ao estrangeiro alcançaram, só em 1974, a quantia de 43,5 mil milhões de dólares. Será também útil dar alguns pormenores relativos a um Simpósio euro-árabe realizado em Outubro do ano passado na cidade suíça de Montreux, devido ao desejo dos países mais industrializados da Europa de recuperarem o terreno perdido no aspecto financeiro face aos Estados Unidos. A criação de consórcios de Bancos árabes, que tendem a mobilizar os capitais petrolíferos do Médio Oriente para o financiamento de projectos de desenvolvimento dos seus países, tanto dos produtores como dos outros, suscitou grande interesse nos círculos financeiros europeus. Mas os acordos não serão fáceis nem rápidos. Por seu lado, os governos árabes querem que considerem os seus países em vias de desenvolvimento, com plenos direitos e igualdades, e não como provedores de capitais excedentários. Procuram atrair os investimentos estrangeiros e garantir dessa forma um papel destacado para o petróleo. Por parte dos capitalistas ocidentais, há o desejo de se estabelecerem naquela região por intermédio dos bancos ou como associados, mas na condição de terem liberdade de movimentos, de gozarem de extraterritorialidade e de vantagens fiscais, na base do sistema bancário chamado «offshore». Como se depreende, a luta pelo controlo financeiro mundial torna-se cada vez mais evidente entre a Europa e os Estados Unidos, com grande vantagem para os segundos, e aí o papel das multinacionais é importante.

Num estudo de uma subcomissão do Senado dos Estados Unidos, publicado há meses sob o título «Dívida internacional, bancos e política externa americana», assinalava-se que os países árabes dispunham de cerca de 50 mil milhões de dólares – dos quais metade está colocada em bancos norte-americanos – que significam uma arma poderosa para esses países em qualquer conflito no Médio Oriente ou para transtornar o sistema financeiro ocidental.

Medidas para um melhor controlo das multinacionais

A melhor forma de controlar a expansão das multinacionais será exigir um código moral de conduta, que contenha medidas e normas obrigatórias aplicáveis e que, além disso, todos os países em vias de desenvolvimento promovam legislação nacional a fim de exercer um controlo governamental. Os países do Terceiro Mundo não se podem dar por satisfeitos com a exportação das matérias-primas. Têm obrigação de viabilizar uma industrialização que responda aos interesses dos seus povos.

Toda a dominação económica exercida por uma multinacional, quer mediante uma participação maioritária ou predominante deverá contar com a autorização prévia dos governos nacionais.

Deverão igualmente acrescentar uma série de informações de carácter social e económico aos seus projectos, bem como todos os dados relativos a rendimentos, movimentos de capitais, fixações de preços entre as sucursais e os «holdings», etc. Para poder ter algum resultado neste controlo, os governo deverão chegar a acordos efectivos nesta matéria ou, de contrário, as multinacionais prosseguirão as suas actividades lesivas dos interesses dos povos em vias de desenvolvimento.

Chegou a hora de todos os povos do Terceiro Mundo conquistarem realmente a sua independência económica, reorientarem a sua economia em função das necessidades internas, recuperarem os seus recursos naturais e reabilitarem as culturas nacionais. Como é possível que a dívida dos países em vias de desenvolvimento alcance a quantia astronómica de 200 mil milhões de dólares? E tudo em proveito dos países industrializados, especialmente dos Estados Unidos.

Concluímos dizendo que a única forma de eliminar o subdesenvolvimento dos nossos povos será rompendo todos os governos com a sua actual dependência económica e política, procedendo a reformas nas suas estruturas de modo a permitir-lhes serem donos dos seus próprios destinos.

IVAN PLANELLS

Carta do Monte Athos

■ **Nicolas Sandray**

□ **Le Monde**

Não se chega ao monte Athos como ao monte Saint Michel: lista de espera, partida de madrugada, formalidades que limitam a três dias a visita, salvo se se for cristão ortodoxo. É assim que os monges se defendem do mundo. Mas isto não impede tudo. Antes da guerra, a jornalista Maryse Choisy conseguiu introduzir-se em Athos, vestida de homem e com documentos falsos. Fez uma reportagem mal intencionada, parte da qual talvez mesmo tenha sido inventada por ela.

Uma república federal sob protectorado grego, de cinquenta quilómetros de comprimento por oito a dez de largura. Vinte conventos e as dependências respectivas. Três mil homens barbudos (em 1914 eram dez mil).

O monte Athos é quase uma ilha e só se pode lá chegar por mar, talvez por causa da beleza do símbolo. Eis os primeiros mosteiros que lembram as cidades volantes das **Viagens de Gulliver,** com as suas vigias, as suas torres redondas, os seus terraços sobrepostos as suas varandas pintadas de azul. Um mundo instável e louco que há perto de mil anos partiu à deriva.

São Pantaleimão, o convento russo, com as suas torres de um verde intenso, e a sua caserna de cinco andares, agora abandonada. Era aí decerto que habitavam os mil heréticos expulsos por ordem do czar. Um monge colossal, de avental cinzento, apanha no ar as encomendas, depois coloca no fundo do nosso barco um precioso patriarca muito trémulo.

Um autocarro – que profanação – leva-nos até ao local onde são entregues os salvo-condutos. Continuo a pé pelo carreiro do lado oeste. O mosteiro de Simão-Pedro só se descobre no último momento, e a sua perfeição quase nos faz gritar. Atravesso o pórtico e sigo de sala em sala. É o castelo da Bela Adormecida. Ah, eis que alguém me traz numa bandeja o copo de água, o loukoum e o dedal cheio de raki: cerimonial que se vai repetir em todos os conventos. Longas varandas de madeira debruçam-se sobre o vazio. Aventuro-me, não sem vertigens, porque algumas das tábuas parecem frágeis. O mar brumoso traz consigo todo o calor do dia. São horas de partir. O convento domina-me com toda a sua massa e os seus sete andares de galerias. Dir-se-ia que vai cair sobre mim.

É noite quando chego a São Gregório, que tem os pés na água e um arzinho de Riviera, com a sua palmeira e os seus loureiros-rosa. A sala das visitas fica num prolongamento sobre o mar. Sou, de resto, o único visitante. Um letreiro em francês dissuade quem chega de assistir aos ofícios religiosos: **As pessoas que queiram informações sobre a fé ortodoxa podem dirigir-se ao estalajadeiro** (sic). No refeitório servem feijão com azeite e pepinos. Tudo respira disciplina e limpeza. Há mesmo um certo ar de afectação. De um modo geral a higiene fez progressos em Athos, desde as narrativas horripilantes que li. Em toda a minha estadia só vi um percevejo.

Depois do jantar um jovem religioso, pensando que eu precisava de ser santificado, sentou-se perto de mim e pôs-se a ler um livro de salmos. O Athos, que há vinte anos era quase um asilo de velhos, recebeu um pouco de sangue novo. Alguns monges passam em silêncio. Um deles foi professor universitário. Depois, todos se deitam, à excepção de um velho que fica durante muito tempo no terraço, de cabeça descoberta, a contemplar o mar pálido.

Às quatro horas acordo com o ruído da simandra, tábua em que um monge bate ao mesmo tempo que vai deambulando pelo pátio. Calculo rapidamente: os habitantes do convento devem ter tido sete hora de sono e ainda vão dormir a sesta. Mas será o bastante par apresentar a minha candidatura? Adormeço de novo.

Para a frente o caminho continua à beira do mar. Não se encontra ninguém. Aqui viaja-se pouco e quando se viaja é por mar. O monte Athos parece um monte esmagador. Só tem 2.000 metros mas émuito quando se parte do zero. Assim, os antigos consideraram-no durante muito tempo o monte mais alto do mundo.

O convento de São Paulo estende-se à sua sombra, numa pai-sagem de calhaus e ravinas. Chega-se lá por um caramanchão. O porteiro tem o ar de um bebé ensonado e olha para um bilhete postal ali esquecido por visitantes alemães. Desconsolo-o ao explicar-lhe que a Rathans de Munique não é uma igreja. Chega outro monge que fala inglês. Encaminho a conversa para o escritor-aviador Costa de Loverdo que, depois de ter passado alguns anos ali, regressou à vida civil e publicou **Fui monge no monte Athos** (1956). A sua família é muito conhecida aqui, e o livro não ataca a casa, pelo contrário. Mas o meu interlocutor não compreende – ou finge não compreender. Que o esquecimento caia sobre aqueles que se separaram de nós.

Para além de São Paulo, as ribanceiras acentuam-se e já não há local para a construção de mosteiros. É por isso que a ponta da península está cheia de pequenas aldeias de monges.Durante as semana trabalham; ao domingo reunem-se para os ofícios.

Vou até a uma pequena praia de calhaus rolados e banho-me nas àguas transparentes. Cúpulas azuis espreitam por cima da folhagem e uma grande amoreira deixa cair no caminho frutos sangrentos. As casas brancas dos monges, com os seus gerânios, parecem encantadoras residências de verão.

Depois, o caminho atravessa regiões caóticas, conhecidas pelos seus anacoretas, que vivem em grutas, e puxam, com a ajuda de um pequeno guindaste, a comida que lhes levam. Por mais esforços que faça, não vejo porém corda nenhuma, cesto nenhum. Talvez que toda essa gente piedosa esteja a dormir a sesta. Mas a explicação mais plausível é que a espécie se vai tornando rara.

Quando julgava ter-me perdido passou um monge com uma lanterna. Pergunto-lhe o caminho mas ele aponta-me para a orelha. É surdo. Grito-lhe o nome da minha próxima etapa. Uma descida interminável, leva-me a Kapso-Kalyvia, aldeola perdida numa ravina perto do mar.

Tal como a maior parte das igrejas gregas, a igreja local é compartimentada: o vestíbulo, a nave, o côro. Durante as cerimónias os fiéis mal vêem o altar. Sinais, talvez, de uma espiritualidade um pouco diferente da nossa, mais voltada para o mistério. Do terraço descobrem-se pequenas casas côr de rosa, pálidos com telhados de lousa.

O padre hospedeiro de Kapso-Kalyvia vive sozinho com um gato, num antro de feitiçaria. Faz uma uma sopa excelente. De subito, com grande surpresa minha, as campainhas do telefone. Os conventos de Athos não têm, na sua maior parte, electricidade, mas possuem telefone. A linha só funciona, porém, durante 4 horas por dia, talvez para evitar conversas entre monges que se aborrecem.

No dia seguinte, a minha primeira paragem é no convento romano. Enquanto colhe, em minha intenção, figos excelentes, um monge explica-me, em francês que o seu mosteiro está a morrer por falta de gente. O meu hospedeiro está preocupado com Monsenhor Lefebvre, de quem ouviu falar na rádio. Por fim, faz-me perguntas sobre o mercado do trabalho em França, o salário de um operário não qualificado, o preço de um quarto.

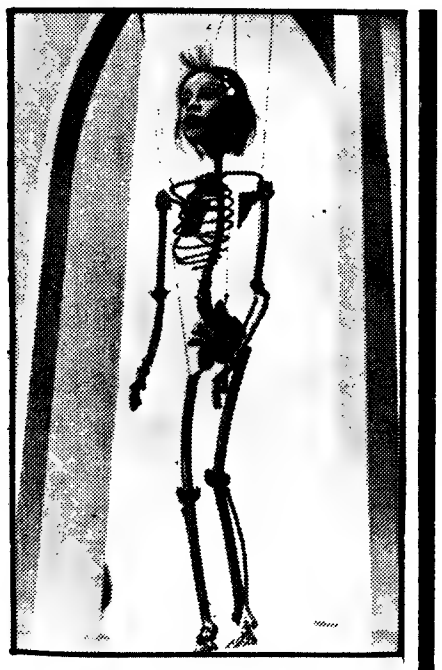
Dirijo-me depois a outro mosteiro. Ao ar livre e com a presença de um monge, um professor holandês fotografa página a página um tratado de Photius (o homem da ruptura com Roma). Este livro é contemporâneo de Hugo Capeto mas está tão fresco e tão limpo que lhe daríamos menos de dez anos. Um grupo de gatos dorme à sombra de àrvores floridas. A lei que proíbe a presença no monte Athos de animais fêmeas parece não ter sido seguida no que diz respeito a gatos. É a hora da sesta, a grande sonolência do Athos. Saio da cidade adormecida.

No dia seguinte muito cedo tenho de partir no barco a motor que serve a costa leste. Dois trabalhadores laicos regressam a casa depois de terem trabalhado no corte de árvores. A madeira é a principal fonte de receita dos monges, desde que perderam as suas propriedades da Sérvia, da Bulgária, etc.

O mar está picado, o que acontece muitas vezes nestas paragens. A frota de Xerxes foi a prova disso. Serão quatro horas de dança até à fronteira, vendo desfilar os últimos mosteiros. Iviron, o mosteiro dos iberos, isto é, dos georgianos do Cáucaso. O Convento da Cruz Vitoriosa e o do todo-Poderoso, que parecem sentinelas. O relevo suaviza-se, a costa torna-se curva e vêem-se longas baías com florestas. Vatopédi, a Versalhes balcânica, cor de framboesa. Em Esphigménu, num cartaz sobre uma porta pode-se ler: **«Ortodoxia ou morte».**

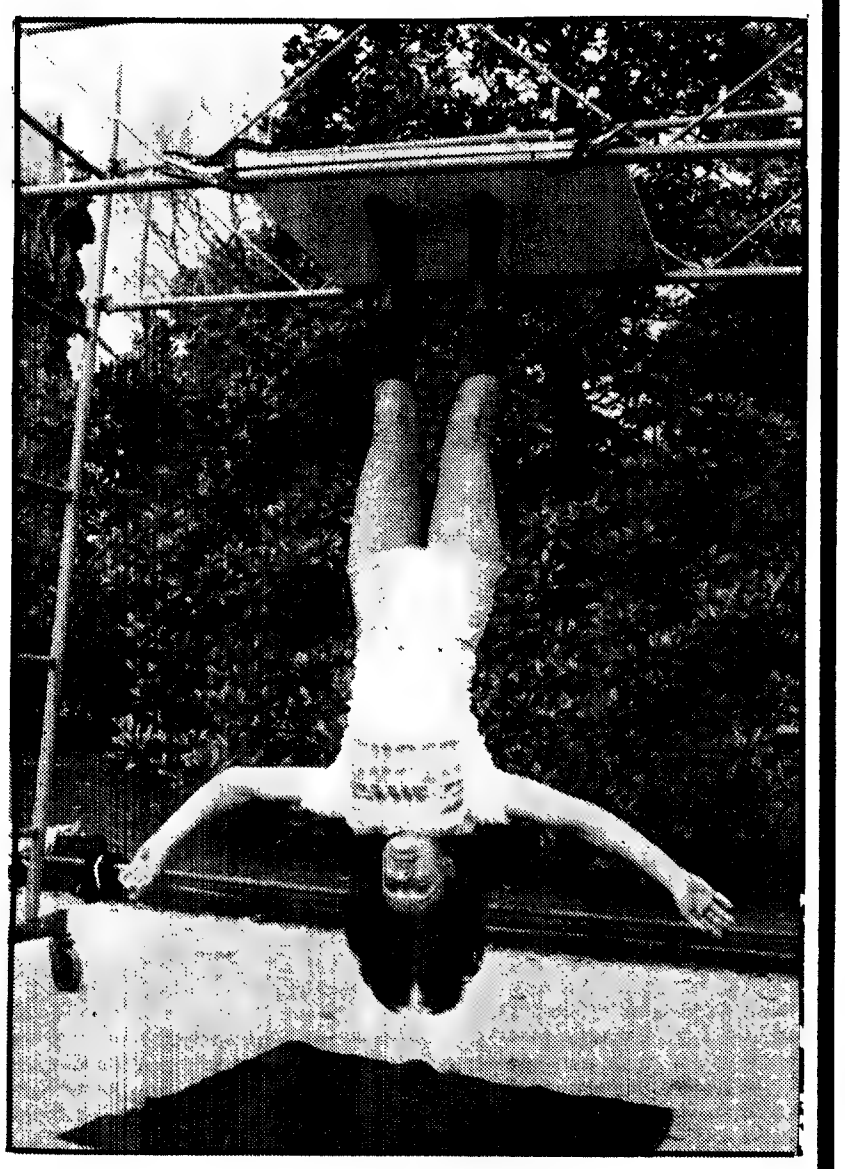
Tomo, com pena, o caminho do regresso. Mas há quem diga que nunca se regressa inteiramente do monte Athos. •

FOTO EXCLUSIVO



No Museu de Arte Moderna de S. Francisco pode admirar-se este esqueletoide metal. O escultor é uma mulher: Elizabeth King. A cabeça, de cera, é a réplica de Elizabeth. Mais: Elizabeth tem por hábito viajar de boleia. «Quando vejo um veículo a toda a velocidade, penso sempre na morte ...» — disse a escultora aos jornalistas.

Paris: greve nos serviços de limpeza. O «maire», para que as ruas se tornassem transitáveis, recorreu ao Exército. Soldados foram destacados – e o lixo foi sendo levantado das ruas...



Corajosa, esta mulher? Não: simplesmente confiante. Ela confia na «supercola» que foi apresentada no 13.º Salão de Bricolage em Paris, e que é a grande «vedeta» desta exposição aberta desde o dia 1 deste mês. (Foto Keystone)

A cavalaria do Exército Vermelho numa das paradas, comemorativas da revolução

O significado mundial da Revolução Socialista

■ NOVOSTI

«AOS CIDADÃOS DA RÚSSIA! O GOVERNO PROVISÓRIO FOI DERRUBADO! O PODER ESTATAL PASSOU PARA AS MÃOS DO COMITÉ MILITAR REVOLUCIONÁRIO, ÓRGÃO DO SOVIETE DE DEPUTADOS OPERÁRIOS E SOLDADOS DE PETROGRADO, QUE DIRIGE O PROLETARIADO E A GUARNIÇÃO DE PETROGRADO.»

Com estas palavras que encabeçavam o manifesto aparecido em Petrogrado na manhã de 25 de Outubro de 1917 – 7 de Novembro no actual calendário – dissiparam-se totalmente as dúvidas dos que ainda se obstinavam em não acreditar no triunfo da Revolução Socialista. Os ministros do Governo Provisório, já sem qualquer poder, tinham-se refugiado no Palácio de Inverno, transformado em última cidadela da contra-revolução.

A notícia da queda do Palácio de Inverno e a prisão dos membros do Governo Provisório, na noite do dia 25, foi acolhida pelo II Congresso dos Sovietes de deputados e camponeses, reunidos desde o meio da tarde no grande salão do Smolni, com um imenso aplauso. O Congresso proclama o Poder Soviético, o poder dos operários e camponeses.

O significado histórico mundial da Revolução de Outubro não consiste apenas em ter dado impulso ao desenvolvimento social mundial, mas ainda no facto de ter demonstrado a inevitabilidade da repetição de algumas das suas características essenciais na revolução socialista de qualquer país. «... Alguns traços fundamentais da nossa Revolução – escreveu Lenine – não tem apenas um significado local, nacional, específico, russo, possuem sim, um significado internacional.»

Uma das particularidades fundamentais de significado geral da Grande Revolução de Outubro é a confirmação da tese marxista-leninista sobre o papel histórico mundial do proletariado como coveiro do capitalismo. Na sua luta contra a exploração capitalista, a classe operária luta simultaneamente contra todas as outras formas de exploração, exprimindo os interesses das camadas mais pobres das cidades e do campo.

A Revolução de Outubro confirmou uma importantíssima tese da teoria leninista sobre a revolução socialista, ou seja, de que não existem revoluções proletárias «puras». Deu um modelo de solução correcta à questão sobre a correlação entre o movimento do proletariado e o democrático geral, tendo unido numa corrente revolucionária única o movimento revolucionário da classe operária com o mais amplo movimento democrático das massas camponesas pela terra e pela libertação das nações oprimidas.

A Revolução de Outubro demonstrou convincentemente o papel decisivo, na luta pelo socialismo, desempenhado pelo partido marxista-leninista e pelos ensinamentos leninistas sobre o partido revolucionário... A experiência histórica do Partido Bolchevique demonstrou que só um partido marxista-leninista verdadeiramente revolucionário é capaz de dirigir politicamente a classe operária e unir todas as massas trabalhadoras na luta pelo triunfo da ditadura do proletariado.

Lenine descobriu as mais importantes particularidades do Partido Comunista como vanguarda do proletariado e todas as massas trabalhadoras. Uma das mais importantes condições para desempenhar o seu papel dirigente, é, segundo Lenine, a disciplina férrea. A força do proletariado está na sua organização de classe e na sua coesão, que são impossíveis sem disciplina. Sem uma severa disciplina nas suas fileiras, os bolcheviques não se teriam mantido no Poder nem sequer umas quantas semanas. Eis porque Lenine exortava a que se travasse uma luta sem quartel contra aqueles que minavam a disciplina partidária.

A disciplina férrea não excluia, antes pelo contrário, pressupunha a crítica e o confronto de opiniões dentro do partido. Referia-se a uma disciplina consciente de massas, que não se forma casualmente, mas como consequência de um grande e sistemático trabalho educativo.

A Revolução de Outubro demonstrou que os bolcheviques venceram apenas porque o Partido soube atrair e dirigir grandes massas de operários e camponeses. O laço orgânico e indestrutível do Partido com as massas vem a ser uma condição obrigatória para que o Partido marxista-leninista seja forte e invencível.

O bolchevismo, ao passar pelas provas de três revoluções e tendo acumulado uma enorme experiência teórica e prática, a todos forneceu um modelo de táctica. Ajudou a acabar com o oportunismo, colaborou com a rápida coesão das forças socialistas de esquerda em todo o mundo e para a sua organização em partidos comunistas independentes. A experiência da Revolução de Outubro pôs a descoberto todo o significado histórico do partido marxista-leninista para o êxito da revolução e o seu papel dirigente na edificação da nova sociedade.

Lenine apontava a ligação indissolúvel entre as tarefas nacionais e internacionais da classe operária e do seu Partido.

Os bolcheviques nunca se encerraram num círculo nacional, sempre mantiveram numerosas relações internacionais com a classe operária dos outros países. O bolchevismo encarna, não só a experiência de luta da classe operária da Rússia, mas de todo o proletariado internacional.

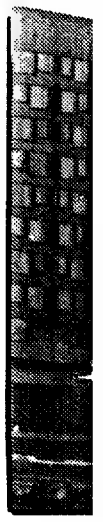
«Um dos traços notáveis da Revolução de Outubro – sublinhou Brejnev – foi o seu internacionalismo proletário, o qual, através de laços firmes, uniu os operários com os seus irmãos de classe de todo o mundo. Pode-se dizer com pleno fundamento que a vitória da Revolução de Outubro foi a vitória da fraternidade internacional dos trabalhadores, a vitória do internacionalismo proletário.»

Na sua actividade prática, os partidos marxistas servem-se amplamente da experiência do Partido Bolchevique na Revolução de Outubro. Mas não se trata de copiar cegamente, de aplicar esta experiência automaticamente. Lenine ensinava a fazer uso dos princípios gerais e das leis da revolução, tendo em conta as suas singularidades, e as suas particularidades nacionais de cada país.

A causa iniciada pela Revolução de Outubro amplia-se, fortalece-se

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO TEM 61

Outubro: camponeses e soldados capturaram um tanque das tropas, de Kerensky



e sai v
mundo?
gunta d
em Abri
feta, ma
que ten
mento
inevitav
mo.» ●

A Revolução Russa e os povos coloniais

A libertação de dois mil milhões de homens da dependência colonial directa e a constituição de mais de 70 Estados independentes nas últimas décadas testemunha a influência da revolução de Outubro no mundo declarou Evgueni Mikhailovitch,Jukov,membro da Academia de Ciências da URSS, ao correspondente da Novosti.

Numa entrevista sobre a revolução de Outubro e o desenvolvimento dos movimentos de libertação nacional, Evgueni Jukov referiu a vitória da revolução popular na Mongólia, a conquista da independência nacional no Afeganistão, o reforço da soberania turca e os avanços populares dos anos 20 e 30 na China, Indá, Japão, Síria, Egipto, Indonésia, Vietname, Birmânia, Irão, Malásia e Filipinas, como um resultado das novas condições criadas pela revolução socialista.

O processo impetuoso de libertação dos povos coloniais, aprofundado no seguimento da derrota do bloco fascista na segunda guerra mundial, pode ser avaliado pelos seguintes dados: em 1919 as colónias, semi-colónias e países dependentes abrangiam 72% do território do planeta e mais de 69% da população do globo. Nos fins dos anos sessenta, o território das colónias já só ocupava 3,6% e menos de 1% da população.

Em 1974, em consequência da desagregação definitiva do império português, a parte das colónias no mundo tornou-se insignificante.

O problema da cooperação com os países em desenvolvimento foi abordado pelo académico soviético, que contrapôs a atitude dos países socialistas e dos países ocidentais. Na sua perspectiva, estes últimos impõem ao chamado terceiro mundo acordos económicos e pactos político-militares lesivos da sua soberania.

A respeito do «auxílio» das organizações financeiras internacionais, Jukov revelou que as companhias ocidentais retiraram 23 mil milhões de dólares de lucros dos países em vias de desenvolvimento apenas na segunda metade dos anos 60, o que ultrapassa 1,5 vezes todo o volume da «ajuda» financeira. Para além disso, os juros das dívidas contraídas por esses países atingem 250 mil milhões de dólares.

Nos últimos vinte anos, a situação dos países em vias de desenvolvimento no seio do sistema capitalista mundial deteriorou-se em numerosos aspectos. O fosso entre países industrializados e países «pobres» no que diz respeito ao produto nacional bruto por habitante passou de 8,4 vezes, em 1953, para 13,5 vezes em 1973. Nos países em vias de desenvolvimento cerca de 20 por cento da população activa (100 milhões de trabalhadores) está no desemprego. Centenas de milhões de pessoas debatem-se com a fome e a subalimentação.

Os acordos de cooperação entre os países socialistas e os Estados em vias de desenvolvimento no domínio económico, cultural, científico e técnico, elaborados numa base de igualdade e vantagem mútua, visam o reforço da independência nacional, salientou Evgueni Jukov.

No início do ano passado a URSS tinha acordos de cooperação com 60 países em vias de desenvolvimento. Cerca de 90% da ajuda soviética era dedicada ao crescimento da indústria de base, transportes, telecomunicações e prospecções geológicas. Nesse conjunto de países, cerca de 3.000 obras industriais foram construídas com o auxílio dos Estados socialistas. Os países membros do CAME acordaram a concessão de créditos a longo prazo, em condições vantajosas, no valor de 15 mil milhões de rublos. Graças a esta ajuda, numerosos países em vias de desenvolvimento elevaram o seu potencial económico, lançaram as buses da indústria pesada e construiram centenas de empresas nos ramos da metalurgia e metalomecânica energética, exploração e refinação de petróleo.

A rejeição da via de desenvolvimento capitalista por parte de numerosos Estados do chamado «terceiro Mundo» testemunha a libertação política e económica crescente dos jovens Estados nacionais e a tendência de desenvolvimento progressista do processo histórico mundial, concluiu Evgueni Jukov. ●

ANOS

Lenine falando aos soldados

sai vitoriosa. «... O futuro do ndo? – e Lenine repetiu a perta de um jornalista americano Abril de 1919. – Não sou pro-a, mas uma coisa posso dizer de e termo a certeza: o desenvolvinto da Humanidade caminha vitavelmente para o Socialis-.» ●

O cruzador da Revolução: o «Aurora»

Um retrato de Duvalier

"Homo Papadocus"

■ **René Depestre**

Naquele tempo, Papa Doc não despontava ainda em Duvalier. No bairro Pas-Peu-de-Chose, onde ambos vivíamos, era simplesmente Doc Duvalier, sem o «Papa» que a mitologia de um poder sanguinário iria acrescentar ao seu estado civil. Na altura, François Duvalier era um médico tranquilo que cumpria os seus deveres profissionais nos equívocos serviços da Missão Sanitária Norte-Americana.

De tarde, podíamos vê-lo sentado ao fresco na soleira de uma modesta casa de madeira na rua Eloy Alfaro. Vestia um pijama de algodão vulgar e um par de pantufas. Estava quase sempre com um livro ou um jornal entre mãos. Era um homem amistoso e simples, que gozava de boa reputação no bairro.

Ainda o estou a ver debruçado sobre os meus quarenta graus de febre quando estive com uma crise de malária. Estendia-lhe confiadamente o braço para ele me injectar nas veias. Mostrava-se atencioso e cordial. Por detrás das suas grossas lentes não se notava o mínimo lampejo criminoso. Atendia os pobres com todo o desvelo, sem exigir remuneração. Todos na cidade afirmavam que ele tinha consciência do drama sanitário em que se debatia o país. Durante muitos anos lutara arduamente com escassos meios contra as enfermidades endémicas das nossas montanhas. Mais tarde estes traços da sua biografia iriam ser hipertrofiados e associados ao mito de um «Papa», em cuja alma a santidade de São Vicente de Paula se confundia com a generosidade do doutor Schweitzer.

Quando eu convivia com Duvalier, o seu maior amigo era Lorimer Denis. Os dois homens eram inseparáveis, como nas velhas crónicas da amizade. Lorimer era tão alto como Duvalier era baixo. Lorimer ria com plena voz antilhana, enquanto Duvalier era uma espécie de deserto do humor. Nesses tempos, vendo-os descer a pé a rua Capos, alguém poderia ter tomado Lorimer por um D. Quixote, e François, pelo seu Sancho Pança das Caraíbas. Hoje uma tal comparação constituiria uma grave profanação da cultura universal. Sim, a loucura conquistadora do Cavaleiro da Mancha e do seu escudeiro está a mil léguas de distância da imaginação furiosamente homícida que caracterizou os feitos do nosso Homo Papadocus.

Papa Doc não se lançou em «aventuras de ilhas e encruzilhadas onde antes se ganha uma orelha perdida que mais um governo». Pelo contrário, a ferro e fogo, ganhou na ilha de Haiti um governo vitalício enquanto o povo haitiano perdeu por muito tempo liberdade, pão, alegria e as duas orelhas.

Negritude totalitária

«Nos seus anos jovens, Duvalier, em colaboração com Denis, publicou dois ensaios: «As tendências de uma geração» e «O problema das classes através da história do Haiti». Ninguém previa que o aparecimento desses trabalhos (destituidos de qualquer originalidade científica ou literária) iriam prenunciar mil matanças.

Contudo uma leitura ponderada já põe a descoberto toda uma teoria da **negritude totalitária**: «O eixo da nossa acção (escreviam Duvalier e Denis) tem sido sempre orientado no sentido de um descobrimento dos elementos biosociológicos do homem haitiano, com o objectivo de conseguir, a partir desses elementos, a matéria de uma doutrina nacional que, antecipando-se ao processo biológico do homem haitiano, acelere a fusão indispensável ao aparecimento do génio haitiano em todas as ordens da actividade humana» (sic).

Durante mais de treze anos o mundo teve diante dos olhos a praxis desta «doutrina nacional»: um Haiti zombificado e reduzido à sua mais simples expressão socioeconómica. Um país completamente à deriva. Um quinto mundo americano de pele e osso no século XX da abundância. É esta a imagem reflectida no Haiti pelo Homo Papadocus.

O que é a **papadocracia?**

Trata-se de uma estrutura sociopolítica de opressão que está para a crise de uma sociedade subdesenvolvida, como o nacional-socialismo esteve para a crise do capital numa sociedade industrial avançada. O conceito de negritude percorre na cabeça incoerente de Duvalier a mesma trajectória aberrante que o socialismo seguira na mente de Hitler. No nazismo deste último há uma mesma subversão criminosa dos valores. Nazismo e papadocracia são técnicas de opressão total que surgiram nos dois polos patológicos do capitalismo mundial: o primeiro, como mitologia armada de uma etapa do desenvolvimento; o segundo, como mitologia armada de uma etapa do subdesenvolvimento.

O nazismo nacionalizou e planificou toda a violência que o imperialismo pode engendrar. A papadocracia indigenizou e interiorizou tudo o que o neocolonialismo engendra como violência. Com o seu **Mein Kampf,** Hitler escreveu o manual do fascismo desenvolvido. Com as suas **Obras essenciais** Duvalier codificou o fascismo do subdesenvolvimento. Num dos polos do sistema, numa sociedade rica, está o totalitarismo da burguesia; noutro, num país pobre, o totalitarismo de uma oligarquia neocolonial. O primeiro criou o corpo de Waffen SS para terror da Alemanha e da Europa; o outro organizou bandos de **tontons-macoutes** para espanto dos humildes lares haitianos. Tanto um como outro desses criadores de cadáveres são produto da barbárie humana.

Duvalier fez do «poder negro» uma mitologia que se lançou em massa contra a vida haitiana. Nascida de uma tomada de consciência concreta da opressão colonial, a negritude converteu-se, com o Homo Papadocus, em inconsciência delirante da neocolonização yankee, e funcionou como processo de zombificação de cinco milhões de negros. Papadocracia e zombificação excessivas designam o mesmo **fenómeno de indigenização desenfreadada da antiga violência colonial.**

François Duvalier, há anos falecido, a quem «sucedeu» o filho

Um homem de luto

A partir de 1946, data da minha primeira partida para o exílio, perdi Duvalier de vista durante onze anos. Neste lapso de tempo foi ministro da Saúde e do Trabalho e começaram a crescer garras nas suas mãos de médico. Houve uma altura, durante a ditadura de Paul Magloire, nos anos cinquenta, em que teve de se esconder. Foi nessa altura que aproveitou a sua tranquila clandestinidade para dar o toque final na sua concepção da «revolução duvalierista».

Voltei a ver o meu antigo vizinho no seu sumptuoso escritório no Palácio Nacional de Port-au-Prince. Mandou-me o seu carro e o seu secretário particular com uma mensagem, na qual, em termos muito elogiosos me censurava vivamente por estar no país há dois meses e ainda não o ter procurado.

Hesitei muito antes de visitar um Homo Papadocus que, pouco tempo depois da sua ascensão ao poder já tinha as mãos tão manchadas de sangue inocente. Não tinha regressado ao Haiti para encontrar, a cada passo, cadáveres dos meus compatriotas. Duvalier não tinha nada a propor-me. Compreendi-o logo no início da nossa conversa.

Convidou-me a sentar junto dele. Falava tão baixo, e numa voz fanhosa tão-pouco audível que o capitão Calude Raymond, que se encontrava de pé num dos cantos da sala, com uma metralhadora na mão, mal podia ouvir o que ele dizia.

Durante a entrevista Duvalier nem uma só vez me olhou nos olhos. O seu olhar estava fixo nos ilimitados confins da admiração que sentia por François Duvalier. Notei, surpreendido, que a sua voz se tornara mais nasal desde que subira ao poder. Vestia fato preto de flanela. A sua gravata também era negra. O Homo Papadocus vestia de luto pelo homem de bata branca que tinha sido.

Falou-me com raiva da sua «longa marcha para a presidência do Haiti», que absorvera febrilmente vinte anos de esforços solitários. Em relação à sua concepção de poder citou indistintamente Mustapha Kemal, Oliveira Salazar, Danton, Levy Bruhl, Bossuet, Soulouque, Marcel e André Boll, Lorimer Denis. Confiou-me que estava a desempenhar no Haiti «um papel eminentemente providencial», e que estava resolvido a levá-lo até ao fim, contra tudo e contra todos. E citou-me, deliciado, uma frase de José de Maistre: «Um facto político não se julga pelas vítimas que causa mas pelos males que evita». Ao fim de catorze anos no poder, Duvalier fez milhares de vítimas no Haiti e não evitou um só mal deste mundo ao povo haitiano.

Referia-se constantemente a si próprio na terceira pessoa, rendendo uma crispada homenagem ao homem genial que imaginava ser: «Duvalier será implacável com os que se atrevam a interpor-se no seu caminho histórico», ou «em Duvalier o sociólogo acha que a revolução duvalierista tem a força de uma função psicológica», ou até, «demos agora a palavra ao grande doutrinário da ordem e da civilização duvalieristas».

Disse-me que durante vinte e cinco anos tinha «auscultado pacientemente o passado do nosso país, e que tinha finalmente o diagnóstico: o Haiti seria salvo por um chefe espiritual disposto a aceitar até às últimas consequências a «crucificação da história». Falou-me muito da carreira desse humilde médico do campo que se inclinara com paixão para a sociologia, a etnografia, o folclore, a história, a astrologia, e mais meia dúzia de disciplinas, a fim de conseguir uma «redifinição da etnia e da transcendência haitianas».

Fiquei perplexo ante a desproporção que havia entre o messias negro que Duvalier pretendia ser, e o politiqueiro de baixa estirpe, o Homo Papadocus sem fé nem lei, intelectualmente pervertido, confuso, cruel, que se denunciava em cada palavra, através da mitomania e da infâmia políticas.

Depois Duvalier interessou-se pela minha pessoa. Perguntou-me o que pensava fazer no Haiti. Disse-lhe que, depois de um exílio tão prolongado, precisava de algum tempo para compreender de novo o país na sua luz e nas suas sombras. Disse-lhe sem rodeios que continuava fiel à ideologia da juventude. Ele retorquiu então, à queima-roupa, que no nosso país havia só uma ideologia possível: o **duvalierismo integral.**

– Senhor Presidente, disse-lhe então, tem toda a liberdade de pensar assim. Quanto a mim, posso dizer-lhe que sou fiel àquilo que sei e àquilo em que creio.

Foi então que perdeu o sangue-frio. O seu olhar adquiriu um clarão violácio. E as palavras que disse tinham algo de ameaçador.

– Nunca tolerarei neste país actividades do comunismo internacional. Duvalier é Haiti. Haiti é Duvalier. Eu sou a fonte do meu poder. Duvalier está decidido a dirigir como senhor e verdadeiro autocrata. O doutor Duvalier só admite na sua frente a sua própria pessoa. O seu comunismo internacional nada poderá contra o humilde médico da rua Eloy Alfaro. Repita isto a si prórpio, Depestre, e também aos seus amigos de Moscovo. Repita-o e diga-o ao mundo inteiro. O Duvalier é um cão raivoso. O Duvalier nunca duvidou do Duvalier. Ele é um vulção em actividade. A Simone Duvalier bem o sabe... O meu irmão de luta, o meu alter ego, Lorimer Denis, também o sabe. Foi em Mustapha Kemal que Duvalier bebeu a sua doutrina. E ficará sendo, com ele e com Ataturk, um dos maiores civilizadores dos tempos modernos. Há vinte e cinco anos já Duvalier sabia que havia de ter as altas funções de presidente da República. Tenha cuidado, querido René. Não brinque com o vulcão duvalierista. Não quero ver sangue de poeta nas mãos de Duvalier. E você está a fazer com que a minha temperatura suba perigosamente. Seria melhor que me ajudasse a dirigir este país negro. Você é, tal como eu, um homem da Revolução de 1946. Não tente erguer-se como um obstáculo à enorme corrente de lava duvalierista. Conheço-o desde o tempo em que usava calções. Curei-o do paludismo. Li com entusiasmo os

Duvalier

6

seus primeiros poemas. Você está entre aqueles que se alimentaram com «a medula substantífica» do grande doutrinário que eu sou. Eis-nos aqui, agora, no poder. Quero rodear-me de uma equipa de homens jovens, progressistas, dispostos a consagrar-se até à morte à cosmogonia do grande filósofo Alexandre Baschmakoff. O meu bom amigo não parece conhecer o ilustre professor Vaschmakoff... Mas então o que é que aprendeu na Sorbonne? Mas adiante, pouco importa. Se você é um duvalierista vulcânico, se admite a minha liderança absoluta neste país, dou-lhe as boas vindas. Sei que há em si um haitiano íntegro. Estou contente em o receber.

Fiquei impassível perante o homem que me dizia tais palavras. Desde esse instante tomei consciência de que se tratava de um perigoso mitómano que encheria o Haiti de sangue, lodo e vergonha. O Homo Papadocus estava ali, com o seu ar felino, toda a sua astúcia, a imobilidade dos seus olhos traiçoeiros, como dois insectos terríveis por detrás dos óculos. Havia um silêncio embaraçoso. Quand o rompeu, Papa Doc disse numa voz muito doce, que contrastava desagradavelmente com a fúria precedente:

– Soube que a sua mulher é muito bonita. Como poderá dar-lhe, uma vida digna dela? Espero que não tenha pensado em instalar essa beldade caucasiana no calor e na poeira dos bairros pobres de Port-au-Prince. Precisa de um chalet agradável, fresco, bem mobiliado, no alto de Petionville ou de La Boule. Já pensou nisso?

Respondi-lhe que tanto a minha companheira como eu estávamos acostumados a uma vida modesta, consagrada ao estudo, e que pensávamos dedicar-nos ao ensino. A minha mulher dominava várias línguas. Quanto a mim, tencionava dar aulas de literatura contemporânea.

Soltou uma gargalhada sardónica:

Meu querido Depestre, bem se vê que o exílio o afastou das realidades do país. Com a fama de extremista que tem, que colégio particular estará disposto a correr o risco de o contratar? Que família vai querer que ensinem materialismo dialéctico aos seus filhos? E a Embaixada dos Estados Unidos? Pensa que vai ficar de braços cruzados? E o governo da República? Só Duvalier, que nada teme é que lhe pode dar trabalho. Já pensou em utilizar os seus grandes conhecimentos como director do Departamento do Depestre, bem se vê que o exílio o afastou das realidades do país. Com a famada Cultura do Ministério dos Negócios Estrangeiros? Claro que o embaixador americano vai levantar os braços ao céu. Mas não tem medo de nada. Duvalier + Duvalier = Duvalier - para - sempre - **vitam aeternam.**

– Que lhe parece a minha proposta?

– Senhor presidente, permita-me que lhe repita que me mantenho fiel às minhas ideias. Eu tenho princípios.

– Com Duvalier, caro poeta, pode pedir ao Haiti o que quiser.Sem Duvalier...

Ergueu os braços ao céu para indicar que estaria perdido. Por isso continuou:

– De qualquer modo não é pressa. Dou-lhe quinze dias para pensar. E uma noite destas venha jantar, com sua esposa. Madame Duvalier terá muito gosto em recebê-los. E agora, brindemos ao seu regresso.

Fez um sinal ao capitão Claude Raymond que abriu uma porta para deixar entrar um criado que trazia várias taças de champanhe. No mesmo instante apareceu um oficial de alta patente do Exército do Haiti. Soube mais tarde que se tratava do famoso general António Kebreau, o homem que mandou metralhar os partidários de um opositor de Duvalier, em vésperas do «golpe de Estado eleitoral» de 22 de Setembro de 1957. Kebreau era também o oficial que doze anos antes, havia atacado com feroci dade, nas ruas de Port-au-Prince, uma manifestação estudantil na qual eu participava.

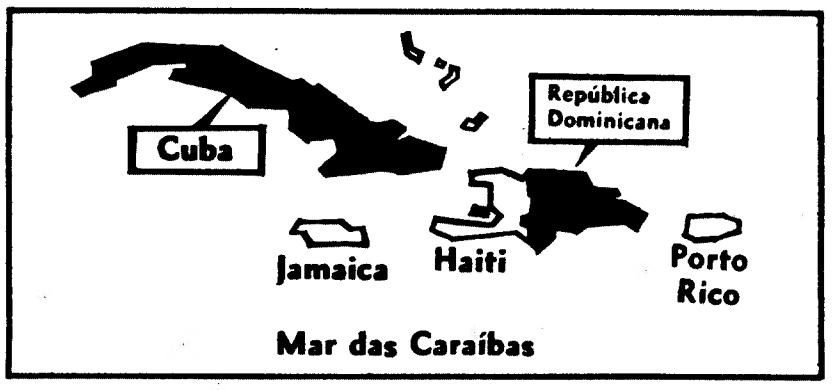
Avançou com um sorriso hipócrita:

– Meu caro Depestre, que bom tê-lo connosco!

– Ah, Kebreau! disse Duvalier. Lembra-se então do ardente rebelde de 46? Aqui o temos agora ao nosso lado.

– O exílio deu-lhe juízo, disse o general.

Limitei-me a responder com secura que o exílio a que me havia condenado um dos chefes do general Kebreau, me tinha parecido muito longo, e que me sentia muito contente no Haiti onde havia tanto para fazer.



Nunca champanhe algum me soube tão mal nem tão carregado de maus presságios para a nossa pátria como aquele. Cada golo me devolvia a imagem de um país para o qual começava uma horrível marcha nocturna.

Disposto a tudo

Saí do Palácio Nacional convencido de que Duvalier daria grandes dores de cabeça ao Haiti. Os amigos a quem disse o que pensava, não concordaram comigo. Eles subestimavam a habilidade e a perversidade de Duvalier. Consideravam-no um títere manejado pelo general Kebreau. Naquele ano a oposição todos os fins-de-semana anunciava a queda de Duvalier para a próxima segunda-feira. Riam de mim quando eu dizia que o presidente me tinha dado a impressão de um tirano disposto a tudo. Era como se eu pregasse no deserto. E ainda me davam menos atenção quando eu dizia que só a violência organizada do nosso povo podia domar o messianismo homicida que Duvalier me dera a entender durante a nossa entrevista. Por outro lado, em 1958 não eram muitos os que no Haiti compreendiam que a setecentos quilómetros das nossas costas Fidel Castro e Che Guevara imprimiam à América Latina e às Caraíbas em Sierra Maestra, uma viragem decisiva.

Findo o prazo de quinze dias que Duvalier me havia concedido para responder às suas ofertas, não procurei vê-lo. Uma noite enviou um destacamento de **tontons-macoutes** para me refrescarem a memória. Puseram-nos a mim e a Judith, minha mulher encostados à parede e de braços no ar. Revistaram todos os nossos livros e todos os nossos pertences. Ao deixar-nos, o chefe do grupo disse-nos que não haveria uma segunda advertência.

Pouco tempo depois, a Sociedade Nacional de Arte Dramática, único organismo cultural que mantinha uma actividade legal, convidou-nos a fazer uma conferência. Era uma ocasião única de tomar firme e publicamente uma posição contra a tribu de Duvalier. E tinha que o fazer, até porque alguns partidários do Homo Papadocus faziam correr perfidamente que aderira às suas fileiras. Entre os opositores também já havia quem se fizesse eco da pérfida calúnia.

Falei da responsabilidade dos intelectuais perante o povo. Por cima das cabeças patibulares dos **tontons-macoutes**, presente na sala, dirigi-me durante duas horas a um povo desperto, inteligente, valente, com o qual, logo às primeiras palavras me senti em estreita e fraternal comunhão de ideias. Os aplausos que se seguiam a muitas passagens da minha exposição, não deixavam dúvidas sobre os sentimentos e as aspirações do meu aditório. Recordo a grande alegria de todos quando citei Aimé Cesaire. Foi com o mesmo entusiasmo que receberam os versos do poeta húngaro Attila Jozsef.

Tratei de unir a noção de responsabilidade dos intelectuais aos dados concretos da luta do povo haitiano pela sua segunda libertação. Vinquei o facto de o nosso compromisso ser inseparável do esforço de todos os patriotas para dar por fim janelas luminosas à liberdade e à arte de viver no Haiti. Falei das relações recíprocas que existem entre a emancipação da cultura e a libertação económica e política da nação.

Denunciei abertamente o facto de grupos de assalto atacarem as casas durante a noite e exercerem sobre o nosso país uma onda de violência de tipo gestapista. Incitei os patriotas à união contra os atentados à liberdade que se multiplicavam na nossa vida nacional.

Um amigo meu que trabalhava no Estado-Maior do Exército disse-me no dia seguinte que os meios governamentais haviam recebido as minhas palavras como uma declaração de guerra. Disse-me também que estivesse preparado para o pior por parte dos gangsters de Duvalier.

Em fins de 1958 esse mesmo amigo fez-me saber que o meu nome figurava em quarto lugar numa lista de inimigos do regime que seriam eliminados nos meses seguintes. Fiz o possível para não ser levado a esse encontro macabro onde não haveria igualdade de armas. Começava para mim um novo exílio. Levei para Cuba a convicção de que o Homo Papadocus, que triunfava no Haiti, sentia pelo sangue e pelas lágrimas do nosso povo a sede de uma esponja enlouquecida. •

(Do livro de René Depestre, **Homo Papadocus**), in «Revista da Casa de las Américas»)

SEMANA INTERNACIONAL

A TÁBUA

O Xá do Irão, um senhor que dá pelo nome de Reza Pahlevi, acaba de se agarrar com força a uma das suas últimas tábuas de salvação: o Exército do seu país. Na sequência de um fim de semana em que principalmente em Teerão os distúrbios de rua atingiram proporções nunca antes alcançadas ao longo dos 25 anos em que o Xá está no Poder, por obra e graça de uma conhecida instituição que tem CIA como sigla, Reza Pahlevi, ao ver o seu gabinete demitido, não teve outra alternativa senão montar um Governo fardado para fazer voltar «a paz» e «a ordem». Entretanto, ao que tudo indica, esta medida somente vai agravar a situação violenta e contestatária que se vive no Irão há mais de um ano, onde a monarquia despótica e pró-americana é vista como um inimigo e abater por 34 milhões de pessoas. Da mesma forma como os motins do passado fim de semana colocam em xeque o poder de Xá, teme-se que haja uma grande repercussão nos assuntos petrolíferos. Pelo menos a Shell e a BP já anunciaram que a agitação popular no Irão pode trazer sérias consequências à distribuição de combustíveis. Enquanto isso, as forças oposicionistas e religiosas iranianas já fizeram constar que não têm nada a dizer quanto ao estabelecimento de um regime militar (que o Xá afirma ser provisório) e acenam, inclusive, com a possibilidade de uma guerra civil.

A invasão

Idi Amin é uma daquelas pessoas que nada perderia se ficasse calado e nada fizesse. Agora, o gordo, estulto e perigoso ditador do Uganda resolveu invadir a Tanzânie, um dos países da «Linha da Frente», sob falsas acusações de que este país teria tentado, antes, uma invasão do território ugandês. Idi Amin joga uma carta perigosa. Infringe, directamente, uma das principais cláusulas da OUA – Organização de Unidade Africana, relativa ao respeito pelas fronteiras hèrdadas do colonialismo, e vai bulir com o prestígio de um dos mais importantes países do Continente Negro, sem, por sua vez, contar com este mesmo prestígio entre as demais nações. Neste fim de semana a Tanzânia deixou transparecer que não só está disposta a recuperar os 1.100 quilómetros quadrados ocupados pelo Exército ugandês, comandado pessoalmente pelo fanfarrão, como inclusive está diposta a fazê-lo «cair do galho», no que certamente será apoiada por todos os pasíses africanos que estão fartos das palhaçadas e dos massacres do «chefe» ugandês.

O «não»

E agora, Kreisky? Os austríacos votaram contra a entrada em funcionamento da central nuclear de Zwentendorf. Resta um enorme elefante branco construído e pronto para entrar em operação, mas que deverá ser rapidamente reconvertido para não ficar entregue às baratas. O referendo do passado fim de semana, que deu o «não» à entrada em funcionamento da central foi interpretado pelo primeiro-ministro austríaco como uma derrota pessoal. Antes da sua realização, Kreisky havia mesmo ameaçado com a sua demissão, caso os resultados expressos nas urnas não significassem uma luz verde para o início das operações em Zwentendorf. Entretanto, a direcção do Partido Socialista da Áustria vai passar dificuldades para demovê-lo da decisão. Com uma escassa maioria de três lugares no Parlamento, a perda seria incomportável e estaria aberto o caminho para uma grave crise política na Áustria.

As sanções

Pelo seu lado, o presidente egípcio, Anuwar Sadat, parece estar a começar um caro pagamento pela sua excessiva aproximação a Israel e aos Estados Unidos. A cimeira de Bagdad dos países árabes terminou com sanções contra o governo egípcio (fazendo questão de deixar claro que não se destinavam ao povo egípcio) e com uma completa rejeição do «cozinhado» das matas do Maryland, que teve como «mestres» Sadat, Begin e Carter. Além disso, as posições chamadas «duras» saíram reforçadas, nomeadamente se for levado em conta o acerto em torno de um tratado que levará muitos milhões de dólares de auxílio aos países árabes que mantêm o confronto directo com o Estado Sionista (Síria, Jordânia e Iraque) e logicamente, à Organização de Libertação da Palestina, que será financiada não só para continuar a sua luta em busca dum Estado Livre e soberano, como também para melhorar as condiçõers de vida dos palestinianos que vivem nos territórios ocupados por Israel.

PELO MUNDO

Conferência Mundial sobre o Chile

De 9 a 12 de Novembro decorrerá em Madrid uma conferência mundial de solidariedade com o povo chileno, organizada pelo comité «Chile Democrático». Entre outras personalidades internacionais que participarão na importante reunião contam-se o escritor Gabriel Garcia Marquez, o senador Edward Kennedy, o cineasta Federico Felinni e o pintor Juan Miro.

A comissão organizadora deslocou-se a vários países latino-americanos, a fim de preparar a mais vasta participação possível de personalidades políticas e culturais dos meios democráticos daquela zona do mundo.

Todos os partidos políticos e organizações sindicais espanholas apoiam esta conferência, que contribuirá decerto para um maior isolamento ainda da clique de Pinochet.

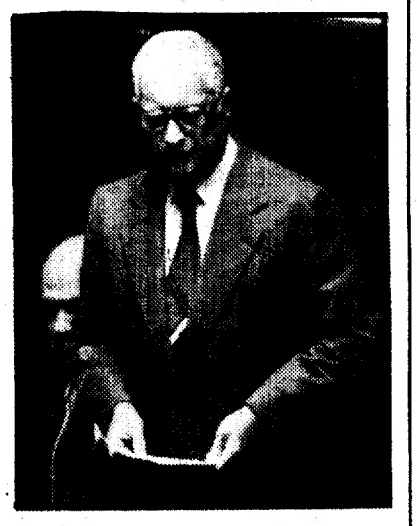
China e Japão aproximam-se

A normalização das relações entre a China e o Japão, concretizada no recente tratado de amizade e cooperação, era um objectivo porque há muito se ansiava nas duas capitais. Integrada na vasta ofensiva diplomática de Pequim, a visita de Teng Hsiao-Ping ao Japão, assinaou uma viragem histórica nas relações entre esses dois gigantes asiáticos. Na foto da SIPA Press: o casal Teng Hsiam-Ping e o casal Takeo Fukuda, sorridentes e bons cumprimentadores, em Tóquio.

Biblioteca dos não-alinhados

O movimecto dos não-alinhados, nascido há 17 anos em Belgrado, vai dispor dentro em breve da sua primeira instituição permanente: o centro de documentação, situado no Palácio Memorial Salomon Bandaranaika», em Colombo, capital do Sri Lanka. Nesta singular biblioteca dos cinco continentes serão reunidos todos os documentos oficiais, livros, actas e outros textos sobre a vida e o desenvolvimento do movimento dos não-alinhados (que agrupa cerca de 100 países e movimentos de libertação). Esta biblioteca, que provavelmente não será inferior à da ONU, ficará instalada no mesmo palácio onde se celebrou em 1976 a quinta conferência de chefes de Estado e de Governo dos países não-alinhados.

Os documentos do movimento encontram-se actualmente dispersos por todo o mundo, isto é, pelas capitais onde se realizaram as diferentes sessões e conferências. Os objectivos do Centro de Sri Lanka serão exactamente os de reunir todo esse material disperso bem como as dezenas de livros, estudos e análises que nos últimos 17 anos se têm escrito sobre o movimento. A capital do Sri Lanka tornar-se-á assim local de peregrinação obrigatório para todos os que pretenderem fazer um estudo abalizado sobre um dos mais importantes movimentos internacionais do nosso século.



Relações franco-soviéticas

Andrei Gromyko (à esquerda) e Louis de Guiringaud (à direita) respectivamente ministros dos negócios estrangeiros soviético e francês assinaram um comunicado conjunto no final da visita de Gromyko a França. Nesse comunicado salienta-se a importância dos contactos regulares entre os dois países e a convicção da necessidade de intensificarem a sua cooperação dentro do espírito que presidiu à cimeira Brejnev – Giscard em Junho de 1977. Guiringaud foi convidado a visitar Moscovo, mas, como irá ser substituído, é natural que já não tenha tempo de retribuir a visita de Gromyko.

Amin faz das suas

Uma imagem relativamente recente do ditador do Uganda, Idi Amin, cujas actividades irresponsáveis ameaçam agora criar mais uma grave situação de confronto armado no continente africano. A rebelião de uma unidade militar contra as forças leais a Idi Amin foi apresentada por Campala como uma agressão tanzaniana contra território ugandês. A partir dessa falsa acusação, Amin sentiu-se com justificação para invadir a Tanzania e anexar uma faixa do território, rectificando as fronteiras de acordo com um plano longamente elaborado. O jogo de alianças pode fazer evoluir a situação num sentido perigoso para a débil estabilidade daquela zona. (Foto Keystone).

Negociações de Viena

«Apesar das numerosas propostas de compromisso apresentadas pelos países socialistas, não se têm verificado resultados tangíveis nas negociações de Viena sobre redução mútua e equilibrada de forças na Europa Central, devido à rígida atitude tomada pelas potências ocidentais» – afirmou o dr. Oeser, chefe da delegação da RDA a essas negociações, numa entrevista concedida à Rádio DDR, por ocasião do quinto aniversário da abertura dessas conversações.

O dr. Oeser sublinhou que as sugestões feitas em Junho passado pelos países socialistas e nas quais se procurava dar resposta a algumas das objecções ocidentais constituem uma boa oportunidade para a NATO dar provas do seu desejo de acordo. Eis essas sugestões: «Primeiro: só as forças terrestres descerão para 700 mil homens de cada lado, de modo que a NATO terá de fazer uma redução de 91 mil homens e os países do Pacto de Varsóvia, uma de 105 mil; Segundo – As forças aéreas de cada um dos lados não poderão ter efectivos superiores a 200 mil homens; Terceiro só determinado tipo de armas devem ser reduzidas, de acordo com as propostas feitas nesse sentido pela própria NATO.»

Interrogado sobre os argumentos «geográficos» utilizados pelos EUA e nos termos dos quais a URSS terá de operar mais reduções que os EUA devido a estar geograficamente em vantagem, o dr. Oeser respondeu que isso é uma posição indefensável, que não toma em linha de conta as realidades. Na verdade – disse – há um sistema de bases convencionais e nucleares dos EUA construídas à volta dos países socialistas que os cercam de leste a oeste, além disso, existe a forte influência militar da NATO na Europa Central, por outro lado, a esquadra americana transportadora de armas nucleares percorre o Mediterrâneo e o Mar do Norte, e, finalmente, há grandes bases terrestres e aéreas dos EUA na Grã-Bretanha.

O Triângulo das Bermudas

Uma experiência mundial a realizar no próximo mês poderá solucionar o mistério do «triângulo das Bermudas», área do Atlântico onde 100 navios e 20 aviões desapareceram desde 1945, de acordo com o oceanólogo soviético Luch Mikhailovich Fomin.

Aquele cientista anunciou que, no final de Dezembro, 10 mil estações meteorológicas em todo o mundo, 50 navios de pesquisas, satélites meteorológicos e aviões de pesquisas efectuarão sondagens sincronizadas na área.

Fomin, que chefia a equipa soviética que estuda o fenómeno, há quase dois anos, declarou, numa entrevista, ao jornal sindical soviético «Trud» nada haver de enigmático acerca da área, situada entre a Bermuda, a Flórida e Porto Rico.

«Nada aparece e desaparece subitamente» – declarou, rejeitando qualquer explicação supranatural para os redemoínhos na área.

Acrescentou que as informações a obter na experiência do próximo mês ajudarão os cientistas a compreender as correntes de ar na área, a sua interacção com o oceano e finalmente desfazer o mito do «Triângulo das Bermudas».

Chineses em Itália

Uma delegação chinesa encontra-se na cidade italiana de Florença em visita a estabelecimentos industriais da zona e mantendo contactos com técnicos e dirigentes das empresas.

A comitiva é chefiada pelo ministro da Indústria Mecânica, Chu Tzu-Tzien, e mostra-se particularmente interessada pelas máquinas industriais de produção.

Desde 1976 que com base num contrato entre a China e a fábrica florentina «Nuovo Pignone» que os chineses obtiveram licença para projectar e construir no seus país os compressores centrífugos produzidos por aquela empresa. O ministro chinês conversou também prolongadamente em Florença com o director das relações externas da ENI (empresa italiana de petróleos).

A visita da delegação chinesa a Itália coincide com a visita a Pequim do ministro italiano do Comércio Externo, Rinaldo Ossola.

Pilhagem na Rodésia

Segundo os dados da ONU, são cerca de sessenta as companhias americanas que operam actualmente na Rodésia. Não existe no país nenhum ramo económico onde não haja investimentos estrangeiros. O «business» americano explora as indústrias mineira, química e electrotécnica e a agricultura, sem contar com as minas de cromo e níquel, onde 80 por cento dos investimentos retornam à corporação «Union Carbide».

Os Estados Unidos asseguram grande parte das suas necessidades em cromo à custa da Rodésia. Só no ano passado, compraram 110 000 toneladas de concentrados e alianças de ferro-cromo por 70 milhões de dólares.

EXCLUSIVO
N.º 45/78